

Fundação Calouste Gulbenkian

O que eu
quero ser...

José Jorge Letria

ilustrações de

Josana Guenther

**Concurso de Apoio a Bibliotecas Escolares/Centros
de Recursos
2005**

Crescer a Ler e Ler a Crescer

2ª Edição

Projecto do Agrupamento de Escolas

 AMBAR

Concurso de Apoio a Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos
2005

Projecto do Agrupamento de Escolas

Projecto A

Crescer a Ler e Ler a Crescer

O Concelho [no qual se localiza o agrupamento que desenvolveu este projecto] fica situado entre as serras da Estrela e da Lousã, a [...] 60 Kms de Coimbra, distrito a que pertence. Cobre uma superfície de 325Km² e é constituído por 18 freguesias. A sua população é segundo os censos de 2001 de 13,926 habitantes, sendo as freguesias mais populosas as de [...]. A rede escolar encontra-se dispersa pela vasta área do Concelho, com escolas perdidas entre as montanhas a muitos quilómetros da vila [...] onde se verifica a maior concentração de população escolar.

O Agrupamento de Escolas tem organizadas cinco Bibliotecas Escolares, que pertencem à rede de Bibliotecas Escolares desde 1998 – 2000, servindo uma população escolar de 416 crianças.

O concelho é um concelho de interior com fraco desenvolvimento industrial, tendo ainda grande parte da população ligada à agricultura.

O insucesso escolar e o abandono precoce da escola têm aqui uma taxa significativa, devido às condicionantes sócio-económicas de alguma precaridade que atinge uma grande parte da população.

Os baixos índices de leitura e de hábitos culturais, condicionam também o sucesso escolar, levando a que muitas das nossas crianças não atinjam os níveis mínimos das competências de literacia necessários para concluírem com êxito os seus estudos.

As Escolas que vão participar neste projecto são:

[..] 252 alunos; [...] com 20 alunos, [...] com 51 alunos; [...] com 24 alunos; [...] com 69 alunos.

Objectivo Geral

Este projecto tem como objectivo central o desenvolvimento de hábitos de leitura junto de toda a comunidade educativa: Crianças, Pais, Professores e Auxiliares, das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do concelho. onde estão instaladas Bibliotecas Escolares.

Objectivo Específicos

1º “Construção de um projecto pessoal de leitor-escritor”.

2º Desenvolver hábitos de leitura nos alunos, pais, professores e comunidade educativa.

3º Apoiar e promover o desenvolvimento dos objectivos educativos.

4º Proporcionar o desenvolvimento de actividades que possibilitem aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer.

5º Organizar actividades que favoreçam o desenvolvimento do prazer da leitura e a sua integração no processo ensino-aprendizagem.

6º Promover a leitura e os recursos da Biblioteca junto da comunidade escolar e fora dela.

7º Enriquecer o fundo documental das Bibliotecas proporcionando uma maior diversidade de actividades.

Plano de Trabalho

Actividades a desenvolver:

1 – Externas: a partir do exterior: de iniciativa da Coordenadora das Bibliotecas Escolares do Agrupamento e da Biblioteca Municipal. Uma vez por período, a coordenadora das Bibliotecas, com o apoio da Biblioteca Municipal, irá às Escolas envolvidas desenvolver actividades sobre a leitura:

- Para os professores:

Nós (nozes) com livros

Na escola visitada, os professores e outros elementos da comunidade educativa, reúnem-se na Biblioteca onde está já organizada uma mesa com livros e com nozes. Enquanto alguém inicia uma primeira leitura, os outros vão britando e saboreando as gostosas nozes. Depois todos participam, lendo passagens, poesias, ou contos, dos livros que estão espalhados em cima da mesa misturados com as nozes

- Para as crianças:

Os Amigos Trazem Livros ...

Trazem também: a voz, a música e a pintura. Com a voz fazemos, em voz alta, leituras lentas e sossegadas, sugestivas e gustativas. As crianças utilizando a voz dão por sua vez o seu contributo à festa: lendo também e falando sobre os livros ou histórias que conheçam, ou tenham já ouvido contar. Pelo meio aparecem umas belas notas musicais, projectando-se na parede coloridas ilustrações

- Caixas com livros

Nestas visitas será entregue uma caixa com livros, constituída por livros de histórias tradicionais, fábulas e contos, livros de leitura informativa para as crianças dos vários anos e livros dirigidos aos professores e pais, tendo em conta o meio sócio-económico e o nível de escolarização dos pais. Esta caixa de livros irá dar apoio às actividades que a escola desenvolverá durante esse

período e vai reforçar o fundo documental já existente. Esta caixa será organizada com os livros adquiridos no projecto e outros emprestados pela Biblioteca Municipal.

2 - Internas: de iniciativa dos professores das escolas envolvidas.

Com os pais

Uma vez por período

- Encontros de leitura com os pais das crianças.

O professor convida os pais para uma reunião ordinária, sobre assuntos relacionados com a escola. Na agenda de trabalhos para a reunião, o professor inclui um ponto dedicado à Biblioteca.

Este ponto é a realização de uma actividade relacionada com a leitura e que o professor desenvolverá de acordo com a realidade sócio-cultural das populações envolvidas. Ou seja: o professor poderá organizar uma actividade apenas de leitura, ou poderá convidar os pais a participarem numa sessão de iniciação às novas tecnologias, poderá também convidar os pais a falarem sobre as suas profissões, passatempos, viagens, colecções, etc., relacionando estes temas com a leitura de textos informativos.

Com as crianças

Todos os meses

- **Chocoleitura**: junto com o pacote de leite que é distribuído habitualmente, será apresentado um livro e a criança será convidada a ler enquanto bebe o leite, ou a levar o livro para casa, como empréstimo domiciliário. O objectivo é juntar a um momento de prazer, o beber do leite, à leitura.

- Livro do Mês - Sessões de leitura em voz alta

Recursos Humanos

Serão envolvidos neste projecto:

- A coordenadora das Bibliotecas Escolares do Agrupamento
- Os professores das Escolas envolvidas
- A Biblioteca Municipal

Recursos:

- Para o desenvolvimento do projecto será necessária a aquisição de um fundo documental que dê apoio ao projecto e que venha refrescar o fundo já existente nas Bibliotecas.
- Serão solicitados transportes à Autarquia para as visitas às Escolas.
- Serão ainda adquiridas Caixas para o transporte dos livros.

Duração do projecto:

O projecto decorrerá no ano lectivo de 2005 / 2006.

Prazo de Execução:

Início em Outubro de 2005 e final em Junho de 2006.

Orçamento:

Para a execução deste projecto será necessária a aquisição de 70 livros para cada biblioteca envolvida, ao custo médio de 10€, o que perfaz um custo total para o projecto de 3500€.

Neste projecto é privilegiado o suporte livro, já que recentemente as escolas envolvidas foram beneficiadas com um pacote multimédia significativo.

Montante solicitado:

3000€

Avaliação:

A avaliação do projecto:

- Observação directa feita pelos animadores das actividades, através de relatórios sucintos.
- Inquéritos aos professores e pais no final de cada período
- Análise das estatísticas de empréstimo e leitura presencial, no final do projecto, para aferir se houve aumento significativo em relação a anos anteriores.

Outros co-financiadores:

Câmara Municipal de [...]

Junta de Freguesia de [...]

Junta de Freguesia de [...]

Junta de Freguesia de [...]

Junta de Freguesia de [...]

Junta de Freguesia de [...]

Projecto A - *Crescer a ler e ler a crescer*

Entrevistada E1 – Coordenadora das bibliotecas escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico

Local: Biblioteca Escolar da Escola Secundária

Data: 6 de Fevereiro de 2007

Hora: 15.30

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

¹Eu acho que sim. As pessoas estão muito pouco despertas para a leitura. Lêem muito pouco. Não há tempo para ao tempo. Não têm tempo para ter tempo. As pessoas desculpam-se que não têm tempo e que não podem e as crianças precisam de muita motivação, de muito estímulo e então arranjámos todas e mais algumas estratégias para tentar ver se conseguíamos incentivar as crianças e os professores. Porque há professores que têm de ser muito estimulados, muito motivados, porque não era fácil quer para a realização de alguma actividade que se dinamizava na biblioteca quer para a requisição de livros.

Primeiro, também havia poucos livros ou praticamente nenhuns na biblioteca, posteriormente conseguimos uma verba com o projecto, 3000 € e comprámos livros para adultos e livros para crianças. As bibliotecas deviam ser muito mais enriquecidas com um fundo documental actual para chamar a atenção, seja das crianças, seja dos adultos.

A promoção passa pela renovação do fundo documental e do espaço, porque o espaço também conta muito... a primeira parte do ano estivemos numas instalações e depois passámos para outras e notámos isso. Embora fosse no espaço escolar, estava num edifício à parte e aí fazíamos as actividades, os colegas iam sempre. Ao mudarmos, deu resultado porque mudámos para uma sala do próprio edifício escolar e aí era necessário uma criança vir fazer um trabalho, ou passar qualquer coisa no computador, era muito mais fácil. Eu acho que tanto o espaço físico e a disposição com que ele está é muito importante para a criança que vai à biblioteca ...onde vai encontrar livros, mas onde sente um bem-estar, é um prazer.

Também é necessário este lado humano para conseguir uma boa motivação e que ajude a conduzir os livros que são mais apropriados para elas, porque às vezes elas nem sempre escolhem os livros mais apropriados para elas e se chegarmos ao pé delas e se lhes dissermos “esse livro não é próprio para ti”, elas coitadinhas até ficam ...se lhes fizermos ver “Não é apropriado para ti, porque ainda tem muitas letras, tu ainda precisas de um livro que tenha letras maiores, umas imagens, vais ver que ainda gostas mais. Se lhes abirmos o livro, se lhes lermos um bocadinho, não é preciso muito, a criança até fica motivada e compreende. Assim como se for um aluno do 3º ou 4º ano que só leva livros mais infantis. Se fizermos ver que já necessitam de um livro um pouquinho maior, que tenha um conteúdo maior que já o ajuda a desenvolver mais, a criança até começa a levar. Se não acaba por se limitar aos livros mais infantis, próprios mais para as idades de início de escolaridade e não passa dali.

¹ Professora do QND do 1º Ciclo do Ensino Básico, com 31 anos de serviço. Na altura em que foi realizada esta entrevista a professora já não desempenhava as funções de coordenação da(s) biblioteca(s) escolar(es).

Nas bibliotecas com fundo documental muito reduzido, a criança não tem muito espaço de manobra, a não ser que façamos como nós fazíamos este ano. Havia muito dinâmica com a BM. Mas já nos outros anos quando não estava coordenadora das bibliotecas, também fazia muito esta dinâmica. Vinha à BM e levava vinte ou vinte e cinco livros. Tinha-os lá por um prazo de 15 dias ou um mês, conforme visse a necessidade. As crianças liam, levavam para casa, viam à vontade e depois tornava a levar à BM, e estava sempre a renovar. Eu estava sempre a renovar. Nas actividades que faço, eles habituavam-se sempre a ter um livro à frente. Acabavam uma actividade, tinham um livro para consultar. Nunca há espaços mortos. Nunca dizem “professor, eu não tenho que fazer”. Acabam um trabalho e têm um livro na frente. Folheiam e vêem. Só cinco bibliotecas do Agrupamento é que têm um espaço físico: [...]. Nas escolas que não têm bibliotecas faz-se esta dinâmica como eu fazia.

Na altura, a colega que era coordenadora e a BM fizeram um projecto, candidataram-se e no ano seguinte implementou-se. Havia a dinâmica entre mim e elas e ainda havia mais: Eu tinha que articular entre a EB2/3 e a Secundária. Falávamos dos projectos em conjunto. Estávamos sempre em conversa, diálogo. Íamos trocando impressões. Reunir mais era eu com a BM e com as outras bibliotecas. Aí sim, tínhamos um encontro uma vez por mês ou sempre que se justificasse. Depois criámos um grupo de trabalho. Já não era sou eu e as responsáveis das bibliotecas. Havia alturas em que me reunia apenas com a [bibliotecária da Rede de Leitura Pública] e outras alturas era eu, [a bibliotecária] e as outras coordenadoras das outras bibliotecas. Eu representava as outras como coordenadora e tinha de fazer articulação e a coordenação entre elas todas. As actividades que se faziam, eu, geralmente, ia, ajudava e colaborava sempre. Havia sempre uma palavra, uma articulação entre todos nós. Os relatórios semestrais/anual englobavam todas as actividades das bibliotecas. Havia essas reuniões e depois outras e criámos um grupo de trabalho onde englobava também a Câmara Municipal. Então aí, os responsáveis pelas bibliotecas, a BM, eu como coordenadora e alguém da Câmara, como representante da autarquia, e os Conselhos Executivos da Secundária, do 1º ciclo e da EB23 que era do 1º ciclo e do 2º. Aí era o grupo de trabalho, depois havia as comissões de trabalho. Era o 1º ciclo, a [a bibliotecária da Rede de Leitura Pública] e o responsável pela EB23 e a responsável pela Secundária também se englobou a responsável pelo pré-escolar, aquando das *Teias de Leitura ao IASL*. Mas *Ler a crescer e crescer a ler* foi só do 1º ciclo, o 2º e o 3º *Ler bem e bem escrever traz sucesso e faz crescer*. *Ao som das palavras* era do pré-escolar e *O segredo dos livros* da Secundária. Depois, tentámos englobá-los todos de modo a formar uma teia de leitura na construção do leitor que começava no pré-escolar.

Este poster nasceu para apresentar as actividades que se tinham desenvolvido no sentido de promover hábitos de leitura. O principal objectivo e desenvolver e incentivar os hábitos de leitura e consequentes competências e consequente sucesso no ensino-aprendizagem. Nós, do 1º ciclo, estamos a dar continuidade e estamos a englobar o PNL.

Há crise de leitura na sociedade e nas escolas do 1º ciclo também, daí a necessidade de incentivar, de promover bastante. Nota-se a diferença nas crianças, desde que as bibliotecas começaram a funcionar e as actividades de biblioteca... nota-se mais interesse e até na própria leitura. Se eles leram um texto num livro de histórias, diz-lhes mais, muitas vezes, do que propriamente do manual escolar. As crianças podem gostar, mas para eles é um manual e tem mais um carácter de obrigatoriedade, se eles lerem um texto de um livro de uma história, acho que lêem um bocadinho e apetece-lhes lerem mais. Depois até querem levar o livro para casa ou é um momento que se torna um pouco furtivo. Se puderem puxar o livro para verem, só se não puderem. O manual é

mais impessoal, é. Se lhes lermos um bocadinho, eles então já querem. Isto motiva. Tudo ajuda no sucesso da aprendizagem. Se lerem e interpretarem bem, o resto tudo vai bem. Tem havido dinamização ano após ano e há uma evolução na leitura muito maior.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

Motivar os alunos a ler e despertar neles o gosto pela leitura e pela escrita, mas se tiverem pela leitura, a escrita vem por consequência. Através da leitura, eles podem adquirir muito conhecimento.

Não é só a escola que deve facultar esse conhecimento, os pais devem incentivar, também as bibliotecas escolares na escola, a BM, que aqui tem desenvolvido um bom trabalho.

Os pais devem ter esse gosto e devem e dar o exemplo e a seguir devem colaborar no sentido de participar nas actividades promovidas pela escola, de trazerem as crianças desde pequeninas às bibliotecas, de comprarem livros, de lerem com eles livros. Também parte muito dos pais. Os hábitos de leitura já vêm de casa. Se o pai, à noite, lhes ler um pouquinho, que não seja uma questão de obrigatoriedade, se lhes lerem um pouquinho, “eu leio um bocadinho e tu lês outro”, a criança colhe o gosto pela leitura e para ela é um prazer estar ali com o pai e a mãe a ler e se for o manual é capaz de o pai dizer “se não lês bem...”, o pai, em vez de incentivar para a leitura, desmotiva-a por completo. E, às vezes, em vez de lerem num livro de leitura, se lerem uma frase ou duas num livro que vá buscar à biblioteca, num livro que tenha em casa que o pai lhe compre, ele é capaz de ler uma frase ler duas ou três ou quatro, em vez de conhecer uma palavra quer conhecer mais, muitas vezes grafemas ou letras, palavras, frases que eles ainda não conhece, mas ele quer ... “ó pai, como é que se lê esta?” Ele a partir daquela vai tomar gosto. O prazer adquire-se mais noutras livros e não tanto no manual. O manual não ajuda a desenvolver a criatividade. Devemos recorrer a outras estratégias que motivem mais as aulas.

Mesmo um tema de história, estudo do meio ou mesmo de Matemática, se o quadro motivador for através de uma leitura, de um livro, de uma gravura, interpretá-la, comentá-la, e aí podemos ir buscar uma leitura é muito melhor.

Qual considera ser a principal finalidade da biblioteca escolar que coordena?

Desenvolver a leitura e a escrita e o interesse, a motivação para os livros. Queríamos que a criança lesse com prazer e não com obrigatoriedade. Que tivesse prazer em ler, em frequentar a biblioteca. Era motivar a criança para leitura e para a escrita. Sabemos que isso vai trazer um bom aproveitamento escolar, um bom sucesso no processo de ensino-aprendizagem, se a criança tiver gosto pela leitura. Há que dinamizar a leitura para que a criança consiga ter motivação para a leitura.

Em que lugar posiciona a promoção da leitura na sua biblioteca escolar, tendo em conta as outras finalidades?

Em primeiro lugar, a promoção da leitura. Também é muito importante que a criança saiba como deve utilizar uma biblioteca e o que tem na biblioteca, que recursos tem, que possa recorrer aí para momentos de lazer, para fazer trabalhos. É necessário que a criança saiba o que tem, os recursos que tem, sejam em suporte papel, sejam em suporte informático, saiba os recursos que há e como os pode utilizar. Nós fazíamos também isto noutras escolas que não tinham a biblioteca enquanto espaço físico.

Aproveitámos quando elas iam ter Educação Física, naquela escola, havia lá um ginásio, ou era antes ou era depois. Enquanto esperavam pela carrinha, fazíamos as actividades da biblioteca. Havia, uma vez por outra, que fazíamos a actividade de TIC porque eles tinham poucos computadores, então ali era mais viável. As crianças adoravam e, até por vezes, participavam na actividade que estávamos a fazer com os alunos da escola daqui [...], englobavam-se na actividade que estávamos a fazer com esses alunos, ajudava até a uma socialização entre eles.

A sua escola desenvolveu um projecto de promoção de leitura. Quando surgiu?

O projecto tinha sido proposto no final ano anterior, e veio a aprovação do projecto no início do ano em 2005/06. As actividades tiveram em conta o projecto. Começamos a delinear as actividades em função do projecto.

Para que período de tempo foi concebido o projecto?

Ficou por um ano e este ano estamos a continuar o projecto porque achamos que deu muito resultado.

Como surgiu o projecto?

Foi para incentivar a leitura. Desenvolver o gosto pela leitura e escrita. Via-se que havia pouca motivação para a leitura, tanto da parte das crianças, como mesmo da parte dos adultos. Então há mesmo que promover.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

Eu, aqui como coordenadora das BEs, a [bibliotecária] da BM, em parceria e os colegas de todas as bibliotecas, a autarquia local. O projecto foi entre a coordenadora que estava e a bibliotecária. Coordenador da BE com o apoio da BM.

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

Foi espectacular. Verificámos que as crianças adoraram. Tentámos diversificar ao máximo. Incentivou-as mais a ler e a escrever.

Lançámos a rubrica *Vamos partir à aventura*. Quando lhes apetecesse escrever um texto, escreviam e púnhamos ali. Havia crianças que escreviam em casa, tinham dias que escreviam um, outros dias dois textos e apresentavam-nos, porque gostavam de apresentar as suas produções na biblioteca e havia espaço para isso. Então as crianças chegavam lá e apresentavam o seu texto, liam para os colegas. Notámos que a própria entoação das crianças modificou completamente. A leitura com muito mais fluência, daí a compreensão, e o gosto pela escrita. As duas agregadas uma à outra, notámos que as crianças desenvolveram mais a escrita e a imaginação. Uma das estratégias foi criar, por exemplo, alguns livros. Adoravam ver os seus nomes como autores, para eles tem muito interesse verem que as suas produções eram valorizadas: uma vez eram expostas no placard, outras vezes eram compiladas em forma de livro. As crianças adoram ver os seus trabalhos valorizados. Fizemos dramatizações. Eles também gostaram muito. Quanto às crianças, achámos que houve um grande desenvolvimento a nível da leitura e motivação para a escrita e da criatividade. Quanto aos professores, achámos uma maior receptividade e valorização ao trabalho que se desenvolvia nas bibliotecas e achámos

que começaram a sentir uma maior necessidade dos recursos da biblioteca. Foi uma maneira de conhecerem melhor a biblioteca e de sentirem falta da biblioteca. Começaram a ficar familiarizados. Fizemos, ao longo do ano, muita interdisciplinaridade entre a biblioteca e a sala de aula. Havia trabalhos que se iniciavam na biblioteca e completavam-se ou complementavam-se com actividades de sala de aula ou vice-versa. E aí havia uma grande dinâmica entre o coordenador da biblioteca e entre o professor da sala de aula. Não havia um afastamento de actividades, havia uma integração de alunos, professores, biblioteca e um compromisso entre todos, porque as actividades decorriam entre todos. É um projecto de promoção de leitura e que promoveu, mesmo, bons hábitos de leitura.

Como foi escolhido o nome do projecto?

Foi no ano anterior. Eu desenvolvi-o. Se a criança for crescendo a ler e se continuar a ler, ela vai sempre lendo e ter o gosto pela leitura cada vez mais. Vai crescendo com a leitura, não só fisicamente, mas também em conhecimentos.

O projecto foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico?

Apresentado em Conselho de Docentes, de certeza que sim.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

Começámos a ter maior peso, assento no Pedagógico. Começamos a ter o representante das BEs que era o professor da EB23. Eu dava-lhe sempre informação para ele levar a Pedagógico. Em todos os Pedagógicos que havia eu dava-lhe informação.

A biblioteca passou a fazer parte do Projecto Educativo da escola. O projecto estava dentro da biblioteca.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

Através de reunião entre as colegas, distribuámos o projecto a todos os coordenadores das escolas que tinham a BE e explicámos, comentámos, quais eram os objectivos, quais as actividades que pensávamos fazer. Foi também apresentado na reunião com os docentes e também em Pedagógico, pelo colega que representava a BE.

As colegas aderiram logo. Fazíamos reuniões e íamos vendo o que é que se fazia durante aquele período. Cada uma dava a sua sugestão. Íamos partilhando e ver qual a que melhor se adequava para tiramos a maior rentabilidade, o maior proveito possível das bibliotecas e do fundo documental existente.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

Dinamizou. Cada escola tentava fazer essa actividade com os pais. Elas é que organizaram e convidaram-me a ir assistir. Nós então colaborávamos. Aqui [...], fui eu e a colegas. Havia actividades da responsabilidade dos professores, tal como *Leituras dos pais*. As dos pais foram mesmo as professoras e eu também estava presente. As

outras éramos nós – *Nós (nozes) com livros*. Convidava a bibliotecária, os elementos do Conselho Executivo e os da Câmara. Eu também dinamizava essa actividade, embora estivesse como coordenadora.

Os amigos trazem livros era uma vez por mês em cada escola, tal como a *Chocoleitura*. *Noz (nós) com livros* era uma vez por período. *Noz (nós) com livros* era da responsabilidade de cada turma e nós colaborávamos; *Os amigos trazem livros* era da responsabilidade da coordenadora da biblioteca – íamos às escolas que tinham BEs e levávamos baús de livros e deixávamos ficar por um período mais ou menos aproximadamente de um mês e as escolas tornavam a devolver à BM. Na BM, organizavam um baú com livros para as várias faixas etárias, íamos lá e fazíamos actividades, íamos tirando livros, líamos um bocadinho, motivando-os para lerem mais, íamos intercalando: nós líamos um bocadinho e as crianças outro bocadinho. Tentávamos motivá-los para a leitura com as actividades. No final da actividade, fazíamos a requisição dos livros. Tínhamos os impressos, então as crianças escolhiam os livros que queriam, faziam a requisição e levavam os livros. Nós preenchíamos, elas assinavam. Depois as crianças traziam e as professoras iam fazendo novas requisições.

Algumas actividades eram feitas na biblioteca, fazíamos sentados, eles iam lendo e iam vendo.

De entre as várias actividades que foram desenvolvidas, quais foram as que mais adesão suscitaram?

Qualquer uma delas, tanto dos professores. Foi pena que aqui, no 1º ciclo, apenas tivéssemos convidado os coordenadores e os colegas do 1º ciclo, porque pensámos que um grupo mais alargado, todos os professores do agrupamento, não dava cumprimento ao objectivo que queríamos. Para fazermos dois grupos também era segregar um pouco os que estavam nas bibliotecas e os outros à parte. Para fazer em conjunto, achámos que seria um grupo muito alargado e não trazia vantagens nisso. Fizemos só entre os colegas do 1º ciclo. Quando era nos outros lados, convidávamos os colegas que tinham as bibliotecas e os professores da escola.

Falando agora um pouco mais das actividades:

Na *Chocoleitura*, as crianças adoravam estar a ler e a beber o leite. Para elas era um momento de prazer para elas, pois era diferente.

Leituras com os pais foi a actividade que fizemos com os pais e correu muito bem. Houve pais que lançaram esta expressão: “Que bom vir à escola do meu filho e ter esta sessão de leitura. Devia ser mais vezes”. Isto enche-nos. Ainda por cima, foi no dia dos Namorados, dia 14 de Fevereiro, estava um frio terrível. Eles foram e disseram que valeu a pena ter vindo mesmo com o frio. Inclusivamente, uma das crianças disse-nos ao outro dia: “A minha mãe quando chegou a casa contou ao meu pai que gostou muito e o meu pai ficou com muita pena de não ter vindo e diz que para a próxima vez que vem, não perde.” Ainda foi na biblioteca antiga da EB1 [...]. Mas também fizeram em [...]. Foi muito interessante.

Houve alguns pais que levaram os filhos, apesar de a actividade ser só para os pais. [...H]ouve uma mãe que levou uma leitura preparada para ler com o filho, porque o filho era preguiçoso a ler e tinha dificuldade. A leitura foi feita em conjunto com ele, para lhe despertar o gosto. Foi magnífico. Outra mãe leu um bocadinho e a filha outro.

No geral, leram só as mães e nós professoras. Vimos o interesse com que as mães estavam. Também estavam alguns pais, mas eram mais mães. Estava também a presidente do Conselho Executivo, o representante do 1º ciclo do Conselho Executivo, e a [bibliotecária da Rede de Leitura Pública]. [Na outra EB1] fizeram de uma forma

diferente. Como era complicado e difícil para as mães irem à noite, fizeram às 17horas e então lerem as mães juntamente com os filhos.

Depois houve a actividade *Nós(nozes) com livros*, actividade com os professores. Uma vez foi na biblioteca na EB1 de [...], outra vez foi na BM e a outra vez voltou a ser na Biblioteca [da EB1], já nas novas instalações, porque mudámos e aproveitámos fazer a inauguração do novo espaço, foi festa a duplicar. Foi a inauguração do novo espaço e fizemos a actividade da *Chocoleitura* de manhã com um grupo de crianças, porque eram 10 turmas, não podia ser com todas de uma vez. Na inauguração estiveram os representantes da Câmara do Pelouro da Cultura e da Educação e a [bibliotecária], o Conselho Executivo, um grupo de crianças que foi ler poesias. À tarde, fizemos outra actividade da *Chocoleitura* e levámos as crianças a visitar a biblioteca, porque era uma novidade e todas queriam ver o espaço. Fomos às salas e todas as turmas deram uma voltinha e passaram pela biblioteca. Acho que nesse dia já não fizemos a *Chocoleitura*, porque já não houve tempo, foi nos dias a seguir. As crianças começaram com muito interesse em ver a biblioteca e nós suspendemos e naquele dia todas as crianças passaram pela biblioteca e à tarde tivemos a sessão de *Nós (nozes) com os livros*, onde estiveram os representantes da autarquia local, pelouro da cultura e educação. Estávamos nós, os professores da EB1, os representantes das BEs, o Conselho Executivo, os colegas do 3º ciclo e Secundário e a bibliotecária da Rede de Leitura Pública. Houve uma certa dinâmica em que realmente nos envolvemos a todos, estávamos sempre em diálogo, pedíamos opinião.

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

A biblioteca.

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca Municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

Sim, da Biblioteca Municipal, dos Encarregados de Educação e da Autarquia.

A Biblioteca Municipal esteve sempre nas reuniões e nestas actividades e depois até foi criado um grupo de trabalho.

A Autarquia dava o transporte para irmos às escolas. No dia da Poesia, a Câmara deu transporte para trazermos as crianças das escolas para a BM. Aí foram distribuídos os prémios às três primeiras crianças vencedoras e os outros, as escolas envolvidas assistiram. Como havia uma certa limitação no transporte, nós, embora conseguíssemos o transporte para os dias que queríamos, pensámos que se tivéssemos transporte como agora, como depois conseguimos, através disso fizemos sentir à Câmara e pedimos que poderíamos desenvolver outras actividades de outra forma se houvesse um carro, se a biblioteca tivesse ao seu serviço um carro. Este ano tem um carro por conta deles e aí está, eles estão desenvolver actividades com uma periodicidade muito mais frequente. Estão a ir uma vez por semana à escola.

De que forma foi aplicado o apoio financeiro solicitado?

Os 3000 € da Gulbenkian foi repartido, veio faseado e nós tínhamos de fazer a escolha dos livros, de os adquirir e só depois de adquiridos, mandar para lá o relatório e depois é que vinha a outra parte.

O apoio foi só aplicado em fundo documental, para as bibliotecas todas, o que as enriqueceu bastante. Depois distribuímos mais ou menos de acordo com a percentagem dos alunos, a quantidade de livros: era uma parte de literatura infantil e outra parte para adultos e outra parte pedagógica par os professores.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

Foi tentarmos englobá-los da melhor forma. Eles sentiram-se englobados e deram também a sua colaboração. Ia tentando englobá-los e eles tinham de ajudar a desenvolver a actividade, sentindo-se como parte integrante. Deviam colaborar, pois o interesse era para todos. As actividades começaram a ser feitas com uma grande interacção entre a coordenadora da BEs e as professoras. Começámos a dinamizar trabalhos em conjunto para as crianças realizarem trabalhos conjuntos entre a biblioteca e a sala de aula, fazendo a articulação da biblioteca com os conteúdos curriculares de forma a que houvesse um envolvimento de todos e começámos, realmente, a ver frutos das crianças a nível da leitura. As próprias começaram a despertar mais e a quererem a frequentar com muita frequência a biblioteca e até no espaço, na hora do intervalo iam à biblioteca. Queriam estar lá e até na hora do almoço. Às vezes estava a acabar a actividade e eles queriam ficar mais (*os projectos promovem a frequência da biblioteca e a leitura*). A biblioteca estava aberta até às 17h30.

Foi providenciado algum tipo de formação?

Não. Eu, como coordenadora, tinha formação a nível das bibliotecas, não era muito grande, mas era alguma. Nunca é muita formação. Para estar numa biblioteca precisávamos de uma formação maior. É diferente estar numa biblioteca a ter a turma e a fazer o serviço de biblioteca do que estar como coordenadora das BEs. Quando estava poderia dizer que foi um período de adaptação, mas agora já teria um traquejo melhor.

As bibliotecas onde há coordenadora destacada funcionam de uma maneira completamente diferente das bibliotecas onde não há uma coordenadora ou uma técnica de documentação que esteja ali a tempo inteiro ou, pelo menos, que faça o serviço da biblioteca uns dias. Porque, embora haja muita força de vontade, muita motivação para trabalhar e para rentabilizar o fundo documental e os recursos que tem na biblioteca, é sempre diferente. Ou uma animadora que tenha conhecimentos neste campo ou conhecimentos no campo da biblioteca, ou em computadores para conseguir dinamizar, fazer pelo menos com indicação da coordenadora ou das professoras que estão para fazer trabalhos com as crianças, para haver aquela tal articulação biblioteca, conteúdos curriculares é complicado quando não há ninguém, por muito que digam que é uma questão de hábito. Por exemplo, a criança do 1º ano e 2º tem de ser ensinada para mexer no computador e para isso não podemos deixar as crianças dentro da sala de aula e ir com outras para o computador quando não estão no mesmo espaço físico. Sabemos que, por muito que queiramos, é complicado. Eu realmente fazia com a minha turma, muitas das vezes era assim: ia para a biblioteca, trazia um tema para tratar, uns tratavam de uma maneira e outros de outra, ou então estávamos com várias coisas a fazer ao mesmo tempo. Estavam todos na biblioteca mas com trabalho diferente. Para eu estar com uns os outros estavam com outra actividade. Tinha várias actividades em curso. Se não houver ninguém destacado, seja animador ou não, que colocam a nível de tempos livres, seja técnica de biblioteca e de documentação, é impossível. Se for técnica de biblioteca melhor será, se houver um animador que tenha alguns conhecimentos também será

bom. Nós temos uma coisa boa: quando necessitamos recorreremos à BM para dar umas noções, um contributo maior.

Qual foi a reacção dos professores ao projecto?

Foi boa, não tenho que dizer. Mesmo alguns colegas que no início eram um pouco mais... houve boa colaboração de todos. Só houve uma colega que não estava tão sensibilizada. Foi um pouco difícil sensibilizá-la para ir com as crianças à biblioteca porque tinha alunos do 1º ano e “descer as escadas e depois falta-me o tempo”, então nós pegávamos no livro e íamos à sala ler e as crianças começaram a gostar e a própria professora começou a ver rendimentos daquilo, porque nós da biblioteca íamos lá. Retirávamos uma palavra do livro, púnhamos no quadro, as crianças despertavam ainda mais ou a criança lia no livro e a criança começou a pedir também, que gostava e nós íamos lá uma vez ou outra e para não a pressionarmos muito. Depois começou a vir com as crianças e estas adoraram vir e começámos a englobá-la muito na actividade. Eu não lia o livro sozinha, a professora devia ser englobada na actividade: eu lia um bocadinho e ela também devia ter uma participação activa. Desperta as crianças e o professor.

Como avalia o seu envolvimento?

Foi bom.

Como reagiram os alunos ao projecto?

Muito bem. Gostaram muito

As actividades previstas no projecto foram cabalmente cumpridas?

Sim... Claro que queremos sempre mais. Foi um despertar e agora deve ser incentivado porque a criança necessita de comer todos os dias. Necessita de crescer física e mentalmente. Necessita de se alimentar todos os dias, não só para crescer fisicamente, mas também para crescer no seu todo globalmente, na leitura, na sabedoria.

Os objectivos gerais foram alcançados?

Sim.

Como se processou a avaliação do projecto?

Actividades que estão registadas e o relatório que documenta as actividades que foram feitas. Achámos um bom rendimento. Conseguimos cumprir. Fiz relatórios, gráficos de leitura por turma, estatística e recorri também ao diálogo, através da opinião das crianças e dos pais.

Qual considera ter sido a mais valia do projecto?

Despertar nas crianças o gosto pela leitura e a necessidade de utilizar a biblioteca. Ela está lá e não é só para chegarem ali e ouvir uma história. Vão à biblioteca para irem procurar um livro, para lerem um livro, há livros que se podem ler todos, há livros que só se lêem um bocadinho, há livros que só servem para trabalhos, só para consulta. Que eles saibam a dinâmica de uma biblioteca, como saber utilizar.

Que outros critérios de sucesso refere no âmbito deste projecto?

As TIC e os jogos de computador. Havia jogos educativos. Faziam alguns. Tínhamos bons jogos. Tentei tirar a ideia de que era TIC jogos, embora haja jogos educativos muito bons e havia jogos que desenvolviam a matemática, a leitura, escrita.

A maior utilização da BE; o aumento do número de requisições; e a articulação da biblioteca com os conteúdos curriculares.

Os gráficos das requisições eram afixados no placard para consulta e as crianças interessavam-se. Era feita a leitura dos gráficos com as crianças.

O projecto teve continuidade?

O projecto está integrado no Plano Nacional de Leitura.

Projecto A - *Crescer a ler e ler a crescer*

B1 – Bibliotecária da Rede de Leitura Pública

Local: Via e-mail

Data: 21 de Fevereiro de 2007

Hora: 12.00

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

A informação que nos chega acerca dos índices de leitura em Portugal é bastante contraditória. Por um lado, as estatísticas das vendas de livros de Portugal dizem-nos que se está a ler mais, por outro lado a prestação das nossas crianças e jovens no que toca à leitura deixa-nos apreensivos porque percebemos que não estão preparados para enfrentar o mundo da informação em que vivemos.

O que me parece é que partimos de um patamar muito baixo que não nos pode servir de referência, quer dizer, é uma referência que precisamos esquecer porque é absolutamente negativa. Para que a mudança seja positiva é necessário que as estatísticas evidenciem uma subida em espiral. É como o crescimento interno bruto nos países africanos subdesenvolvidos, uma subida de 5% é pouco porque eles partem do zero, nos países desenvolvidos uma subida de 2% é muito bom, porque partem de um patamar completamente diferente. Em relação aos níveis de leitura no nosso país, a situação é idêntica. Isto para dizer que a leitura em Portugal nunca foi um paradigma porque nunca foi aceite por todos como essencial para o desenvolvimento do País. Embora, ao longo dos tempos, tenha havido várias tentativas, a verdade é que nunca houve um empenhamento como neste momento se está a verificar. Espero, com muita esperança, que não seja mais uma tentativa frustrada.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

A escola tem de estar no centro de todas as estratégias para o desenvolvimento do hábito e do gosto de ler. A leitura tem de deixar de ser apenas um meio para a criança perceber o manual e assim poder preencher as fichas de avaliação de conhecimentos e tem de passar a ser a competência primeira a atingir, principalmente nos primeiros anos de escolaridade. Sem o empenhamento da escola para que a criança atinja níveis elevados de destreza na leitura e na escrita tudo está comprometido e não há campanha de divulgação da leitura ou actividades de promoção da leitura que nos valha.

Como surgiu o projecto “Crescer a ler e ler a crescer”?

O projecto “Crescer a ler e ler a crescer” nasceu da necessidade de apresentar uma candidatura à Gulbenkian para apoio às Bibliotecas Escolares do Concelho [...]. Na altura era coordenadora das Bibliotecas do 1º CEB do Agrupamento de escolas de Arganil a Prof. [...]. Depois de várias tentativas mal sucedidas para reunir os coordenadores das várias bibliotecas, resolvemos pôr mãos ao trabalho e organizarmos o projecto. As ideias foram surgindo e fomos construindo o projecto. Duas das actividades mais marcantes deste projecto: “Nós (nozes) com livros” e “Chocoleitura”, foram propostas pela professora [...], com quem foi muito agradável trabalhar.

Quem foram os responsáveis pelo projecto?

A Candidatura foi da responsabilidade do Agrupamento de Escolas de [...], que, verdade seja dita, apenas cumpriu as formalidades necessárias para que a candidatura fosse aceite. A Biblioteca Municipal de [...] foi parceira desde o início, colaborando efectivamente em todas as actividades. Participaram no projecto as Bibliotecas das [cinco] Escolas [do 1º Ciclo do Ensino Básico].

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

O projecto foi uma mais-valia para o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, no concelho [...]. Para além dos livros adquiridos para as bibliotecas (cerca de 350 novos livros), as actividades desenvolvidas levaram às crianças, pais e professores novas perspectivas sobre a leitura e penso que se avançou bastante e foram criadas condições para o trabalho que estamos a realizar este ano.

Como foi escolhido o nome do projecto?

A ideia inicial foi da professora [...]. Foi depois trabalhado e chegámos à versão final.

Como se processou essa participação da Biblioteca Municipal?

A Biblioteca Municipal esteve sempre presente no projecto. Participou em todas as actividades. Foram disponibilizados técnicos para o tratamento dos livros e integração nos catálogos das respectivas escolas. Os técnicos de animação andaram pelas escolas nas actividades que foram da nossa responsabilidade. Foram feitas reuniões com os professores envolvidos geralmente promovidas pela Biblioteca Municipal, onde se procurou fazer a análise da evolução do projecto. A construção de materiais de divulgação e notícias para os meios de comunicação foram sempre da responsabilidade da Biblioteca Municipal.

Projecto B

“LER E ESCREVER COM PRAZER”

Domínio: Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa

DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO DE PARTIDA

No ano lectivo 2003/04, o Conselho Pedagógico do Agrupamento efectuou uma profunda reflexão sobre um estudo apresentado pelo Departamento de Língua Portuguesa, o qual visava fazer um levantamento das dificuldades manifestadas pelos alunos nesta disciplina, com o objectivo de encontrar soluções para a superação das mesmas. Conclui-se que as condicionantes de aprendizagens mais acentuadas são o fraco domínio da técnica da leitura, a deficiente compreensão da mensagem escrita, o vocabulário muito reduzido e as dificuldades ao nível da expressão escrita (construção frásica, ortografia, acentuação, pontuação e caligrafia).

Os dados obtidos estatisticamente no final do ano lectivo vieram confirmar o diagnóstico inicialmente apresentado. A percentagem de insucesso na disciplina de Língua Portuguesa foi especialmente elevada nos diferentes anos de 2º e 3º ciclos:

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
29%	21%	24%	23%	24%

O deficiente domínio da língua materna, para além de um sério entrave à aprendizagem, constitui um obstáculo ao crescimento dos alunos como utilizadores efectivos da informação - competência essencial para a formação global e conseqüentemente para o pleno exercício da cidadania.

A aposta em estratégias de promoção de hábitos de leitura, a aplicar nos alunos desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, que incluirão actividades de animação e um trabalho articulado entre os docentes de todos os níveis, poderá contribuir para a superação de algumas destas dificuldades.

PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS GERAIS

- Desenvolver competências de literacia nos alunos;
- Seduzir para a leitura através de obras de literatura infanto-juvenil;
- Promover a progressão no domínio da leitura e da escrita;
- Actualizar o fundo documental das bibliotecas do Agrupamento;
- Rentabilizar os recursos existentes nas bibliotecas das escolas do Agrupamento;
- Sensibilizar/formar os pais para o seu papel como agentes de sucesso escolar;
- Envolver a família nas actividades a desenvolver;
- Fomentar e promover a articulação entre ciclos;
- Envolver docentes de todos os ciclos num projecto comum;
- Formar utilizadores da biblioteca e do livro;

Com a definição destes objectivos e com a planificação que a seguir se apresenta pretende-se que os alunos desenvolvam as suas competências ao nível da leitura e da escrita, valorizando o livro como um instrumento essencial para a sua formação. Este trabalho deverá ser realizado de uma forma articulada e sequencial, iniciando-se na educação pré-escolar e continuando até à saída do 3.º ciclo. A rentabilização e enriquecimento das Bibliotecas Escolares existentes no Agrupamento, traduzida na maior e melhor utilização deste recurso, são também um resultado que se espera vir a obter e que contribuirá, de forma significativa, para o aumento dos níveis de sucesso educativo.

METODOLOGIA

Delineou-se um plano de promoção da leitura para os alunos envolvidos, estruturado entre educadores de infância, professores do 1º ciclo, departamento de Língua Portuguesa e equipas das Bibliotecas do Agrupamento e da Biblioteca Municipal. Visando promover e desenvolver competências/vivências que facilitem a aprendizagem da leitura e da escrita e proporcionem um conjunto significativo de referências culturais, este plano contempla um conjunto de actividades adequadas a cada nível etário –

animação de leitura, ler/contar histórias por fruição, conversas “À volta dos livros”, encontros com escritores, concursos que incentivem a leitura e a escrita, efemérides e exposições, entre outros.

Dado que a possibilidade de potenciar o sucesso escolar não se reduz à escola, este projecto pretende também sensibilizar/envolver/formar os pais para que os estímulos para aprender comecem em casa o mais cedo possível.

Tratando-se de um agrupamento cujo número de escolas e jardins é demasiado elevado, optou-se por, neste ano de implementação, se desenvolver o projecto apenas nos estabelecimentos abrangidos pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares - RBE (jardins de infância e escolas do 1.º ciclo), para que os docentes possam recorrer aos fundos documentais existentes ou ao empréstimo inter bibliotecas.

Na escola sede, atendendo ao elevado número de turmas, optou-se por trabalhar com a totalidade de turmas de 5º ano, dado que é um ano de transição entre ciclos, ocupando 45 minutos do Estudo Acompanhado, os professores desta área curricular serão coadjuvados por um grupo de professores – contadores de histórias. Nos restantes anos de escolaridade optou-se por desenvolver o projecto apenas nas turmas em que o professor de Língua Portuguesa é simultaneamente professor de Estudo Acompanhado, reservando igualmente 45 minutos desta área curricular não disciplinar. Com estes níveis de ensino as estratégias serão diferentes apostando-se num maior envolvimento/implicação e responsabilização dos alunos nas escolhas e partilha de leituras.

O projecto contempla actividades que poderão ser desenvolvidas por todos os docentes que o pretendam, caminhando-se, no segundo ano, para o alargamento a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Outra área de intervenção do projecto é a formação dos professores/educadores envolvidos, que será realizada por especialistas em Literatura e desenvolvimento de competências de literacia.

RECURSOS

Recursos disponíveis:

O Agrupamento tem bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, desde 1997, em 9 escolas de 1º ciclo que servem também os

jardins-de-infância próximos, e uma biblioteca na escola sede que serve o seu público imediato (alunos do 2º e 3º ciclos, professores e funcionários).

Algumas destas bibliotecas funcionam em espaço próprio (6) e as restantes estão integradas nas salas de aula. Na sua maioria, foram constituídas na modalidade de “pacote”, designação da Rede de Bibliotecas Escolares, para um conjunto documental e de mobiliário mais reduzido, adaptado ao público que serve. Os seus fundos documentais estão desactualizados, pois apenas têm recebido pontualmente alguns títulos oferecidos pela Autarquia. Os recursos humanos são constituídos por uma professora destacada para coordenar a Rede de Bibliotecas Escolares do 1ºCEB e por um docente de cada escola envolvida, que assumirá o cargo de professor responsável pela Biblioteca Escolar.

A biblioteca da escola sede dispõe de um fundo documental mais alargado em diferentes suportes e tem beneficiado de algumas actualizações, quer por investimento da escola, quer através de financiamentos resultantes de candidaturas a concursos promovidos por outras entidades. Não possui núcleo documental, no seu espaço, para o público do pré-escolar e 1º ciclo a que as escolas do Agrupamento onde não existe biblioteca possam recorrer, ou as que a possuem, possam “refrescar” os seus núcleos, através da rotação de documentos. Ao nível dos recursos humanos tem uma equipa de trabalho de continuidade, constituída por professoras com formação Foco e formação Especializada na área da biblioteconomia e da leitura. No seu plano de trabalho desenvolve actividades transdisciplinares e em articulação com diferentes Departamentos, com destaque para o Departamento de Língua Portuguesa.

No ano lectivo anterior constituiu-se um grupo de trabalho composto pela coordenadora das Bibliotecas Escolares do 1º ciclo, a coordenadora da biblioteca da EB 2/3, as professoras responsáveis pelas Bibliotecas Escolares de 1º ciclo, a Bibliotecária Municipal e um elemento do órgão de gestão. Por proposta da Rede de Bibliotecas Escolares, este grupo delineou uma “Política de Colaboração” no âmbito das bibliotecas escolares com vista à integração das actividades desenvolvidas nas escolas, à realização de actividades conjuntas e à rentabilização e partilha dos recursos disponíveis.

Ainda no que diz respeito aos recursos documentais, o concelho dispõe de Biblioteca integrada na Rede de Leitura Pública, a qual colabora com as escolas em actividades de promoção de leitura e apoia ao nível do tratamento

documental. Da equipa técnica fazem parte, para além de técnicos-adjuntos de BAD, duas educadoras destacadas.

Quanto aos equipamentos necessários, as escolas envolvidas possuem os equipamentos básicos, existindo na escola sede outro tipo de recursos que poderão ser utilizados: computadores, scanner, máquinas fotográficas digitais; gravadores/leitores áudio, vídeo e som, televisores, projectores e retroprojectores, máquina de filmar e dois projectores multimédia.

Recursos a garantir:

A renovação exige mais do que a capacidade financeira que a escola pode oferecer às bibliotecas do Agrupamento e à implementação e desenvolvimento de um projecto integrado de promoção da leitura, de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, articulando os diferentes ciclos que constituem o Agrupamento.

O presente pedido de financiamento destina-se fundamentalmente ao enriquecimento/actualização dos recursos documentais existentes nas bibliotecas do Agrupamento, no âmbito da literatura infanto-juvenil, e de periódicos ajustados às várias faixas etárias - o objectivo é que cada biblioteca do 1º ciclo tenha pelo menos a assinatura de duas revistas infantis e um jornal local - e ainda ao enriquecimento do núcleo documental da escola sede sobre leitura e competências de literacia, para professores/educadores, pais e encarregados de educação. Os documentos a adquirir serão integrados no núcleo documental da biblioteca da escola sede, onde serão registados e catalogados, com excepção dos periódicos adquiridos para as bibliotecas do 1º CEB. Os documentos destinados aos anos iniciais (pré-escolar e 1º ciclo) serão organizados em baús para que possam circular em itinerância pelas restantes bibliotecas do Agrupamento, ou pelas escolas que os solicitem.

Por outro lado, solicitamos verba para a contratação de contadores de histórias, que dinamizem três sessões com os pais e encarregados de educação.

Solicitamos também verba para a aquisição de um computador portátil para servir em itinerância as escolas do 1º ciclo e as salas de aula onde se desenvolvam sessões de leitura com recurso à projecção de imagens/ilustrações.

Para a dinamização das sessões de leitura e/ou exploração dos textos lidos solicitamos uma verba que se destina à aquisição de fantoches, marionetas e adereços.

Plano de Actividades

(objectivos específicos, estratégias, intervenientes e calendarização)

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Calendarização
Apresentação do projecto e planificação do trabalho a desenvolver	Reunião com professores e educadores	Equipa do projecto; Docentes em exercício nos estabelecimentos envolvidos;	Início do ano lectivo
Dar a conhecer a realidade do 1º ciclo aos professores da EB 2/3	Visita guiada a estabelecimentos do 1º ciclo (com biblioteca e sem biblioteca)	Equipa do projecto; Docentes da EB 2/3; EB1s	27 de Outubro
Apresentação do projecto aos encarregados de educação	Folheto divulgativo	Equipa do projecto; Docentes; Encarregados de educação; Alunos;	Durante o 1.º período
Alertar para a importância da leitura e do contexto familiar na sua promoção Comemorar o dia internacional das bibliotecas escolares	Sessão de informação para pais e encarregados de educação	Equipa do projecto; Docentes; Encarregados de educação; ESE - Dr.[...];	23 de Dezembro
Formar utilizadores da biblioteca e do livro; Valorizar o património local;	Visita guiada à biblioteca municipal e monumentos mais importantes da vila; narração da Lenda da vila	Alunos do 1º ciclo e pré-escolar; Docentes; Equipa pedagógica da biblioteca municipal;	1º Período
Levar os alunos a descobrir a organização do espaço da biblioteca; Conhecer o seu regimento.	Visita guiada à biblioteca da sua escola	Alunos do 1º CEB das escolas envolvidas; Alunos de 5º ano; Prof. Responsáveis; Equipa da biblioteca	1º Período
Dominar as premissas que norteiam a promoção da leitura. Aprofundar os saberes	Acção de formação	ESE – Dr [...] Equipa do projecto; Docentes	Durante o 2º período

relativos à literatura para crianças e jovens existentes em Portugal e no estrangeiro.			
Aprofundar conceitos relacionados com a pré-leitura e a aprendizagem da leitura (suportes escritos, livro e não livro)	Acção de formação	Especialista da área, a contactar	Data a definir entre o final do 2º período e início do 3º período
Institucionalizar em cada turma o espaço para uma história/poesia por dia; Motivar para a leitura; Fomentar o prazer de ler;	Hora do Conto	Docentes; Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo;	Ao longo do ano
Dar continuidade ao trabalho iniciado nos ciclos anteriores; Institucionalizar em cada turma o espaço para uma história/poesia por dia; Motivar para a leitura; Fomentar o prazer de ler;	Uma história por semana Visitas orientadas à biblioteca da escola para selecção de obras.	Equipa do projecto; Directores de turma; Alunos das turmas dos 2º e 3º ciclos envolvidas; Professores de Língua Portuguesa e Estudo Acompanhado	Ao longo do ano
Desenvolver competências de leitura e da escrita; Criar hábitos de registo; Valorizar o livro e a leitura;	Diário de leitura Concursos a desenvolver	Alunos; Docentes	Ao longo do ano
Estimular a criatividade e a imaginação; Desenvolver competências no âmbito da escrita;	Arca dos Contos – actividade de escrita criativa	Alunos do 1º ciclo; Docentes; Equipa pedagógica da biblioteca municipal; Algumas turmas do 2º/3º ciclo	2º e 3º períodos
Desenvolver competências no âmbito da leitura e da escrita; Aumentar o léxico;	Dicionário de palavras novas	Alunos do 1º ciclo e pré-escolar; Docentes;	Ao longo do ano
Envolver a família nas actividades a desenvolver; Valorizar o património oral;	Hora do conto para pais e filhos	Contador de histórias; Famílias; Alunos; Docentes; Equipa do projecto;	Trimestral
Envolver a família nas actividades a desenvolver; Valorizar o património oral e escrito;	Hora do conto de pais para filhos	Famílias; Alunos do 1º ciclo e pré-escolar; algumas turmas de 2º/3º ciclo; Docentes; Equipa do projecto;	3º Período

Plano de Actividades (continuação)

(objectivos específicos, estratégias, intervenientes e calendarização)

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Calendarização
Estimular a criatividade e a imaginação; Desenvolver competências no âmbito da escrita, motricidade, acuidade e sentido estético	Histórias em Movimento (actividades de expressões, plástica, musical e motora associadas ao livro)	Alunos; Docentes; Equipa do projecto; Outros docentes das áreas disciplinares envolvidas	Ao longo do ano
Valorizar o livro e a cultura; Envolver a comunidade educativa num projecto comum;	Semana do livro e da cultura (espectáculos, encontros com escritores, feira do livro, exposições)	Alunos; Docentes; Câmara Municipal; Biblioteca Municipal;	Maio de 2005 e Maio de 2006
Promover o livro e a leitura; Promover a socialização dos alunos;	Programa de promoção e animação da leitura da biblioteca municipal	Alunos; Docentes; Biblioteca Municipal;	Ao longo do ano
Familiarizar com o espaço; Compreender a sua função; Contactar com vários formatos de livro; Escolher e adquirir alguns livros,	Visita a uma livraria	Alunos; Docentes; Câmara Municipal; Livreiros	3.º período
Divulgar as actividades desenvolvidas no âmbito do projecto	Jornal do Agrupamento	Clube de Imprensa Alunos; Docentes; Equipas do projecto e jornal	Semestralmente, ao longo dos 2 anos

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

A avaliação interna será assegurada pela equipa do projecto, recorrendo às seguintes fontes:

1. Docentes dos estabelecimentos educativos envolvidos, que implementarão o projecto nas suas salas de aula;

2. Professores responsáveis pelas Bibliotecas Escolares;

As fontes referidas transmitirão à equipa do projecto informações e dados que recolherão junto de todos os outros intervenientes da comunidade educativa (alunos e encarregados de educação).

A avaliação incidirá sobre os resultados esperados, nomeadamente: níveis de adesão dos docentes às formações propostas, integração e rentabilização dos recursos disponíveis nas bibliotecas do Agrupamento na operacionalização do currículo; níveis de adesão dos encarregados de educação às actividades desenvolvidas, aumento do número de utilizadores e de empréstimos domiciliários nas Bibliotecas Escolares e redução dos níveis de insucesso escolar.

Na recolha de informação serão utilizados vários instrumentos: registos e avaliações trimestrais existentes em cada uma das Bibliotecas Escolares, questionários a preencher por uma amostra dos encarregados de educação (a definir posteriormente), trabalhos realizados pelos alunos, registos de avaliação produzidos pelos diferentes docentes, registos áudio, vídeo e fotográfico das actividades realizadas, dados estatísticos das bibliotecas do Agrupamento.

Os resultados obtidos em cada uma das avaliações parcelares serão tratados globalmente no final de cada ano lectivo e no fim da implementação e desenvolvimento do projecto.

A avaliação externa será assegurada pela Bibliotecária Municipal, e pela Consultora do Centro de Formação.

Como critérios de sucesso apontamos: o aumento em 30% do número de requisições domiciliárias em cada BE, a partir do último período do primeiro ano do projecto (comparativamente com os anos anteriores); o aumento em 30% da média de livros requisitados por cada aluno envolvido no projecto, nos diferentes anos de escolaridade no final do primeiro ano do projecto; níveis de insucesso que não ultrapassem os 18% na disciplina de Língua Portuguesa, na generalidade das turmas envolvidas no 2º e 3º ciclo, no final do biénio e adesão dos docentes envolvidos nas actividades e formação propostas, igual ou superior a 70%.

Projecto **B** - *Ler e escrever com prazer*

Entrevistada **E2** – Coordenadora das Bibliotecas Escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico
Entrevistada **E3** – Coordenadora da Biblioteca Escolar da EB 2, 3

Local: Biblioteca Escolar da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos
Data: 1 de Fevereiro de 2007 Hora: 15.00

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

E3¹ - A nível do 2º e 3º ciclos, penso que não haverá propriamente uma crise da leitura, porque dados os dados estatísticos que nós temos recolhido apontam sempre para um número muito elevado de requisições domiciliárias e o próprio movimento na biblioteca também é elevado, no entanto, dadas as várias aceções que temos de leitura, não sei se essa leitura será uma leitura com contrapartidas efectivamente reais no sucesso dos alunos, ou seja, se eles aproveitam ao máximo o que lêem. Encarando a leitura como uma leitura para recolha de informação, informativa, eu penso que eles têm recursos e consultam esses recursos, talvez não da melhor forma. Eles acabam por não encontrar muitas vezes aquilo que pretendem, no caso da leitura de fruição, penso que os alunos lêem com alguma regularidade, até se calhar lêem mais do que nós pensamos e nós professores, se calhar até não temos tanto tempo para ler, ainda que seja difícil captar alguns dos leitores, nós chegávamos à conclusão que havia turmas que nunca requisitavam livros. Há também vários factores que poderão contribuir para isso: por um lado, pode ser também o facto de esses alunos terem recursos em casa e não necessitarem da biblioteca, por exemplo, para as leituras domiciliárias; por outro lado, quando chegávamos ao final do ciclo, no caso do 3º ciclo, notava-se que essencialmente os alunos do 9º ano não requisitavam tantos livros como os do 6º, 7º, 8º, ou seja, à medida que vão crescendo, e isto é do senso comum, quase, vão-se distanciando da leitura porque têm outras solicitações e têm outros compromissos, mas penso que aqueles alunos que têm mesmo o hábito da leitura e que são bons hábitos, mantêm sempre um tempinho e acabam por seguir sempre essa actividade e acabam por ler qualquer coisa.

Hoje em dia, eles lêem no dia-a-dia, não lêem só os livros em si, mas em qualquer actividade está envolvida a leitura, portanto eles acabam por estar sempre a ler, agora depende realmente da aceção que dermos ao conceito de leitura, porque pode ser vista em várias perspectivas e em vários contextos.

Não se pode falar de crise na escola - Há os mais resistentes à leitura e seria necessário trabalhar com eles no sentido de ver quais são os seus interesses e de os captar, porque nós fazemos uma estatística em que temos uma noção de quem é que requisita e não requisita e até aqui via-se que eram essencialmente os alunos do 3º ciclo que requisitavam em termos de leitura domiciliária, mas já tivemos uma inversão da tendência, ou seja, temos visto que, ao longo deste percurso, foram já 10 anos de coordenação, nos últimos anos há grupos de miúdos que mantêm níveis já aceitáveis de requisições de 9º ano, o que era muito bom. Havia já um investimento, não sei se pelas actividades no âmbito da biblioteca, se no âmbito da Língua Portuguesa que os levava a

¹ Professora do QND de código de Grupo 400 com 16 anos de serviço.

continuar a requisitar e solicitar. Eu lembro-me que tive aí grupos de 9º ano que solicitavam já literatura que não constava do fundo documental, que era já uma literatura não tão infantil nem juvenil, mas que já ia para um público mais adolescente e eles já liam essas obras e solicitavam a aquisição dessas mesmas obras, isto é, o geral, não temos sempre aquelas franjas que não são abrangidos por este tipo de iniciativa e não lêem mesmo. Este ano, com a estatística, já chegámos à conclusão que há aí turmas que não requisitaram mesmo livros nenhuns.

E2² – A nível do 1º ciclo, é o contrário. As requisições aumentaram, mas também não temos maneiras de comparação, porque no ano passado aqui não havia 1º ciclo, mas também não é agora que vamos saber os resultados, é a longo prazo, no entanto estão a requisitar bem.

E3 – Em relação aos anos anteriores, posso falar das bibliotecas do Agrupamento. A média tem sido sempre elevada.

E2 – Mas também são um bocadinho puxados pela professora, depois só temos três bibliotecas no concelho que têm espaço próprio e são doze escolas com biblioteca ou pacote biblioteca: três delas têm um fundo devido às itinerâncias que foram implementadas no ano passado, que é um conjunto de caixas com livros que circula. São 17 caixas que circulam entre jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo e portanto há três destas escolas que têm um espaço próprio e têm um horário para ir à biblioteca para ir à biblioteca requisitar e entregar livros e fazer actividades. Depois há outras que têm a biblioteca dentro da sala de aula, o que quer dizer que, embora tenham, normalmente, é à sexta-feira à tarde, a hora para ir buscar o livro, preencher a ficha de requisição, e entregar. Durante a semana também há leitura, só que não é contabilizada, porque eu também acho que essa leitura também é mais de informação. Vão à biblioteca porque está dentro da sala, vão, tiram o livro, informam-se mas isso não é contabilizado. Crise, crise não se pode considerar.

E3 - Eu acho que, às vezes, se especula um bocadinho. Atendendo ao mercado livreiro, àquilo que é editado e às publicações, eu não sei até que ponto há uma crise de leitura, atendendo a que os livros vendem, se vendem é possível que sejam lidos. Pode ser contestado com estudos feitos no terreno. Não me parece que seja assim tão dramática a situação. O problema não é o ler, o problema parece que está mais no compreender o que lê e na aplicação do que lê e talvez aí se diga que há crise de leitura, porque a pessoa acaba por ler e os meninos lêem mas depois não põem em prática o que lêem, não conseguem aplicar, ou nas actividades de escrita ou em termos cognitivos, transmissão de conhecimentos e talvez isso leve à expressão crise da leitura.

E2 – E iliteracia. Porque tu se mandares ler um menino um livro, uma história na sala de aula, ele leu-o três ou quatro vezes em casa, se lhe mandares ler um texto de um jornal ou de uma revista que ele nunca leu, tem dificuldades. E sabe ler. O grande problema está aí. São dos diferentes suportes que utilizam vocábulos e vocabulário tão diferente e que é mais uma valia, se eles se limitassem só ao manual também não tinha grande interesse.

² Professora do QND do 1º Ciclo do Ensino Básico com 12 anos de serviço.

E3 – Nestes níveis também se prende com as tais técnicas de leitura. Se eles fazem só a leitura do manual ou mesmo aquela em que só estão habituados a fazer a conjugação. Eles têm de conjugar várias formas de ler e as várias técnicas.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

E3- A escola deve ver a leitura de uma forma transversal, ou seja, o ler não é só da responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, o motivar para a leitura pode estar em qualquer professor e em cada um de nós. Há que tentar ver quais são os interesses dos alunos e levá-los a ler, satisfazendo esses interesses, não tem que ser obrigatoriamente um livro, pode ser um jornal. Se sabe ou gosta de desporto, de fotografia... às vezes não temos tempo em termos curriculares e em termos de escola de ter em atenção todos os interesses dos alunos, eles são tantos, a carga horária acaba por ser reduzida em termos disciplinares e acaba por não haver tempo de chegar a esse diagnóstico total e penso que as bibliotecas teriam aí uma função muito importante, se houvesse pessoal disponível nas bibliotecas para desenvolver actividades que complementassem essas necessidades, ou seja, se houvesse mais disponibilidade da parte de quem está na biblioteca ou mesmo na equipa e se houvesse um trabalho que fosse reconhecido pelos professores como um trabalho de colaboração e não como um mero trabalho organizativo de disponibilização dos recursos que existem na biblioteca. Se quem está na biblioteca pudesse ajudar a turma A ou B e em concreto o menino, procurando motivá-lo para a leitura ou levando-o a ler o que lhe interessa, acho que aliviava, por um lado, a função do professor e, ao mesmo tempo, iria enriquecer a escola e o conceito de leitura dentro do currículo. Porque normalmente eles lêem, ou lêem o manual ou lêem, agora com o Plano Nacional de Leitura, obras integrais mas apenas e só na disciplina de Língua Portuguesa.

Noutras disciplinas que tem já alguma propensão para fazer o apelo à leitura, como é o caso da História, em que há muitas obras que são romances históricos ou são obras em que entram alguns conteúdos históricos, nós não temos capacidade de desenvolver essas competências, porque dentro da aula será um bocadinho difícil, podemos ler excertos mas nunca explorar ou aconselhar obras, mas nunca explorar na totalidade, por outro lado, se remetemos isso para um trabalho pós-lectivo, só mesmo se houver já essa tradição de leitura da parte deles e se eles estiverem motivados. Creio que a maior parte de nós, como docentes, não tem essa perspectiva de encarar a leitura como actividade transversal e de remediação das próprias dificuldades que o aluno sente na disciplina. Nas Ciências, se ele tem dificuldades em alguma área, poderá haver livros que chegam a compreender esses conteúdos programáticos. Nós estamos muito habituados ao ensino directivo, tudo centrado no professor e não há aquele trabalho autónomo do aluno no sentido de colmatar essas dificuldades

E2 – Ao nível do 1º ciclo, ainda se faz sentir mais profundamente porque há a cultura do manual que tem de ser dado até ao fim e uma das funções da escola, isto sem meter muito a biblioteca, seria sensibilizar os encarregados de educação e explicar-lhes que não só o manual é leitura, que o manual não tem que chegar até ao fim porque se não chegar até fim neste momento, se o manual não estiver preenchidinho até ao fim, a professora não valeu nada porque nem deu o manual. Isto é a lógica actual. Por isso seria mais uma função da biblioteca e da escola sensibilizar os encarregados de educação para outra leitura que não o manual e depois os professores, porque os professores são os que estão entre “nós da biblioteca” e os encarregados de educação.

Porque eles estão de acordo comigo, quando eu lhes digo que a Língua Portuguesa pode partir de um problema matemático e vice-versa. A partir do *Capuchinho Vermelho*, eu posso dar Matemática ao 1º ano. Contar as maçãs que ela levava no cesto, quantos passos deu daqui ali; no 3º ano, quando se começa com os números decimais, que parte da tarte ela teria dado à avó. Mas isto os professores do 1º ciclo sabem, só que são obrigados a fazer um horário e a compartimentar. Até há aqui um tempo atrás, o ensino devia ser transversal, devíamos dar as matérias assim e agora parece que estamos a recuar. O professor do 1º ciclo está entre a espada e a parede. Por um lado, entre os Encarregados de Educação, que estão a puxar para que os manuais sejam dados porque eles já custam tanto dinheiro, se ainda por cima não servem para nada, e a outra parte que somos nós que nas reuniões tentamos sensibilizar para que venham a biblioteca e utilizem os materiais que há na biblioteca para dar esta ou aquela matéria. Eu acho que isto tudo é função da biblioteca e da escola.

Qual consideram ser a principal finalidade das bibliotecas escolares que coordenam?

E3 – O destaque tem sido essencialmente à promoção da leitura, para além da parte organizativa. Acho que agora é preciso dar um salto e levar a que a biblioteca seja os outros recursos que não só os de literatura e de leitura, que sejam reintegrados nas práticas educativas e que elas mexam mesmo numa mudança de práticas. Penso que há muito investimento e que está sub-aproveitado não está rentabilizado e isso é um dilema que nós temos, porque nós conhecemos os recursos e os recursos são cada vez mais, mas nós não conseguimos chegar a todos os lados e às vezes quando planificamos não temos em conta esses recursos porque não temos tempo de os ver e de os trabalhar e de os organizar em função dos alunos que temos, não temos tempo de fazer isso

E2 – porque somos poucos ...

E3 - A equipa é constituída por cinco professores e funcionária, mas eu penso que isto parte mais a nível dos docentes. É mesmo a integração da biblioteca no currículo, portanto nós podemos preparar materiais de suporte e de apoio, mas se os colegas não os utilizam, não os integram em termos de planificação, voltamos ao mesmo. Nós não temos muita razão de queixa da falta de colaboração dos colegas, só que é uma colaboração num único sentido, e o que se pretendia é que ela fosse reversível. A equipa pode servir de *suporte a* mas a equipa também pode colaborar e deve *colaborar em conjunto com*. Não devemos fazer só actividades unidireccionais, tem que haver sempre o outro lado. Também o que nós sentimos é que muitos dos materiais que nós preparamos podiam ser mais explorados e rentabilizados nos anos seguintes. Falta-nos essa continuidade e o ter tempo e disponibilidade para os divulgar. O que nós sabemos é que temos aí montes de materiais que podem ser aproveitados e rentabilizados mas chegamos à conclusão que alguns nem sabem o que existe, o que está preparado, feito. Penso que será esse agora o caminho a trilhar, não descurando ainda a promoção de leitura. Os alunos procuram muito, procuram não só pelo livro, mas às, vezes até mais pelo recurso às outras tecnologias e uma coisa tem de levar à outra e nós tentamos direccioná-los nesse sentido, que não utilizem só a net, mas que utilizem outros recursos.

E2 – E como utilizar a net... Estamos a tentar fazer os guiões de pesquisa e acho que este ano ... é assim um objectivo que eu tenho, ... chegar ao fim do ano e ver, por exemplo, os meninos do 4º ano, porque eu vi o ano passado, o ano passado não havia aqui 1º ciclo, os meninos chegam aqui no 5º ano e deparam-se com uma biblioteca muito grande e com muitos computadores e depois nem sabem para onde se vão de virar. Pelo menos do 4º ano, aprender em trabalho de sala de aula a fazer um trabalho em grupo e depois cada grupo vir pesquisar à biblioteca, segundo um guião de pesquisa saber onde podem pesquisar e como se pesquisa. Isso para mim, para além de ler por prazer, seria um dos meus objectivos do plano de acção para este ano e os encarregados de educação.

Em que lugar posicionam a promoção da leitura nas vossas bibliotecas escolares, tendo em conta as outras finalidades?

E2 – A leitura tem-se destacado, mas nunca descurando as outras. Temos já feito algum trabalho, que neste momento é um trabalho embrionário e que está um bocadinho parado no âmbito da formação de utilizadores. Tentamos fazer alguma coisa. O problema maior é que às vezes não conseguimos dar continuidade porque os trabalhadores são muito poucos e a messe é muito grande, como se costuma dizer. Nós para abrangermos as turmas todas não conseguimos e limitamo-nos sempre aos anos iniciais e nunca conseguimos dar o salto para o 3º ciclo, esporadicamente conseguimos abarcar o 7º ano, a nossa incidência é sempre entre o 5º e o 6º, agora também deixámos de ter 3º ciclo, mas esta formação é importante. Dada a conjuntura organizativa na outra escola não é possível trabalhar lá com o 3º, as pessoas ainda não sabem bem o que existe, como é os recursos não estão ajustados. É preciso agora todo um trabalho organizativo que acaba por impedir a parte pedagógica.

O vosso agrupamento desenvolveu um projecto de promoção de leitura. Quando surgiu e para que período de tempo foi concebido?

E3 – Em 2004 e foi para um biénio.

Como surgiu o projecto? Qual foi a situação de partida?

E3 – Nós baseamo-nos sempre no diagnóstico do Projecto Educativo e uma das prioridades do Projecto é a intervenção ao nível da Língua Portuguesa. Esta continua a ser uma das apostas do Agrupamento e o Projecto SIC podia ser desenvolvido em duas vertentes, o da Língua Portuguesa e Matemática (financiado pela medida SIC – Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular que tem as medidas de sistemas de incentivos à qualidade de ensino). O projecto *Ler e escrever* teve o financiamento desta instituição e de uma medida chamada SIC, medida 1, e tinha duas áreas de intervenção, e nós candidatámo-nos à da Língua Portuguesa, no sentido de colmatar as tais dificuldades que o Agrupamento sentia.

E uma vez que também tínhamos entrado em organização vertical há pouco tempo, tinha sido no ano anterior, o que pretendemos é que o projecto fosse transversal a todos os ciclos de ensino e então procurámos abarcar desde o pré-escolar até ao 3º ciclo que eram os ciclos que o Agrupamento tinha e desenvolver actividades que fossem específicas para cada uma das áreas. Na impossibilidade de abarcarmos a totalidade dos alunos, definimos em que áreas é que íamos intervir. Definimos que no 5º ano iríamos trabalhar no âmbito do Estudo Acompanhado, com todas as turmas do 5º ano, no 6º ano

iríamos trabalhar nas turmas que tinham professores de Língua Portuguesa a leccionar o Estudo Acompanhado. Depois no ano seguinte, conseguimos que no Pedagógico fosse aprovado um tempo lectivo que foi concebido à Língua Portuguesa porque houve uma reorganização dos tempos lectivos e um dos tempos de escola foi atribuído à Língua Portuguesa para o 6º ano para desenvolverem uma oficina de escrita.

No 5º ano, trabalhávamos no Estudo Acompanhado, no 6º ano foi uma hora destinada à Oficina de Escrita. No 3º Ciclo, trabalhamos apenas com algumas turmas, que tinham como professor de Estudo Acompanhado um professor que era simultaneamente professor de Língua Portuguesa. No 5º ano correu bem, escolhemos as turmas em função dos recursos que estavam, mas no 2º ano, tentámos que o Conselho Executivo mantivesse essas turmas, de forma os professores continuarem o projecto, mas já não foi possível em todas. Houve turmas que ainda entraram, porque havia outros professores que aderiram, mas dado a implementação dos planos de recuperação que envolviam sempre actividades no âmbito do Estudo Acompanhado, e como o projecto era para ser desenvolvido nas aulas de Estudo Acompanhado, houve ali um desvirtuar do projecto, porque as colegas não conseguiam concretizar a planificação que estava prevista e então isso ainda foi mais notório no 9º ano.

Uma vez que o 9º ano tinha prova escrita à Língua Portuguesa e atendendo à necessidade do cumprimento do programa, era quase impossível desenvolver alguma coisa no Estudo Acompanhado, porque todos os tempos eram poucos e ao mesmo tempo para, ao mesmo tempo, desenvolver as propostas dos projectos/planos de recuperação que geralmente são desenvolvidos no Estudo Acompanhado por algumas disciplinas que não têm a possibilidade dos apoios pedagógicos acrescidos. Então isso dificultou depois no 2º ano a implementação do projecto, ainda que tivessem aparecido trabalhos muito interessantes, as colegas conseguiram fazer um trabalho muito interessante, e viam-se frutos nas turmas que já tinham tido a continuidade do projecto, em que no primeiro ano, em 2004/2005 foi mais uma aposta na leitura e em 2005/2006 foi mais uma aposta na escrita e em actividades de escrita. No caso do pré-escolar e do 1º ciclo, nós desenvolvemos o projecto ... foi exclusivamente em escolas que tinham biblioteca escolar.

E3 – No 1º ano, o projecto contou com uma equipa de professores estável que podiam desenvolver estas actividades e planificá-las. Eram pessoas que estavam na escola sem componente lectiva que eram essencialmente educadoras e que estavam a desempenhar as funções de assessoras ao Conselho Executivo. Foram essas colegas que no 1º ano ajudaram a implementar o projecto no 5º ano e apoiaram também ao nível do 1º ciclo e pré-escolar.

No 2º ano, essa equipa foi desmembrada e ficámos com a equipa de pessoas da biblioteca, mas nem todas tinham apetência para este tipo de actividade, não as envolvemos todas nas actividades do ler e escrever, envolvemos apenas as que manifestaram interesse. O que fizemos foi abrir a possibilidade a outros colegas que gostariam de participar no projecto e foram eles que assumiram algumas das sessões. Na altura, reunimos com esse colegas que eram voluntários, ou tinham aquelas horas do 79, em que estavam definidos para fazer actividades e nós íamos buscar nessas horas quando necessitávamos ou então eram colegas que já tinham as turmas em Estudo Acompanhado e que nos horários definidos desenvolviam o projecto que era mais um despertar do interesse pela leitura, um cativá-los para a leitura porque as histórias que nós preparávamos era com esse mesmo objectivo, leitura de fruição, gozar o prazer de ouvir contar uma história e de ouvir ler. Isso teve resultados muito positivos e vimos isso este ano na estatística. Os alunos de 6º ano, que foram aqueles que apanharam o

projecto no 5º ano, este ano são os que têm uma taxa mais elevada de requisições domiciliárias, enquanto que as do o 5º ano estão abaixo da média uma vez que costumávamos ter porque parámos com o projecto no 5º ano. Uma vez que há o PNL, achámos que era muito coincidente o tipo de actividades que íamos fazer, e dado que o PNL apela à leitura de uma obra integral e com várias actividades e faseada nós também não tínhamos capacidade continuar a ir a todas as turmas fazer o mesmo tipo de actividades, suspendemos o projecto e integrámo-lo no PNL. Estamos a fazer um outro tipo de trabalho que é preparar os materiais. Há matérias que estão disponíveis e que eles podem utilizar. Não demos continuidade ao projecto nesse ano. No 6º ano continua a existir a tal hora para a Oficina de Escrita e as colegas estão a desenvolvê-lo. Do projecto ficou essa hora.

E2 – No 1º ciclo, o 2º ano foi o meu primeiro de coordenadora, mas que já não tinha para o pré e o 1º ciclo ninguém dessa equipa. Estava sozinha, o que quer dizer que continuei as actividades que tinham sido feitas anteriormente, as fichinhas de leitura de por cada obra lida, a hora do conto e fiz também várias concursos e a história viajante que é a tal Oficina de escrita que eles fizeram aqui, de uma maneira, e que nós fizemos de outra. Ou então terminaram a história com um outro fim. Foi o único seguimento do *Ler e escrever* no 2º ano.

E2 – Primeiro, apresentámos o projecto. O projecto também tinha uma outra vertente. Para além de colmatar a dificuldade a nível da Língua Portuguesa tinha também a vertente do envolvimento dos Encarregados de Educação e fizemos ainda duas sessões. A nossa ideia era fazer uma por período, pelo menos, em que os pais fossem sensibilizados para a importância da leitura e fossem essencialmente aconselhados, que obras escolher, como contar histórias. Então tivemos a colaboração de dois especialistas, o Dr. [...] no primeiro ano, que fez uma sessão para pais que até foi bastante concorrida. Na altura tivemos 60 inscrições, o que foi óptimo, foi do agrado dos pais, foi para todo o agrupamento e tivemos essencialmente pais do 2º ciclo. No segundo ano foi com a [...] mais para o 1º ciclo, o contar histórias. As actividades com os pais foram complementadas com umas brochuras, material que nós demos, apoio, com algumas indicações como poderiam desenvolver o gosto pela leitura nos filhos.

Escolhemos sempre o início do ano, o Outubro, para fazer esses encontros. Este ano, dadas as contingências, não fizemos nada, e já tivemos pais que perguntaram por que é que não fazíamos. Já tínhamos as matérias preparados. Este ano, para o primeiro ano, fizemos uma brochura para entregar no Natal que contrariou um bocadinho o espírito do PNL, porque o PLN solicitou às escolas que divulgassem e solicitassem que financiassem pelo menos com uma obra às bibliotecas escolares. Fizemos um bocadinho ouvidos moucos. Fizemos uma brochura que enviámos para todos os pais do 1º ciclo e do pré-escolar com indicações de algumas obras, sugestões e sinopses e explicar o que era o Plano e também com alguns conselhos e até regras para formar leitores, por exemplo ler com os filhos à hora do deitar, escolher algumas histórias, levá-los a livrarias. Esse folheto foi impresso em tipografia e distribuímos a todos os pais do 1º ciclo e apelámos que eles nas prendas de Natal incluíssem um livro para os filhos. Para o 2º ciclo, vamos fazer na Páscoa um marcador com algumas sugestões de livros. Na altura foi pensada brochura para o 1º ciclo e agora para o 2º.

Continuamos a chamar ao Projecto do PNL, do Plano Nacional de leitura, *Ler e escrever com prazer*. Continuamos a fazer as actividades. Agora não estamos a fazer nada aqui na biblioteca a não ser os concursos de escrita, mas a [...] continua a fazer animações de leitura que têm a ver com o projecto e com o PNL. É difícil separar as

duas áreas. No fundo, o nosso projecto *Ler e escrever com prazer* tem como fundo o PNL, os grandes traços é o Projecto Nacional de leitura. O projecto PNL é a base do nosso.

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

E3 – Projecto transversal e é um projecto de motivação para a leitura.

E2 – É ler e escrever com prazer, que vá do pré-escolar até ao 3º ciclo.

E2 – O nome tem a ver com a vertente do prazer não só na leitura mas na escrita. Escrever também por prazer. Conciliar leitura e escrita. Mas dando sempre esta componente não de obrigatoriedade, levá-los a que vissem a escrita como uma actividade lúdica, que com a escrita se pode fazer coisas engraçadas. O 3º ciclo foi mais criativo a este nível. Escrita não por obrigação mas escrita criativa. Nós também tentámos fazer aqui algumas coisinhas da escrita criativa com os níveis inferiores, como por exemplo a história viajante. Era dado o mote para a história...

E3 – Uma escola fazia a introdução. Normalmente as nossas escolas têm uma turma com os quatro anos. Tudo em conjunto, isto é, escreviam no quadro e depois arranjavam. Vai passar à escola do lado de outra terra que faz o desenvolvimento e uma 3ª faz a conclusão e depois juntámos tudo e fizemos histórias muito giras.

E2 – Na avaliação final do primeiro ano, o balanço é claramente positivo, dado que se conseguiu muito seduzir os alunos para a leitura, que os mesmos passaram a ser frequentadores assíduos da biblioteca da escola, que se empenharam nas actividades propostas, tendo feito eles próprios uma avaliação muito positiva do projecto que em alguns casos superou mesmo as suas próprias expectativas. Eles, quando lhes foi apresentado o projecto, especialmente no 3º ciclo, não estavam à espera dos resultados que depois obtiveram. Pensavam que ia ser mais uma daquelas aulas aborrecidas, uma aula só sobre livros, e eles próprios ficaram e as professoras acharam que os trabalhos que eles produziram ultrapassaram as suas expectativas em termos de escrita. Algumas turmas eram turmas com muitas dificuldades a nível da Língua Portuguesa e a professora conseguiu fazer coisas muito engraçadas, produzir textos, nessa turma muito fraquinha ao nível de escrita. Os textos colectivos foram enriquecedores em termos de vocabulário e de construção frásica e penso que isto também estava um pouco ligado à forma como elas exploraram o projecto, elas próprias eram criativas na concepção dos materiais que elas conceberam para as diferentes sessões, porque no 3º ciclo o projecto era um projecto com sessões definidas e em que havia uma linha condutora em termos de começarem primeiro pela sensibilização à leitura, pela partilha de leituras, eles próprios apresentavam obras ao grande grupo e depois no 2º ano é que passaram mais para as actividades de escrita. As actividades levaram a aderir ao projecto.

As professoras consideram que a partilha de leituras deve ser feita também por outros elementos da comunidade educativa, no entanto, nunca chegámos a fazer isto no 3º mas fizemos apenas no 2º e no 1º, com as funcionárias. Tentámos envolver funcionárias que eram mães de alunos que estavam nestas turmas e que iam às turmas contar a história e desenvolver. As professoras eram da opinião que é necessário investir mais na preparação das apresentações orais feitas pelos alunos, levando-os a constatar que uma apresentação oral também tem de ser preparada.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

E3 – A equipa sempre envolvida, mas tem que haver sempre alguém que acenda o rastilho e neste caso fui eu que peguei e esbocei o projecto, mas o projecto teve também uma colaboração muito directa dessas colegas que estavam na assessoria e elas tinham já a perspectiva dos outros ciclos e elas também ajudaram a pensar e a estruturar o projecto e depois há sempre quem escreve, e quem relê e volta a ler, é, no fundo, um trabalho conjunto, mas depois tem que haver alguém que reúne as pontas todas e dá o formato final. Com o primeiro ciclo estava outra colega.

O projecto foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico?

E3 – Sim. No ex-agrupamento havia uma maior preocupação de levar as coisas a Pedagógico do que neste momento. Eu estava como representante das bibliotecas no CP e eu sempre fazia questão de apresentar todos os balanços finais e de falar sempre das actividades. Apesar de elas estarem sempre no Plano anual, assim que se aproximavam elas voltavam a ser lembradas e era no Pedagógico que geralmente se fazia a articulação com os outros ciclos mas não só, as reuniões das bibliotecas também serviam para isso. Nesse primeiro ano, havia uma tradição que era o 1º ciclo reunia quase mensalmente e no final de cada período reunia o grupo mais alargado, ou seja, as responsáveis pelo 1º ciclo, pelos jardins e as coordenadoras da EB, as pessoa que estavam ligadas ao projecto e a bibliotecária Municipal e o órgão de gestão. Continuamos a fazer, no final do período ou no início do seguinte.

E2 – As pessoas responsáveis por cada escola do 1º ciclo com biblioteca trazem o número de requisições que foram feitas, os problemas que tiveram, as actividades se foram cumpridas ou não, se tiveram boa aceitação por parte dos alunos ou não. Fazemos o balanço das itinerâncias. Por exemplo, no ano passado, as colegas gostaram imenso mas acharam que as caixas estavam pouco tempo em cada escola, que queriam que elas lá ficassem mais tempo. Este ano, alargámos o espaço. Reunimos muito regularmente com o órgão de gestão e a bibliotecária Municipal.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

E3 – Ele foi amplamente divulgado mas depois não constou desses documentos porque os documentos não foram reformulados neste entretanto, a não ser no Plano Anual de Actividades. O Projecto Educativo já estava em curso e não houve remodelação e no Regulamento Interno também não. Na altura estava a terminar.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

Foi divulgado no Conselho Pedagógico, nas reuniões dos Directores de Turma, porque tínhamos sempre necessidade de colaborar com os professores de Estudo Acompanhado, nas reuniões com eles, nos Conselhos Docentes e nos jornais (Jovens). Para a comunidade, através do *Jornal Jovem*, jornal do Agrupamento, nos meios de comunicação local [...]. Depois tentámos construir uma página que não está actualizada, mas tentámos construir uma página para o projecto e para as bibliotecas escolares e como a página foi construída essencialmente para divulgar os materiais do

projecto, enriquecemos mais esta parte e descurámos o resto. Temos mais ou menos o esboço da página, mas não temos ainda grande coisa. Temos mais materiais do projecto e depois a grande divulgação foi no IASL: Fizemos um poster, fizemos flyers, demos um poster daqueles a cada escola, em formato A4. Acho que foi uma boa oportunidade para divulgarmos o projecto. Levámos os materiais todos.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

E3 – Dinamizadora, porque no caso do 5º ano, os escalonamentos, a preparação da história era tudo feito por nós, equipa, ou envolvendo outros colegas que estavam fora da equipa mas que esporadicamente faziam as actividades e tinham de recorrer aqui. No caso do 3º ciclo também.

E2 – No caso do 1º ciclo, adaptava as actividades delas ao 1º ciclo. Para o dia da poesia, fizemos uma actividade que correu muito bem. Eles tinham uns poemas de autores mais conceituados e eu ajustei ao 1º ciclo, com poemas pequeninos. Era por temas. Adaptava ao 1º e ao pré-escolar. Para o 1º ciclo, havia três cores, amarelo – poemas de brincar com as palavras, verde sobre a natureza e azul sobre a água. Cada menino escolhia um poema e eu li-o e era explorado como o professor entendesse, depois cada menino escolhia a frase de que mais gostava. Havia vários poemas azuis, isto é, sobre o mar. Depois juntavam-se e fazia-se um novo poema. Foi muito giro.

E3 – Aqui fazia-se a mesma coisa, mas só adaptámos os materiais em função dos ciclos.

A biblioteca facilitou e dinamizou e a parte logística era toda aqui. Tudo era executado por nós: as aquisições, as propostas podiam vir dos colegas mas foi tudo concentrado na equipa: as aquisições, o tratamento, a disponibilidade dos materiais, a gestão orçamental era gerida pela equipa coordenadora, porque quando vinha a verba nós definíamos quanto é que daquelas tranches ia ser gasto no pré, no 1º ciclo, no 2º e 3º. Não podemos esquecer que este projecto só teve a projecção que teve porque tínhamos muitos recursos já e nós conseguimos conjugar o projecto *Ler e escrever*, dando-lhe uma maior projecção, porque os materiais que foram adquiridos com o *Ler e Escrever* essencialmente para o pré-escolar e 1º ciclo, porque não tínhamos cá turmas, passaram a fazer parte das itinerâncias, ou seja, não foi logo no 1º período. Mas como nos candidatámos à Rede e fomos financiados para as itinerâncias, agrupámos a verba das itinerâncias com a verba do projecto SIC que estava destinada ao pré-escolar e 1º ciclo, e pusemos os documentos a rodar pelas escolas. Ou seja, há um reforço de recursos. Já havia porque as escolas tinham bibliotecas, mas há um refrescamento. Agora com o projecto e com as itinerâncias. As escolas têm sempre literatura nova, novidades e acabam também por aliciar a exploração daqueles materiais.

É preciso haver substrato. E as pessoas verem que há ali coisas que as poderão ajudar.

De entre as várias actividades que desenvolveram quais foram as que mais adesão suscitaram?

E3 – A comemoração do ano Christian Andersen; tivemos os mobiles, uma actividade com bastante sucesso. Tínhamos prémios para todos os ciclos. A maior

adesão, no caso dos mobiles, foi do pré-escolar e do primeiro ciclo. O 3º ciclo e o 2º apresentaram alguns. Depois tivemos o dia das Bibliotecas Escolares, tivemos sempre muita adesão.

E2 – O dia da Criança...

E3 – *D. Quixote*. Depois tínhamos o dia dos Direitos da Criança. Tínhamos um painel com todos os direitos e também tivemos o dia da poesia. Um *Quiz* e o concurso dos dicionários. Participaram todos à excepção do pré-escolar. Em cada escola é feito um concurso.

E2 - O melhor vem fazer a finalíssima aqui. De um modo geral aderiram a todas as actividades.

E3 – *A arca dos contos*; no dia da poesia; e na hora do conto, muitos dos trabalhos que eram apresentados mostravam eles estavam a gostar. E depois as histórias que eram escolhidas, tentámos que elas jogassem com efemérides que estavam a decorrer ou com os próprios temas da própria turma que estava a trabalhar. Tentámos fazer sempre que a história não ultrapassem os 45 minutos, que pudesse ser realmente lida, porque não são contadas, mas lidas.

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

E3 – A sala de aula. O projecto era dinamizado pela biblioteca mas implementado em contexto de sala de aula. As sugestões partiam da biblioteca, o professor mediador levava-as e os alunos concretizavam-nas na sala de aula. As globais, as que são em conjunto, eram na biblioteca.

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca Municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

E3 – Sim, e houve um grande apoio do órgão de gestão. A Bibliotecária foi no convite a escritores, nas reuniões que fazia connosco, na feira do livro, nas itinerâncias, por exemplo, para os concursos. Há um diálogo constante.

E2 – Ela quer coordenar as actividades feitas na biblioteca com os planos feitos nas escolas

E3 – Quisemos sensibilizar os Encarregados de Educação. Ainda tivemos a participação de alguns, porque era mais fácil envolver. Posso dizer que a participação de uma funcionária no início foi de bom grado, mas depois em função dos colegas ... porque ia ela contar histórias quando havia cá mais professores. Ela, na altura, não me disse nada mas depois disse mais tarde, depois aquilo ficou por ali, porque não se proporcionou.

A ideia era contactar outros pais que estão aqui na escola e que são funcionários. A nossa ideia era começar por aqui porque era mais fácil do que chamar os pais e arranjar um tempo em que pudessem vir à escola. Estava na mente convidar outros

elementos da comunidade educativa, por exemplo um bombeiro ou um médico, para além dos escritores e jornalistas, que geralmente são os mais lembrados.

De que forma foi aplicado o apoio financeiro solicitado?

E3 – Apoio da medida SIC e o da RBE para o refrescamento dos fundos documentais das bibliotecas. Nós é que conjugámos tudo e tentámos rentabilizá-lo. O apoio foi investido em fundo documental e em equipamento. Na medida SIC era fundo documental e penso que também comprámos um fantocheiro e adereços. Para a Rede, para além do fundo documental, comprámos também algum equipamento que também itinerou, que são os DVDs que estão a itinerar, e leitores de DVDs e de áudio. E para aquelas bibliotecas que foram designadas com uma estantesinha e com uns pufs comprámos mesmo uma estante e um puf para estas três e colocámos lá uma enciclopédia, dicionários, um fundo residual e também equipamentos, também levaram um DVD e um leitor áudio. Conjugámos estas duas. Comprámos também um computador portátil para fazer as projecções e poder levar juntamente com o projecto multimédia da escola e fazer as projecções aqui também, foi os fantoches, também pagámos à Helena Faria a formação com os pais.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

E3 – Para os professores, fazíamos aquela reunião de sensibilização a explicar o que pretendíamos, logo no início do ano, aos do Estudo Acompanhado e aos que se envolveram no projecto. Penso que eles, ao verem o projecto no primeiro ano, acharam que valia a pena e podiam dar o seu contributo e até achei piada porque havia colegas que diziam assim: “eu vou contar uma vez e depois logo vejo se vou continuar ou não”. Lembro-me que um colega meu de História disse que gostava de experimentar mas depois acabou por não ir porque não havia horário que coincidissem, mas os outros colegas gostavam de nos ver nas salas a contar histórias. Tudo partia da leitura expressiva em voz alta. A preparação das actividades ficava à responsabilidade de cada pessoa. E nós não forçávamos nada. A pessoa como se sentia melhor é que contava. Havia uma colega que tinha mais propensão para a dramatização e chegou a usar a adereços na leitura.

A sensibilização também era feita através do Conselho Pedagógico, nas reuniões de equipa, de Estudo Acompanhado, de Directores de Turma e Biblioteca Municipal.

E2 – Há colegas que pegavam só num acetato e a partir dele contavam a história. Os alunos não tinham livro, vinham requisitar no final à biblioteca se quisessem. Depois tínhamos outras actividades. Eles não tinham livro, apenas ouviam ler.

E3 – Nós pedíamos sempre no final de cada uma. Havia livros que nós levávamos um anagrama ou, por exemplo, uma pergunta para eles poderem emitir uma opinião. No caso do 5º ano, limitavam-se a desenhar e a colocar uma frase, de que é que mais gostavam da história e a fazer uma ilustração. Deixávamos assim alguma liberdade. Quando não acabavam, o professor dava continuidade na aula seguinte, na aula de Estudo Acompanhado e concluía a actividade. Nunca levava para casa.

Foi providenciado algum tipo de formação?

E2 – Em termos de formação mesmo, solicitávamos à Biblioteca Municipal que fazia aquelas propostas ao IPLB. Nos dois primeiros anos foram essencialmente

propostas que tinham a ver com literatura e leitura. Lembro-me perfeitamente que as actividades desenvolvidas no 3º ciclo, de escrita criativa, foram um atelier de escrita criativa que fizemos aqui na Biblioteca Municipal e que inspirou e que deu algumas ideias.

Quanto aos pais, houve também uma sessão. Eles apoiaram muito a promoção da leitura.

Qual foi a reacção dos professores ao projecto?

E3 – Todos gostaram e penso que tiveram pena. Há sempre aquelas pessoas que são mais difíceis de mobilizar. Ainda este ano uma das colegas de EVT do 5º ano perguntou-me “Então este ano não há projecto?”

E2 – Os meus também já me perguntaram. Ele está a continuar a par com o PNL, mas alguns acharam que acabou no ano passado. Mas nesta última reunião que fizemos já explicámos o que quer dizer que gostaram, se não tinham pedido.

E2 – Penso que foi bastante positivo, envolveram-se e tentaram fazer o seu melhor. Não houve ninguém que se pusesse de fora.

Como reagiram os alunos ao projecto?

E3 – Os materiais que produziram mostram que houve um bom acolhimento e bastante motivação. Eu, por exemplo, que não tinha as turmas, eles conheciam-me porque eu ia às turmas contar histórias, aqui na biblioteca e acabam por falar connosco. São muito enriquecedoras estas actividades.

E2 – Os marcadores que foram feitos com D. Quixote estavam um espectáculo. Foi uma coisa tão criativa, foi feita pela Educação Visual.

E3 – Uma colega da equipa que desenvolveu o trabalho e pôs continuidade nas suas aulas a partir do D. Quixote.

E2 – Abrangia os professores de todas as disciplinas. Tivemos marcadores lindíssimos.

As actividades previstas foram concretizadas?

E3 – Foram cumpridas e até acabámos por fazer outras que não estavam inicialmente previstas. Elas só estavam previstas em termos globais e depois em concreto acabámos por ir além do que tínhamos programado

Os objectivos gerais foram alcançados?

E3 – Sim, foram alcançados.

Como se processou a avaliação do projecto?

E3 – Pelos trabalhos que eram produzidos, pelas reuniões, actas, estatísticas de utilização e relatórios finais. Não lançamos inquéritos mas tínhamos sempre em conta a opinião dos alunos que era transmitida, a opinião oral. Foram esses os indicadores que tivemos para avaliação do projecto. Também lançamos testes de literacia que não têm directamente a ver com o projecto mas para ver qual era o grau de literacia a nível de leitura que os alunos tinham. Qual era a sua competência de leitura.

Qual considera ter sido a mais-valia do projecto?

E3 – Ter conseguido congregar todos os ciclos de ensino num projecto conjunto. Nunca tínhamos tido, para além do programa da Rede de Bibliotecas Escolares.

E2 – Para além dos trabalhos dos alunos que foram espectaculares, acho que houve muita coesão entre os professores dos vários ciclos. Cheguei como uma mosca num prato de sopa, porque vim substituir uma colega. Fui bem acolhida. Até ao fim, não houve nada. Foi uma coisa que encaixou logo. A planificação conjunta das actividades, cada um adaptando ao seu ciclo.

Que outros critérios de sucesso refere no âmbito deste projecto?

E3 – O envolvimento de outros ciclos. Os trabalhos dos alunos. Todo o esforço que foi feito para que a visibilidade do projecto pudesse passar as paredes da escola e pudéssemos estar em Lisboa. Tudo isto envolveu muita gente e nós só da equipa da biblioteca não tínhamos conseguido. Desde a pessoa que elaborou, concebeu o cartaz, a tipografia, as impressões, os trabalhos que lá levámos, as organizações dos dossiês. Isso traduz o esforço.

E2 – O Inglês que traduziu. O resumo em Inglês e Português. Envolveu mesmo muita gente. Quase todos. Muitos.

O projecto teve continuidade?

E3 – Este ano fundiu-se com o PNL. Casaram os dois. O PNL tem a ver com aquilo que já estávamos a fazer. O PNL tem os mesmos objectivos que tínhamos traçado para o projecto. Apesar de não termos condições para o desenvolver ele está a ser desenvolvido numa outra vertente, continua na vertente da sala de aula e naquilo que nós podemos na vertente da biblioteca, apelando sempre ao envolvimento do maior número de pessoas que nós conseguimos.

É lógico que temos aqui uma vantagem que é termos já as bibliotecas instaladas e tentamos jogar com as pessoas que sabemos que vão colaborar, porque há mesmo colegas que são da opinião que nós devíamos alargar e envolver escolas que não estão com bibliotecas porque são sempre as penalizadas, mas foi um critério de garantirmos algum sucesso no que íamos fazer. Aquelas pessoas, pelo menos já sabíamos que aquelas pessoas estavam minimamente motivadas *para* e então não podíamos abarcar todos e começámos por aí com a intenção de depois alargar. Mas nem sempre é possível que isto se concretize como estávamos a idealizar mas agora houve um retrocesso, uns Kms...

Projecto **B** - *Ler e escrever com prazer*

Entrevistada **A2** – Professora implementadora do projecto na EB 2, 3

Local: Biblioteca Escolar da EB2.3

Data: 2 de Fevereiro de 2007

Hora: 16.00

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

Acho¹ que de facto há uma crise de leitura. As pessoas em geral, não só os adolescentes, as crianças, lêem pouco, os adultos também, por diversos factores. Há uma crise geral de leitura. Lê-se pouco. Naquela escola, em particular, acho que também havia uma crise de leitura, quer dizer, por um lado, temos alunos que lêem muito, que requisitam muitos livros na biblioteca e que gostam de ler e, por outro lado, temos um número muito mais significativo de alunos que não lê absolutamente nada, portanto numa turma, para dar um exemplo, havia cinco ou seis alunos que iam constantemente à biblioteca para fazer requisições de livros, para fazer leitura domiciliária e entregavam fichas de leitura à professora de Português, mas depois havia um grupo de quinze que não lia absolutamente nada.

Eu tinha na altura em que começou o projecto só duas turmas de Língua Portuguesa do 8º ano e o que acontecia de facto é que as meninas liam bastante e havia um grande número que não lia nada, embora um dos objectivos da disciplina de Português fosse ler pelo menos um livro e entregar a respectiva ficha de leitura, mas muitos não cumpriam. Havia um grupo de alunas que entregava mais do que uma ficha de leitura por período, que lia bastante.

Para responder à primeira pergunta, sim há uma crise de leitura, há uma crise de leitura nos jovens, porque eu acho sobretudo que os jovens, hoje em dia, não têm paciência para ler, não têm o tempo de reflexão, paragens suficientes para estar mergulhados num texto. Estão habituados a que seja tudo muito rápido, porque eles vêem televisão e é muito mais fácil a leitura de imagem, é instantânea, ou filmes ou jogos de computador ou consolas. A sociedade está feita de uma maneira que realmente tudo tem de ser rápido e a leitura é uma actividade que exige tempo e reflexão. E eles não têm paciência para isso. Mesmo se formos ler um texto numa aula, quer ele seja narrativo ou informativo, verificamos que, no início eles estão com atenção, mas a certa altura desligam, porque eles não têm paciência. Eles querem fazer coisas que se façam rapidamente e é isso que eu noto mais nos alunos.

Acho que sim, que havia e há nos adolescentes uma crise de leitura, embora também ache que, por outro lado, há adolescentes que lêem muito, portanto acho que há os dois campos opostos. Um dos objectivos do projecto foi que eles tivessem mais sucesso nas aulas de Língua Portuguesa, talvez o principal objectivo, partindo do princípio que se eles se tornassem leitores mais assíduos teriam mais sucesso na disciplina, acho que estas coisas estão relacionadas. Acho que ninguém pode ser bom aluno a Português se não gostar de ler e esse foi o ponto de partida. Agora aqueles alunos em particular e não era só a minha turma que estava envolvida, havia outra colega que tinha uma turma envolvida, e na turma dela sim, que era uma turma muito

¹ Professora do QND de código 300, com 15 anos de serviço. Dinamizadora do Clube de Imprensa, fez parte da equipa da biblioteca durante os dois anos de implementação do Projecto.

difícil e ainda mais problemas de leitura tinham ... não acho no entanto que a nossa escola fosse pior do que as outras, porque acho que a equipa da biblioteca mesmo nos anos anteriores fez um trabalho muito bom de dinamização do espaço da biblioteca, a biblioteca é um espaço muito concorrido.

Temos que dar um louvor à [coordenadora] porque tem sido incansável e não só, pois toda a equipa é muito dinâmica. Faziam-se actividades para comemorar efemérides. Eram os direitos humanos, faziam-se concursos, havia um prémio para o melhor leitor. Faziam-se muitas, muitas actividades, portanto não posso dizer que ali se notasse mais a crise do que noutras escolas. Não é um problema específico da escola, é um problema comum a toda a sociedade. Não me parece que fosse pior.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

Eu acho que a escola deve promover a leitura, sem dúvida nenhuma, e acho que isso passa muito pela biblioteca e não só, pelos professores, sobretudo de Língua Portuguesa, muito pelo trabalho da biblioteca como promotora.

Eu acho que a leitura é uma actividade essencial ao ser humano, em todos os campos. Mesmo que eles depois venham a ter actividades que não têm nada relacionado com a literatura, acho que qualquer aluno devia ser um bom leitor. Acho que a escola tem obrigação de promover a leitura. Actividades que sejam levadas a cabo no sentido de promover nunca são demais. Talvez não tenha resultados práticos imediatamente, mas acaba por ter, embora no caso do projecto, eu deva dizer que, quando chegámos ao fim do primeiro ano, o número de leitores das minhas turmas tinha aumentado exponencialmente. Era assim uma coisa que dava nas vistas. A funcionária, no fim de cada período escolar, faz uma estatística e os alunos naquelas duas turmas tinham feito muito mais requisições domiciliárias, um número muito significativo, o que nos deixa muito contentes. Pelo menos, aumentou o número de leitores e o número de leituras que cada um fazia. Não foram todos os que foram fazer requisições, já se sabe que numa turma de vinte e tal não vão todos a correr para a biblioteca, mas foi um número significativo. Acho que as actividades que levámos a cabo tiveram êxito.

Em 2005/2006, as coisas não correram tão bem, por factores pelos quais não nos podemos responsabilizar. A maior parte dos alunos estava no 9º ano e como tal tinham exames a nível nacional e isso fez toda a diferença, fizeram imensos planos de recuperação e a partir daí as actividades do projecto eram feitas, claro que nas aulas de Estudo Acompanhado e eu tive que direccionar as aulas de Estudo Acompanhado para actividades das outras disciplinas. O projecto deixou de funcionar com regularidade no 9º ano, enquanto nas aulas do 8º ano, no ano anterior, quase todas as aulas de EA, a não ser que houvesse necessidade de ter aula para outra disciplina, era mais ou menos uma aula por semana para o projecto e fez-se um trabalho com uma sequência muito mais regular. Em 2005/06 isso não aconteceu de facto. Outra colega que tinha 8º ano conseguiu mesmo assim manter alguma regularidade, embora não fosse assim uma regularidade desejável, porque ela também tinha uma turma difícil e tinha que fazer muitas actividades de recuperação às diferentes disciplinas, ela também não podia andar sempre a fazer o projecto e deixar as fichas para trás, mesmo assim, acho que no primeiro ano funcionou muito bem. Conseguimos promover a leitura, conseguimos levar os alunos a interessarem-se pela leitura, demos a conhecer muitas obras. Fizemos um bom trabalho.

Qual considera ser a principal finalidade de uma BE?

Penso que a principal finalidade de um BE é a formação de leitores, ou por outras palavras, promover a leitura, sobretudo junto dos alunos.

Qual tem sido a principal finalidade da biblioteca da sua escola?

Fiz parte da equipa durante esses dois anos. Apanhei o projecto do início ao fim e julgo que não podemos falar de uma única finalidade, mas sim de várias: a promoção da leitura, o apoio ao currículo escolar (na realização de trabalhos de pesquisa, por exemplo), a ocupação de tempos livres dos alunos.

De entre as várias actividades desenvolvidas, quais foram as que mais adesão suscitaram?

Começámos por fazer um inquérito aos alunos em que tentávamos ver o que representava a leitura para eles, se fazia parte dos hábitos. Tentámos primeiro sensibilizar os alunos, desde o início que se mostraram receptivos. Começámos por uma actividade lúdica, um jogo.

Na primeira sessão, falámos do projecto, conseguimos falar das suas experiências como leitores e já sabíamos, e era um dos objectivos, melhorar a sua expressão escrita, partindo do princípio que se lerem mais escrevem melhor. Tínhamos uma actividade que consistia no preenchimento de um registo de leitura que era depois apresentado oralmente e aí iriam também melhorar a sua expressão escrita que é, de facto, aquilo em que têm mais dificuldade.

Depois fizemos um jogo a que chamámos *Para que serve*, actividade lúdica para lançar o projecto. Lançámos, demos a cada par de alunos uma questão num papel e eles respondiam num outro papelinho. Depois recolhíamos os papéis e estes eram dobrados e depositados numa caixa e depois quando todas as respostas já estivessem na caixa, baralhavam-se e voltava-se a passar a caixa para que cada par de alunos tirasse um papel à sorte e de preferência que não fosse aquele que tinham preenchido, a cuja resposta tinham respondido. O que aconteceu? Aconteceu que “perguntávamos para que serve a leitura” e tirávamos uma resposta e ela poderia ser, por exemplo, “para dançarmos”, porque eles tinham respondido a outra questão, por exemplo a questão “Para que serve a discoteca” e depois, claro, que era um momento de riso, mas na verdade os alunos tinham estado a trabalhar anteriormente, a reflectir sobre para quê serviam várias coisas. Dei o exemplo da discoteca, mas fazíamos para coisa mais sérias: “Para que serve a leitura?”, “Para que serve a aula de Estudo Acompanhado?”, Para que servem os escritores, os ilustradores de histórias?”. Tinham estado a reflectir em grupos de pares e aquele momento de aparente disparate serviu para eles saberem fazer descrições, descreverem sentimentos e reflectir sobre coisas importantes, embora o resultado parecesse um bocadinho disparatado. Foi uma forma lúdica de lançarmos o projecto.

O projecto foi lançado mais para o final do 1º período. Aí o professor falava da periodicidade que ia ter o projecto. No 3º ciclo no primeiro ano que funcionou, era eu que tinha duas turmas do 8ºano, uma colega tinha uma turma do 7º ano e umas professoras no 9º ano que tinham também duas turmas do 9º ano. Ela depois não pôde levar a cabo as tarefas, teve o mesmo problema que eu tive no ano seguinte.

Depois na segunda sessão, explicámos-lhes que tipo de actividades íamos desenvolver, visionamento de filmes, actividades lúdicas de escrita, leitura em voz alta e uma parte a que chamámos partilhas de leituras. Eles liam um livro, sugerido por nós ou à sua escolha, em casa, e tinham que preencher um registo de leitura. Foi distribuída

uma capa de um dossiê e depois eles iriam introduzir neste dossiê pessoal os seus registos de leitura. Não era tanto fazer uma ficha de leitura, como faziam para Português, porque a ficha de Português tem aquela parte do resumo e eles fogem, por isso nós tentámos cativá-los ao máximo e fazer uma coisa mais lúdica, por exemplo “requisitei na biblioteca da minha escola”, “onde o li...” De uma maneira geral, preenchiam isto com gosto, fizemos as perguntas também para os aliciarmos. Aqui já há uma avaliação mais pessoal da obra, “gostaram, não gostaram”, pedíamos para transcreverem um excerto e o lerem. Esta fichinha era a base da apresentação oral. Uma vez de 15 em 15 dias, havia sempre um ou dois alunos que apresentavam a sua leitura e partilhavam com os outros e depois a partir daí os outros depois pegavam nessa mesma obra e liam também... era o ponto de partida. Vou aconselhar a leitura desta obra, eles próprios liam na aula.

Na segunda sessão, preenchemos o inquérito e também abordámos um texto do Daniel Pennac, *Como um romance*, sobre os direitos do autor, eles também acham muita piada...

Depois, na terceira sessão, fomos à Biblioteca Municipal. Os alunos tiveram uma visita guiada com a bibliotecária, depois também tiveram uma visita guiada com a [coordenadora] na biblioteca da nossa escola, embora eles conhecessem o espaço, se calhar não conheciam assim tão bem, o funcionamento, o modo como as obras estavam divididas e arrumadas nas estantes, também foi interessante.

Na quarta sessão, porque vinha a propósito, e estava feito, a verdade era essa, tínhamos um powerpoint feito sobre a *Menina dos fósforos de ouro* de Andersen e comemorava-se o centenário e então passámo-lo. As imagens eram ilustrações, enquanto eu e uma colega lemos o conto em voz alta. Fizemos um exercício de verificação de leitura, em que eles estavam a ver se as imagens correspondiam ao texto que estávamos a ler, de facto algumas não estavam, alguns pormenores não estavam, estavam discordantes, por isso eles tinham que estar com atenção a esses pequenos pormenores, por exemplo havia automóveis em vez de carruagens, a cor da toalha não era a mesma que estava descrita, etc. Também fizemos um jogo de verificação de leitura que era com um saquinho do qual se tiravam questões. O menino que tirava a questão escolhia um colega para responder e por aí fora.

Na quinta sessão, é que fizemos o contrato de leitura. Este contrato já tinha sido previamente combinado com eles. Foi orientado por mim e teve em conta algumas sugestões deles, acharam muita piada porque puderam ter contacto com uma linguagem pouco habitual, jurídica, o primeiro outorgante e muitas coisa foram eles que fizeram, visitas de estudo... Foi um contrato que se baseou nas sugestões deles.

Depois fizemos uma série de sessões temáticas. Começámos primeiro pelos animais na literatura. Apresentámos um texto poético de Jacques Prevert e depois textos de Jorge Amado e de Luís Sepúlveda. Gostaram imenso.

Projecto de leitura dinamizado pela biblioteca na aula de Estudo Acompanhado, e não na de Língua Portuguesa, era a especificidade deste projecto. Aí é que residia o cerne da questão. Nós não tínhamos muitos professores de Língua Portuguesa que fossem simultaneamente de Estudo Acompanhado. Em 2004/05 éramos três: eu tinha duas turmas, a [outra colega] tinha uma e a outra uma do 9º. Convinha que a professora de Língua Portuguesa fosse a de Estudo Acompanhado. Às vezes, na aula de Estudo Acompanhado, há uma certa tendência para dispersão, o professor nem sabe o que fazer, os alunos acabam por achar que a aula de EA é uma aula de coisa nenhuma. Isto foi uma maneira de levar a aula mais a sério e de preenchê-la de uma forma enriquecedora. Eles adoram o livro de Luís de Sepúlveda. Estas actividades foram feitas no 7º e 8º de certeza. Eles apresentavam as obras que tinham lido e resultou bem.

As visitas guiadas às bibliotecas foram úteis. Na Biblioteca Municipal, aprenderam a ver no computador, como procurar uma obra. Foi interessante.

Depois fizemos uma outra sessão policial com base em Agatha Christie. Eu, sempre que possível, levava um documento fílmico, porque funciona muito bem, como motivação. Vimos um excerto de *Um crime no Expresso Oriente*. Depois fizemos uma sessão temática com o conto fantástico. Passámos um bocadinho do filme *Relatório Humanitário*. Também demos a conhecer os autores que abordámos nas aulas: biografias. Também tinha uma folha de registo no qual apontava todas as leituras que os alunos faziam e com uma apreciação. Fizemos um desdobrável - Uma sugestão de leitura com obras que houvesse na biblioteca. Levaram isto para casa nas férias da Páscoa. Já todas divididas por temas: aventuras, diário, policiais, poesia... Todos os livros existiam na biblioteca. Nós também comprámos muitos livros com o dinheiro do projecto enriquecemos bastante a biblioteca o acervo da biblioteca. Às vezes é difícil acompanhar o ritmo das novidades. Nesse ano em que estive na biblioteca, projectávamos um filme e fazíamos a sinopse do filme, fazíamos bilhetes de cinema. Tu acreditas que a maior parte dos alunos não ia? Iam pouquíssimos alunos. Houve sessões com cinco, seis, três alunos. Houve uma vez ou outra que não tínhamos alunos. Era numa sala ao lado. Porque já tinham visto os filmes. Aos filmes têm acesso, aos livros é que nem por isso. Nós também temos livros que a Biblioteca Municipal não tem. Nós ocupamo-nos mesmo daquela franja de alunos, daquela idade, portanto estamos a par das novidades, enquanto a Biblioteca Municipal tem outros públicos, então talvez não tenha um acervo documental tão rico. Às vezes acontecia um ou outro não tinha. Um dos objectivos da visita à Biblioteca Municipal foi torná-los leitores da BM, criar um cartão de leitor que eles têm lá e a BM funciona bastante bem. A maior parte deles eram leitores, se calhar não eram muito assíduos mas tinham cartão de leitor da Biblioteca.

No primeiro ano, o nosso objectivo foi promover a leitura, sensibilizar para leitura. No segundo, o objectivo era a expressão escrita. Algumas actividades de escrita já foram realizadas no primeiro ano, os registos das fichas, mas o objectivo era mesmo que eles lessem, no segundo levá-los a escrever e já era um objectivo mais ambicioso e fizeram muitas actividades de escrita. Como disse, não tantas como desejávamos porque tivemos de interromper (teste de Matemática e precisavam de fazer uma ficha, por exemplo).

O logótipo foi criado por uma colega da equipa que é de Artes, ocupava-se desta parte gráfica. Fizemos um carimbo. Todos os documentos tinham este logótipo. Estar nas nuvens com o livro, evasão, sonho.

No 1º ano, comemoravam-se a libertação dos campos de Auschwitz, comemoravam-se os 60 anos, em 2005, e então a esse propósito, no dia 27 de Janeiro, eu fiz um powerpoint sobre a Anne Frank, bastante completo, para aí com uns 60 slides. E o objectivo era assinalar e sensibilizá-los para a questão dos direitos humanos, também faz parte e é uma das missões da leitura e que lessem o *Diário de Anne Frank* e de outros diários. No fim do powerpoint eu apresentei uma dúzia de diários que podiam ler: de Zlata, imensos e outros mais actuais, o *Diário de Sofia* que gostam, o importante é que leiam nestas idades. Talvez não seja ainda a literatura, mas se adquirirem o gosto por ler, depois vão continuar a ser leitores, depois naturalmente quando chegarem ao 10º, 11º já não vão querer esses livros. Nós ali também tivemos essa política, levá-los a ler, mesmo que não fosse literatura segundo os cânones clássicos. Por exemplo, o *Diário da Princesa, Amigas, Namorados e segredos, Lágrimas coloridas*. É bom que eles leiam como ponto de partida. Depois do powerpoint visionaram um documentário sobre Auschwitz que passou na RTP2 e depois fizemos uma ficha de leitura.

A arca dos contos – Tivemos uma formação, a equipa da biblioteca e todas as professoras de Português foram convidadas a assistir. Foram lá, à escola, duas colegas bibliotecárias. É um jogo e depois comprámos para a biblioteca. É do Ministério. É um jogo de cartas. O jogo está dividido em categorias: personagens, acções, espaços, tempo, carta à escolha (podiam atribuir o valor que quisessem a essa carta) no fundo são as categorias da narrativa. Eles tiram uma carta ao acaso e têm de construir uma história, usando obrigatoriamente as cartas que calharam. Têm que tirar uma carta de cada categoria: um espaço, uma acção, uma personagem e trabalham em grupo. Houve grupos de 4 alunos, mas também houve de duas alunas. Escreveram na aula. Alguns não acabaram e acabaram em casa. Algumas coisas tinham qualidade mas outras não. Mas escreviam. Tinham de arranjar um enredo com estas cartas. Não é fácil.

Outra actividade sugerida por outra colega: fazer um texto com base num par amoroso improvável, por exemplo a mão e a torneira, o sol e a lua. Um caso de amor difícil.

Oliver Twist – Um colega levou-os a ver o filme, porque no programa abordou da Revolução Industrial e a consequente pobreza que havia em Inglaterra, e o Oliver Twist trata de um miúdo órfão que vive em orfanatos, no meio de uma grande miséria e em Londres vai viver no meio de um bando de miúdos e o colega perguntou-me se eu não queria ir com eles e eu disse que sim porque queria aproveitar isto para o projecto. Apresentei-lhes o autor. Lemos um excerto e aproveitei para dar o texto descritivo. O filme está muito bem feito. Há uma personagem horrível que é o velho e no livro há uma descrição muito gira. Pedi para eles fazerem um texto descritivo e aproveitei para rever o texto descritivo, mas imaginando que o Oliver não via nada quando chegasse àquele divisão. Que via outra coisa. Fizeram textos com o pretérito imperfeito, usando adjectivos. Não via o Fegin, mas outra pessoa. Também tinha uma parte de diálogo.

No segundo ano, levámos a cabo uma outra actividade, a literatura e os sentidos: primeiro fizemos com a audição. Não chegámos a percorrer os sentidos todos. Também produziram textos muito giros. O olfacto: fizemos um jogo para lançar esta actividade: uma colega arranjou uns frasquinhos e que pôs lá dentro baunilha, orégãos, canela, eram uns seis ou sete diferentes e não estavam identificados. Deram a cheirar aos alunos para ver se eles acertavam os odores e depois tentámos que eles escrevessem textos relacionados com o olfacto. Demos um ou dois textos em que autores falavam da sua relação com cheiros: um falava da terra molhada que era um cheiro que recordava a infância. Nós tentámos que eles escrevessem textos em que falassem de odores que provocassem determinadas sensações, boas ou más. Também foi interessante. Acho que estas actividades de escrita resultaram bem. O cheiro dos bolos da minha avó, o cheiro das pastelarias...

Depois demos alguns textos relacionados com o paladar: da feijoada de Vinicius de Moraes, Drummond Andrade. Para eles produzirem textos mandámos fazer uma receita. Também ficaram textos engraçados. Receita para fazer um mundo melhor / um bom professor / um bom amigo. Depois foi tudo afixado no corredor. Foram actividades engraçadas. Como não é na aula de Português, não são avaliados, fazem tudo o que a gente pede. É lúdico. Nenhuma das minhas turmas era boa, nenhuma e saiu isto. Se tivéssemos feito com turmas boas...

Brincar com as letras – Todas as palavras têm de começar pela mesma letra e com sentido. A mesma letra em todas as palavras da frase. É lúdico sobretudo. Eles até podiam fazer com o dicionário e enriquecem também o vocabulário.

Eu e a colega do 3º ciclo trabalhávamos muito em colaboração. Acho que estes projectos só podem funcionar bem assim e com pessoas motivadas, é fundamental. Outros professores pensam “projectos e depois acaba por não resultar”, às vezes as

peças têm um bocado de medo de se meterem nos projectos, eu noto isso. Mas como vês, estão aqui materiais engraçados. Não eram turmas nada de especial. No segundo ano, se fossem optimizados todos os parâmetros, se fossem alunos mais ricos do ponto de vista cultural, se tivéssemos isto feito todas as semanas, se eles tivessem lido mais do que leram, então com certeza ainda ...

Também fizemos uma visita no primeiro ano à Biblioteca Joanina. Eles queriam uma visita, isso ficou estabelecido no contrato e nós fizemos. Tinha que ser aqui perto. A Biblioteca Joanina é um marco da nossa história, cultura. Adoraram, sobretudo quando souberam que havia lá morcegos que tomavam conta dos livros e depois visitámos toda a Universidade, fomos também ao Botânico que ficava em caminho. Eles adoraram e a maior parte nunca tinha ido à Universidade. Adoraram.

Como reagiram os alunos ao projecto?

[A professora apresenta alguns testemunhos]

“Eu acho que com este projecto me cultivei muito mais em relação aos livros, eu já lia, mas o que gostei mais foi do comentário de Anne Frank e de Auschwitz, a partir daí apaixonei-me pela história da 2ª Guerra Mundial.”

“Quando soube deste projecto pensei que era uma seca, mas as actividades eram muito entusiasmantes. Se continuar como este ano, para o ano vai ser muito ...”

“Gostei. Irmos para a rua fazer mais actividades...”

“Aprendi coisas novas.”

“Aprendi a dar mais valores aos livros. Antes achava que era uma seca. Agora graças a isto gosto de ler e a leitura é importante para ambas as disciplinas. Nunca pensei que me fosse entusiasmar pela leitura, mas afinal sim.”

“Acho que foi um bom ano.”

“Eu fiz uma ficha de leitura, mas não apresentei nenhum livro.”

“A parte que menos gostei foi de apresentar os livros na aula.”

“Gostei porque comecei a ganhar muito interesse pela leitura.”

Como reagem os alunos às actividades que implementava?

Todas as actividades tiveram adesão. Muitos liam livros e não faziam ficha de leitura, muitos faziam as duas coisas. A maior parte gostava sempre do comentário e do documentário. O filme pode motivar para a leitura e a leitura pode motivar para o filme. Muitos foram ler o *Diário* de Anne Frank e *A lista de Schindler* que nem se aplica muito à idade deles. Foi requisitado. Caso contrário não seria. No primeiro ano, foram mais as actividades dos filmes e no segundo ano algumas actividades de escrita, da *Arca dos Contos*. Nas receitas, escreviam com muito mais facilidade sobre o amor e os sentimentos do que eu pensava que eles iriam escrever, porque normalmente o adolescente não se abre muito. Eram textos muito emotivos, muito apaixonados. Acho que permite praticar a escrita.

No Natal também demos textos que tinham a ver com o Natal. No primeiro ano, demos aquele mais infantil do Andersen que vinha a propósito do centenário.

Procurámos rentabilizar os recursos que tínhamos. No segundo ano, demos um texto do Rui Zinz que não tinha nada a ver. Eles gostaram. Aborda o problema da imigração clandestina. É uma rapariga que quer entrar nos EUA na noite de Natal e a partir daí demos notícias do jornal acerca dos que entravam em Espanha, Marrocos. Tentámos sempre uma abordagem à realidade. O que é bom é trabalhar em equipa porque há um que tem conhecimento de um conto...Uma sabe uma coisa, a outra outra. Eu pedi a algumas alunas do 9º ano que fossem contar a história aos meninos do 2º ciclo. O mesmo com os professores. Corremos vários professores. A funcionária também foi.

Cada semana tínhamos um conto que era lido na aula de Estudo Acompanhado. No 2º ciclo tinham uma hora a mais e trabalhavam muito nessa hora. Depois deixaram de ir porque passaram a ter um apoio a essa hora. Era na hora do almoço delas. Tinham duas horas e na 2ª ia ler. Também era uma actividade do projecto, preparavam o conto e iam ler: *contadores de histórias*. A [coordenadora da BE] também queria levar os EE., como aconteceu com a funcionária da Biblioteca que era EE de dois alunos. Tivemos também umas meninas que foram lançar a sessão do [...] para Pais. O segundo ano deixou-me um amargo de boca, porque não fiz tantas coisas.

É difícil, quase impossível conciliar o projecto com o 9ºano. O projecto é mais nos anos intermédios. No 8º ano eu era professora de Língua Portuguesa e de Estudo Acompanhado, mas eu nesse ano nem sequer tinha as turmas em Estudo Acompanhado, tinha Português. No primeiro ano, tinha uma redução muito grande. Eu como tinha essas horas de biblioteca, eu ia dar as aulas de EA pela professora de Matemática. Era professora das duas turmas e nas aulas de EA eu tinha uma hora de biblioteca, estava disponível, e ia fazer estas actividades todas como se fosse professora de EA mas não era e a colega ficava lá e ajudava-me. Implementou o projecto fora das suas aulas. Dá jeito. Elas adoravam assistir. Não se importavam nada.

No segundo ano já me deram EA, pedimos isso em acta. No segundo ano, várias colegas quiseram fazer nas turmas delas, mas não fizeram com carácter sistemático. Só uma é que consegui. Embora não fosse professora de Português, era de Francês e gostou muito. Era professora de Estudo Acompanhado e de Francês e fazia as actividades na aula de EA.

Qual é a sua avaliação relativamente ao projecto de promoção de leitura implementado pela BE da sua escola? Contribuiu realmente para promover a leitura?

Tenho a certeza que sim, que contribuiu efectivamente para promover a leitura, como se pode verificar pelo aumento de requisições domiciliárias na BE, e também pelos testemunhos dos alunos que, na generalidade, se mostraram satisfeitos com o projecto, tendo salientado que passaram a ler mais.

Qual considera ter sido a mais-valia do projecto?

O trabalho em equipa foi muito gratificante e resultou muito bem.

Há alguma informação que considere relevante?

Considerarei muito positivo o facto de os alunos se empenharem em actividades do projecto que não iriam ser avaliadas. Afinal, os alunos não trabalham só para a nota ou porque são obrigados... Trabalham quando as actividades os motivam, sejam elas objecto de avaliação ou não.

PROJECTO PILOTO DE PROMOÇÃO DA LEITURA

PROJECTO C

17 de Março de 2006



PROJECTO DE PROMOÇÃO DA LEITURA NA SALA DE AULA

- Instituições envolvidas
- Intervenientes e destinatários
- Objectivos gerais
- Metodologia recomendada
- Um desafio a vencer
- Animação da Leitura
- Avaliação
- Considerações finais sobre o projecto
- Bibliografia

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

As Escolas EB1 [...] e E.B. 2,3 [...] iniciaram em 2004/05 um projecto de promoção da leitura na sala de aula, promovido pelo IPLB, em parceria com o GRBE e em articulação com a Biblioteca Municipal [...] que envolveu quatro turmas do 1º Ciclo e duas turmas de 2º Ciclo (5º e 6º anos).

INTERVENIENTES E DESTINATÁRIOS

2º Ciclo

Ano Lectivo 2004/2005

PROFESSORES INTERVENIENTES / TURMAS:

- Entrevistada A 1 – 5º-Ano / Turma: 2 -28 alunos;
- Entrevistada E 4- 6º Ano / Turma: 2 - 26 alunos

TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS: 54

COLABORADORES:

- Equipa da Biblioteca
- Conselho de Turma do 6º/2: Directora de Turma; Professoras das Áreas Curriculares de Inglês; Estudo Acompanhado; Área de Projecto

Ano Lectivo 2005/2006

PROFESSORES INTERVENIENTES / TURMAS:

- Entrevistada 4 – 5º/1 e 5º/2 - 45 alunos;
- I – 5º/3 e 5º/4 - 56 alunos;
- H – 5º/5 – 27 alunos;
- Y – 5º/6 – 20 alunos;
- A1- 6º/2 e 6º/6 – 45 alunos;
- X - 7º/B – 28 alunos

TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS: 221 alunos

COLABORADORES:

- Equipa da Biblioteca
- Directores de Turma; Professores de Estudo Acompanhado; Área de Projecto



OBJECTIVOS GERAIS

- ◆ Introduzir a leitura no quotidiano;
- ◆ Promover o gosto pela leitura, lendo com os alunos, na sala de aula, muitas e variadíssimas histórias em prosa, em verso, em forma de texto dramático com a preocupação central de os cativar;

“A leitura é um pilar determinante do desenvolvimento pessoal. O raciocínio lógico, a compreensão do mundo e de si próprio, bem como a aquisição de informação em todas as áreas do conhecimento assentam num bom domínio da leitura.”



METODOLOGIA

Recomendações gerais

- ❖ Assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos.
- ❖ Considerar as características da turma para iniciar o projecto lendo um livro que interesse à maioria dos alunos.
- ❖ Alternar a leitura de livros mais extensos e menos extensos, sem a preocupação de esgotar um tema antes de abordar outro.
- ❖ Resistir à tentação de utilizar os livros destinados a fomentar o prazer de ler para actividades que tenham como objectivo o estudo do funcionamento da língua, para actividades de natureza interdisciplinar, ou para resolução de fichas.
- ❖ Incentivar o diálogo solto ou a troca de impressões sobre o enredo das narrativas, as características das ilustrações, as imagens sugeridas pelos poemas, as potencialidades dos textos dramáticos, de modo a que os momentos de leitura sejam desejados pelos alunos.



Recomendações para o 2º Ciclo

- ❖ Reservar dez a quinze minutos de cada bloco de aulas para o projecto de leitura;
- ❖ Iniciar a actividade com uma obra que possa ser lida numa só aula ou numa semana de aulas;
- ❖ Organizar o trabalho sem a preocupação de esgotar um tema antes de abordar outro;
- ❖ Promover a leitura de poesia, levando os alunos a recolherem em caderno pessoal os poemas que mais apreciaram;
- ❖ Assegurar a leitura de pelo menos três obras por trimestre escolhendo sempre uma de maior extensão (com mais de dez capítulos);
- ❖ Utilizar periodicamente um bloco ou meio bloco de Língua Portuguesa para o projecto;
- ❖ Atrair outros professores para o projecto, nomeadamente os que leccionam disciplinas relacionadas com temas incluídos nesta selecção e professores responsáveis pelas aulas de Estudo Acompanhado e de Área de Projecto para que leiam com os alunos algumas destas obras recomendadas;



UM DESAFIO A VENCER

Este projecto constituiu um desafio, na medida em que exigiu um grande envolvimento de todos os intervenientes e da própria escola. Movidos pelo prazer de ler e de, simultaneamente, transmitir esse gosto pelos livros aos nossos alunos, a pouco e pouco, fomos transpondo as dificuldades que iam surgindo.

1º PASSO

★ **SELECCIONAR 3 TEMAS (a partir dos cinco que foram propostos)**

★ **SELECCIONAR 10 OBRAS (a partir das cinquenta que foram sugeridas)**

Tendo como objectivo um projecto de promoção da leitura na sala de aula para os seis primeiros anos, foi apresentada pelo IPLB uma selecção de obras que obedeceu aos seguintes critérios:

- 📖 Livros adequados a três fases (1º/2º anos, 3º/4º anos e 5º/6º anos) agrupados por temas e que não constam de nenhum programa de ensino;
- 📖 Grande variedade de obras, para assegurar uma oferta muito diversificada;
- 📖 Textos de extensão variada e com diferentes graus de dificuldade;
- 📖 Predominância de narrativas em prosa, mas também de poesia e de teatro;
- 📖 Predominância de autores portugueses contemporâneos, mas incluindo também autores estrangeiros e novos autores portugueses;
- 📖 Obras com ilustrações de estilos distintos e de qualidade;

Os temas sugeridos para o 2º Ciclo foram os seguintes:

- Sentimentos fortes;
- Pessoas e lugares singulares;
- Enigmas e mistérios;
- Viagens

Cada um destes temas incluía dez obras, o que corresponde a um total de cinquenta monografias.

Após uma análise cuidada das obras sugeridas, e lutando contra o tempo, foram seleccionadas as que nos pareceram mais adequadas à faixa etária, aos interesses e características dos alunos e que, por isso mesmo, poderiam mais facilmente cativá-los.

OBRAS SELECIONADAS – 5º Ano

1. Sentimentos Fortes

- 📖 Luísa Ducla Soares, *A cavalo no tempo*, Civilização;
- 📖 Luís Sepúlveda, *História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar*, ASA;
- 📖 António Mota, *Pedro Alecrim*, Gailivro

2. Pessoas e Lugares Singulares

- 📖 Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Piratas e Corsários*, Caminho;
- 📖 Alice Vieira, *Promontório da Lua*, Caminho;
- 📖 Manuel António Pina, *Pequeno Livro de Desmatemática*, Assírio & Alvim;
- 📖 Paolo Guarnieri, *Um rapaz chamado Giotto*, Livros Horizonte

3. Enigmas e Mistérios

- 📖 Manuel António Pina, *Os Piratas*, ASA;
- 📖 Maria Teresa Maia Gonzalez, *O incendiário misterioso*, Verbo;

📖 Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, [Uma aventura na Quinta das Lágrimas](#), Caminho

OBRAS SELECIONADAS – 6º Ano

1. Sentimentos Fortes

- 📖 Ana Patrício, [Alexandrina Cereja](#), Difel;
- 📖 Chemas Heras, *Avós*, Kalandraka;
- 📖 José Mauro de Vasconcelos, *Coração de vidro*, Melhoramentos ou Álvaro Magalhães, *O Limpa-palavras e outros poemas*, ASA

2. Pessoas e Lugares Singulares

- 📖 Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, [Histórias dos Jerónimos](#), Caminho;
- 📖 Béatrice Masini, *Ciro à procura de amor*, Livros Horizonte;
- 📖 Vasco da Graça Moura, *As botas do sargento*, Quetzal;
- 📖 Sophia de Mello B. Andresen, [O Bojador](#), Caminho

3. Viagens

- 📖 Álvaro Magalhães, [Hipopóptimos – uma história de amor](#), ASA;
- 📖 Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, [Viagem à Índia](#), Caminho;
- 📖 Maria Ondina Braga, [O jantar chinês](#), Caminho

De realçar que dispomos de 28 e 26 exemplares de cada uma das obras assinaladas, para os alunos do 5º e 6º anos, respectivamente (oferta do IPLB/GRBE).

Nota: As obras destacadas a azul já foram entregues, fazendo parte do acervo da BE.



2º PASSO

⇒ COMPATIBILIZAR AS ACTIVIDADES COM OBRIGAÇÕES LECTIVAS;

“Os momentos destinados a ouvir ler em voz alta, a ler em conjunto, a comentar o que se leu, nunca devem ser entendidos como tempo roubado ao cumprimento dos programas. Devem sim considerar-se tempo ganho, tempo que enriquece os alunos e os prepara para atingirem mais facilmente os níveis de aprendizagem definidos em qualquer programa”

⇒ ATRAIR OUTROS PROFESSORES;



Como não trabalhamos em monodocência, para que os alunos usufruíssem de “momentos de leitura” diários, foi necessário “atrair” professores de outras áreas disciplinares que manifestaram disponibilidade, vontade e prazer em aderir ao projecto.

Deste modo, a turma do 6º ano contou ainda com a colaboração dos professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto, Inglês e de História, o que permitiu desenvolver o projecto de leitura todos os dias da semana, excepto à quinta-feira.

Quanto à turma de 5º ano, contou unicamente com a professora de Língua Portuguesa, que utilizou também um bloco de 45m, destinado a “Oficina de Português”.

⇒ SENSIBILIZAR OS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Directora de Turma informou os Encarregados de Educação acerca deste projecto e solicitou a sua colaboração e acompanhamento.

3º PASSO

- CONQUISTAR O LEITOR
- DESPERTAR O PRAZER DE LER
- CRIAR HÁBITOS DE LEITURA

«Leitor que lê um livro lê um cento.»

Gavetas de Leitura (Provérbio adaptado)

Para cativar o leitor, foram realizadas algumas actividades de sensibilização, nomeadamente:

- Oferta de um marcador a cada aluno
- Convite “Viajar com os livros”, a partir do poema *Um Livro*, de João Pedro Mésseder;



- Oferta de um “bloco de notas” – *Impressões de Viagem*

ANIMAÇÃO DA LEITURA



Modalidades de leitura (5º/6º anos)

- ❖ O professor lê em voz alta e os alunos acompanham lendo Silenciosamente;
- ❖ O professor inicia a leitura em voz alta e passa a palavra aos alunos;
- ❖ O professor promove a leitura dialogada;
- ❖ O professor incentiva os alunos a preparar a leitura de um poema ou trecho de uma obra para lerem em voz alta na aula;*

* Foi criada uma ficha “Voluntários da Leitura” para que os alunos interessados se inscrevessem, permitindo a realização desta sugestão (ver folha anexa).



ACTIVIDADES – final de sessão

No final da leitura de cada obra, foram reservados 30 a 45m para realizar actividades diversificadas, sob a forma de jogo.

Não existem receitas mágicas. Procurou-se encontrar a mais adequada para cada turma e cada circunstância.

- ❖ PONTO DE ORDEM
- ❖ O SEU A SEU DONO
- ❖ ANTES OU DEPOIS?
- ❖ CAÇA AO INTRUSO
- ❖ VERDADEIRO OU FALSO?
- ❖ QUEM É QUEM?
- ❖ QUAL O TÍTULO?
- ❖ DE ONDE SÃO? COMO SÃO?

A título exemplificativo, apresento duas das actividades mais animadas (2004/2005), em que os alunos manifestaram grande entusiasmo.

❖ ANTES OU DEPOIS?



Álvaro Magalhães, *Hipopótimos – uma história de amor*, ASA / Tema: Viagens

1 - Jogo constituído por cartões, tantos quantos o número de alunos da turma. Cada cartão corresponde a um parágrafo da narrativa.

1.1. – Baralham-se os cartões e distribuem-se pelos alunos, que ainda não podem ler o que está escrito;

1.2. – Distribuídos todos os cartões, cada um, silenciosamente, lê o respectivo parágrafo;

1.3. - À sorte, o professor escolhe um aluno, que lê em voz alta o parágrafo que lhe pertence;

1.4. - O aluno levanta-se e ocupa o lugar pré-estabelecido;

1.5. – Um outro aluno lê o respectivo parágrafo. De seguida, deve indicar se, na narrativa, esse parágrafo vem antes ou depois do que foi lido pelo colega

anterior, colocando-se à direita ao à esquerda do primeiro aluno, conforme a situação;

1.6. Sucessivamente, todos os alunos lêem os seus parágrafos e vão tomando a posição correcta, de acordo com a sequência das acções.

Nota: Antes do final da actividade, podem ser feitas alterações, se algum dos intervenientes descobriu que estava mal posicionado.

Ex:

«As asas levaram-me até à cidade dos homens e, como num sonho, não senti a distância que percorri. Um instante e estava ali, no cimo de um telhado alto. Talvez a transformação se tivesse complicado outra vez, já que continuava a ser um hipopótamo numa terra de gente. Além disso também não sabia o que estava a fazer naquele telhado a meio da noite. [...]»

«Saí de casa meia hora depois, desconfiado. A borbulha não parava de latejar e ameaçava crescer rapidamente. Como os rapazes e as raparigas, também as borbulhas estão condenadas a crescer. Tinha começado a chover e eu corri para o autocarro e escolhi um lugar junto da janela para poder vigiar o crescimento da borbulha no espelho do vidro.»

❖ QUEM É QUEM?



Alexandrina Cereja, de Ana Patrício, Difel / Tema: Sentimentos Fortes

Um jogo de fichas constituído por um número de cartas igual ao número de alunos da turma.

Cada carta contém textualmente frases ou expressões que caracterizam as personagens da obra (principais, secundárias e mesmo figurantes).

Os alunos são colocados em círculo.

Baralhadas as cartas, cada aluno retira uma delas, mantendo-a para baixo até todos terem retirado uma.

Então, os alunos lêem silenciosamente a respectiva carta e, três minutos depois, estão aptos a iniciar o jogo.

Nesse momento, um a um, lêem em voz alta a carta que possuem, indicam o nome da personagem referenciada, assim como a relação (de parentesco) que tem com a personagem principal, dentro da narrativa.

Após essa identificação, devem referir a personagem preferida e a personagem menos simpática, justificando as suas opções.

Ex:



«... tinha vergonha daquela casa velha, de um amarelo desbotado... também tinha vergonha do seu nome»

«... era jovem e sorridente... nunca seria poetisa, porque as poetisas não são dependentes de Centros Comerciais.»

«Era... um bocadinho louca... sofria dos nervos.»

Em 2005/2006, destacou-se, até ao momento, a actividade de animação à leitura criada para a obra [Os Piratas](#), de Manuel António Pina

À AVENTURA – na perseguição de... OS PIRATAS

16	17	18	19	20
15	28		21	
14	27		22	
13	26	25	24	23
12	1			
11	2			
10	3			
9	4			
8	5			
7	6			

PIRATAS

1 Projecção do tabuleiro do Jogo (tipo Jogo da Glória), constituído por 28 casas, numeradas de 1 a 28, correspondentes ao número de alunos da turma.

2 Definição dos objectivos do jogo:

Perseguir os piratas;

Recuperar uma arca que contém um fabuloso tesouro escondido numa gruta

3 Explicação das actividades a desenvolver:

Vinte oito intrépidos marinheiros vão participar nesta fantástica aventura.

➤ **1º Passo:** Cada um dos marinheiros retira de um saco a senha que vai indicar a sua posição estratégica nesta aventura (leme numerado);

➤ **2º Passo:** Um a um, respeitando a ordem estabelecida, os marinheiros preparam-se para entrar na gruta. Essa entrada só lhes é permitida, se indicarem correctamente a contra-senha (resposta correspondente à pergunta sobre a obra “Os Piratas”, com o mesmo número da senha)

4 Definição das regras do jogo:

- Cada marinheiro (aluno) entra nesta AVENTURA, respeitando a sua vez;
- Se um marinheiro não acertar na contra-senha (resposta que lhe correspondia) dá a vez ao colega seguinte, que passa a acumular duas contra-senhas;
- Os marinheiros que vencem os piratas, recebem o “tesouro” correspondente;
- Os marinheiros que esqueceram a contra-senha, ficarão “nas mãos do capitão”.

5 Conclusão da actividade

Entrega-se uma parte do tesouro a todos os que descobriram a contra-senha; os que não a descobriram, fazem companhia ao capitão dos piratas, obedecendo às suas ordens.



AVALIAÇÃO

EXTERNA

(no início do ano lectivo e repetição no início do ano lectivo seguinte)

◆ **Questionário sobre hábitos de leitura**

◆ **Prova de avaliação de leitura**
(da responsabilidade do IPLB/GRBE)

INTERNA

(ao longo do ano lectivo)

■ **Diálogo aberto** (no fim da leitura de cada obra)

■ **Inquérito** (no final da leitura de cada obra)

■ **Inquérito / avaliação final do projecto**

Inquérito realizado aos alunos do 6º / 2 (final do ano lectivo)

Projecto de Promoção da Leitura na Sala de Aula Inquérito



1. Estás a gostar desta actividade? _____

Porquê?

2. Gostarias de continuar no próximo ano lectivo? _____

Aluno: _____ Nº: _____ 6º / 2

A totalidade dos alunos considerou a experiência muito interessante e proveitosa, tendo referido os seguintes aspectos positivos:

- Incentivar à leitura
- Estimular a reflexão
- Aperfeiçoar a leitura em voz alta, nomeadamente o diálogo
- Melhorar a expressão oral
- Enriquecer o vocabulário
- Desenvolver a criatividade
- Melhorar a expressão escrita
- Conhecer diferentes autores e modos de escrever
- Acalmar quem lê e quem ouve ler
- Fugir à rotina

"É interessante, as aulas são melhores. Adoro ler todo o tipo de livros. Também incentiva os alunos que não gostam de ler."

"Porque gosto bastante de ler, estou a ler livros que nunca li. Conseguimos também aumentar o nosso vocabulário."

"Antes, não lia. Agora, leio imenso, não só na escola, como também em casa."

"Porque os livros que lemos são bons e aprendemos sempre alguma coisa."

"Esta actividade serve para incentivar os alunos a ler qualquer tipo de livros."

"Este projecto já me incentivou bastante a ler em casa."

"Porque acho que nós gostamos ainda mais de ler. Acho que fizeram uma boa escolha de livros."

"Porque acho um projecto divertido."

"Acalma-me e eu gosto muito de ler e ouvir ler."

"Porque acho bem que os alunos comecem a ler e também gosto de ler."

"Estou a gostar, porque foge-se à rotina da aula e os livros são interessantes."

"Porque gosto de ler."

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PROJECTO

«Levou-me um livro com ele pelo mundo a passear, não me perdi nem me achei - porque um livro é afinal... um pouco da vida, bem sei.»

Este projecto superou todas as expectativas, graças à motivação dos alunos e ao envolvimento dos professores colaboradores, realçando o apoio da Directora de Turma do 6º 2. Foi um verdadeiro trabalho de equipa.

Tanto os alunos, como os Encarregados de Educação manifestaram o desejo de dar continuidade ao projecto, uma vez que "o bichinho da leitura" já contagiou muitos leitores.

O Conselho Executivo da Escola tem apoiado todas as nossas iniciativas e manifestado interesse em prolongar esta "viagem" até ao 9º ano de escolaridade.

«A emoção da literatura entra assim na sala de aula, dia a dia, capítulo a capítulo, e invade o ambiente com as suas fantasias, por instantes intermináveis.»

A Criança e o Livro

BIBLIOGRAFIA

- *LA ANIMATION A LA LECTURA – Para hacer al niño lector*, de Monserrat Sarto

- *Gavetas de Leitura – estratégias e materiais para uma pedagogia da leitura*, de Isabel Margarida Duarte, colecção práticas pedagógicas, Edições Asa

- *Como incentivar nas crianças o gosto pela leitura*, de José Manuel Cruchinho, - IPLB, Itinerâncias Culturais – Promoção da Leitura

- *A Criança e o Livro – A Aventura de Ler*, de Javier Garcia Sobrino (org.), Porto Editora

- *El rumor de la lectura*, de Equipo Peonza

- *Gramática da Fantasia*, de Gianni Rodari, Caminho

- *Ler Doce Ler*, de José Jorge Letria, Terramar

- *O G é um Gato enroscado*, de João Pedro Mésseder, Caminho

CANDIDATURA DE MÉRITO 2006

CRESCER A LER

Agrupamento Vertical de Escolas

Candidatura de Mérito 2006

1. Descrição sumária do projecto.
2. Título
3. Diagnóstico da situação a otimizar com o projecto
4. Objectivos (gerais e específicos)
5. Metodologia
 - 5.1. Processos/acções desenvolvidas e a desenvolver
 - 5.2. Recursos materiais utilizados e a utilizar no âmbito das respectivas acções
 - 5.3. Destinatários das acções
 - 5.4. Intervenientes (identificação dos parceiros - escolas e/ou instituições e dos respectivos recursos humanos)
 - 5.5. Formas de envolvimento de cada parceiro
 - 5.6. Eventual formação para intervenientes e /ou destinatários no âmbito do desenvolvimento do projecto
 - 5.7. Calendarização das actividades (fases já executadas e previstas)
6. Avaliação do projecto (definição de instrumentos e momentos de avaliação)
7. Resumo do projecto

1. Descrição sumária do projecto

PROJECTO DE PROMOÇÃO DA LEITURA NA SALA DE AULA

Projecto de sensibilização à leitura, em contexto de sala de aula, destinado aos alunos das escolas do Agrupamento, abrangendo, numa primeira fase, quatro turmas do 4º ano de escolaridade [...]; o maior número possível de turmas do 5º ano; seis turmas de 6º ano, no mínimo; uma turma de 7º ano e uma turma de 8º ano – [...] envolvendo professores, pais e outros mediadores culturais.

Em 2003, através da Biblioteca Municipal [...], pólo concelhio seleccionado para um projecto de promoção da leitura para crianças e jovens promovido pelo IPLB e pelo Gabinete da RBE, foi proporcionada uma formação para mediadores da leitura, em que fomos incluídos.

Na 2ª fase do projecto (2004/2005), redireccionada para o contexto de sala de aula, a escola-sede [...]foi seleccionada para “aplicar” este projecto pioneiro de sensibilização para a leitura em duas turmas, uma do 5º ano e outra do 6º ano.

O desafio estava lançado. No presente ano lectivo, alargámos o projecto a todas as turmas do 5º ano, turno da manhã, a três turmas do 6º ano e a uma turma do 7º ano, o que permitiu dar continuidade às turmas já envolvidas.

Pela experiência vivida e pelos resultados obtidos, que superaram todas as nossas expectativas, “ousamos” alargar este projecto às escolas do 1º ciclo do Agrupamento, continuando com o 2º e 3º ciclos.

2. Título: “CRESCER A LER”

3. Diagnóstico da situação a otimizar com o projecto

Todos os anos nos deparamos com a mesma situação:

- ▶ Os alunos do 1º ciclo gostam muito de ir à Biblioteca, de participar na “Hora do Conto”, mas, quando chegam ao 2º ciclo, muitos deles não procuram a biblioteca, não requisitam livros para leitura domiciliária, apesar da campanha feita no início do ano lectivo no momento da visita guiada à BE;
- ▶ Um grande número de alunos chega à nossa escola (5º ano de escolaridade) com dificuldades de leitura; uns lêem de forma silabada e com esforço, outros lêem, mas não compreendem o que lêem;
- ▶ Há ainda os que afirmam convictamente “Não gosto de ler!”;
- ▶ Muitos dos que acabam o 2º ciclo são crianças/jovens com reduzidas competências de leitura;
- ▶ Em contexto de sala de aula, recorre-se sistematicamente à leitura instrumental, dando pouca ou nenhuma importância à leitura recreativa.

Como inverter esta situação?

Conscientes da importância da leitura na sociedade actual, consideramos prioritário intervir nesta área, não esquecendo o que Inês Sim-Sim afirma:

«Ler é hoje fundamentalmente aceder ao conhecimento através da reconstrução da informação contida no texto, o que implica uma íntima e permanente interacção entre o leitor e o texto. O leitor torna-se um construtor do significado e a leitura transformou-se na

grande porta de acesso ao conhecimento. É esta a base da literacia plena, numa supracapacidade promotora de transformação pessoal e social.»

Como devemos actuar? Que alterações temos de introduzir para que as crianças/os jovens sintam prazer em ler, criem hábitos de leitura?

Acima de tudo, temos de motivá-los para a leitura. É esse o desafio que temos colocado a nós próprios como professores e coordenadores das bibliotecas escolares, desenvolvendo projectos que visam a formação do leitor e a promoção da leitura (Clube “Amigos da Biblioteca” – incentivo à leitura domiciliária; encontro com escritores; Mostra de Livros; Rubrica “Top-Livro”; Rubrica “O Leitor do Mês”; Comemoração de efemérides relacionadas com a leitura/livro; homenagem a escritores/personagens célebres; Hora do Conto (principalmente no 1º ciclo); Passatempos/concursos ligados a obras de leitura integral nas aulas; outros passatempos: *Caça-provérbios*; *Um mergulho no Passado*; *À boleia pela Europa*; *Pontapés na Gramática*).

Mas, não basta. A biblioteca escolar não pode dissociar-se da sala de aula. Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas não é impossível.

A pouco e pouco, queremos que toda a escola esteja envolvida. Sabemos que este processo é moroso, mas tem de começar pelas crianças que começam a conhecer as primeiras letras, aliás, deveria começar mesmo no pré-escolar.

Não podemos permitir que as crianças/os jovens de hoje fiquem “privados” do prazer de ler. Como diz Daniel Pennac: «...mesmo que o prazer de ler se tenha perdido (mesmo que, como se diz, o meu filho, a minha filha, a juventude, não gostem de ler) não está muito longe. Está apenas escondido.»

É isso mesmo que pretendemos fazer, ao apresentar este projecto: ajudar os nossos alunos a descobrir o prazer de ler e, conseqüentemente, torná-los dependentes da leitura, criando o hábito de ler um bocadinho todos os dias.

Para que o projecto possa avançar precisamos de atrair alunos, professores e pais/encarregados de educação. É necessário que o professor titular da turma/de Língua Portuguesa veja a leitura como um fim em si mesmo e passe a introduzir nas suas aulas momentos de leitura recreativa.

4. Objectivos

Objectivos gerais

- ◆ Formar leitores
- ◆ Desenvolver nos alunos competências de leitura
- ◆ Combater os baixos níveis de literacia

Objectivos específicos

- ◆ Abordar a formação de leitores como um processo de ensino/aprendizagem;
- ◆ Introduzir a leitura no quotidiano;
- ◆ Promover o gosto pela leitura, lendo com os alunos, na sala de aula, muitas e variadíssimas histórias em prosa, em verso, em forma de texto dramático com a preocupação central de os cativar;
- ◆ Reforçar práticas de leitura recreativa por oposição à leitura instrumental;
- ◆ Sensibilizar pais /encarregados de educação para a leitura

5. Metodologia

5.1. Processos/acções desenvolvidas

Como já foi referenciado, este projecto foi iniciado em 2004/05 com duas turmas de 2º ciclo, 54 alunos, e no presente ano lectivo abrange 221 alunos (6 turmas de 5º ano; 3 de 6º ano e uma de 7º ano).

1º PASSO

★ **Seleccionar 3 temas**, a partir dos cinco que foram propostos:

- Sentimentos fortes;
- Pessoas e lugares singulares;
- Enigmas e mistérios;
- Viagens
- Monstros, monstrosinhos e monstrosões – alguns gigantes e outros tantos dragões.

★ **Seleccionar 10 obras**, a partir das cinquenta que foram sugeridas.

Após uma análise cuidada das obras sugeridas, e lutando contra o tempo, foram seleccionadas aquelas que nos pareceram mais adequadas à faixa etária, aos interesses e características dos alunos e que, por isso mesmo, poderiam mais facilmente cativá-los.

2º PASSO

⇒ **COMPATIBILIZAR AS ACTIVIDADES COM OBRIGAÇÕES LECTIVAS**

Foram respeitados os seguintes critérios:

- Reservar dez a quinze minutos de cada bloco de Língua Portuguesa e/ou Oficina de Português (oferta da escola para as turmas de 5º ano), assim como de algumas áreas curriculares não disciplinares (EA; AP e/ou FC) para o projecto de leitura;
- Iniciar a actividade com uma obra que possa ser lida numa só aula ou numa semana de aulas;
- Assegurar a leitura de pelo menos três obras por trimestre escolhendo sempre uma de maior extensão (com mais de dez capítulos);
- Utilizar periodicamente um bloco ou meio bloco de Língua Portuguesa para o projecto (avaliação da actividade; diálogo sobre o enredo das narrativas, características das ilustrações...)

“Os momentos destinados a ouvir ler em voz alta, a ler em conjunto, a comentar o que se leu, nunca devem ser entendidos como tempo roubado ao cumprimento dos programas. Devem sim considerar-se tempo ganho, tempo que enriquece os alunos e os prepara para atingirem mais facilmente os níveis de aprendizagem definidos em qualquer programa”

⇒ **ATRAIR OUTROS PROFESSORES**

Como não trabalhamos em monodocência, para que os alunos usufríssem de “momentos de leitura” diários, foi necessário “atrair” professores de outras áreas curriculares que manifestaram disponibilidade, vontade e prazer em aderir ao projecto.

Deste modo, na maior parte das turmas envolvidas, contámos ainda com a colaboração dos professores de Estudo Acompanhado, Área de Projecto, Formação Cívica (Directora de turma), o que permitiu desenvolver o projecto de leitura em quase todos os dias da semana.

⇒ **SENSIBILIZAR OS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

A Directora de Turma informou os Encarregados de Educação acerca deste projecto e solicitou a sua colaboração e acompanhamento.

No presente ano lectivo, entregou-se a cada encarregado de educação um folheto “Ler pelo prazer de ler”.

3º PASSO

- CONQUISTAR O LEITOR
- DESPERTAR O PRAZER DE LER
- CRIAR HÁBITOS DE LEITURA

Para cativar o leitor, foram realizadas algumas actividades de sensibilização, nomeadamente:

- Oferta de um marcador a cada aluno;
- Convite “Viajar com os livros”, a partir do poema *Um Livro*, de João Pedro Mésseder;
- Oferta de um “bloco de notas” – *Impressões de Viagem*;
- Outras estratégias complementares (encontros com escritores; visitas de estudo: Biblioteca municipal; museus; ida ao teatro)

Modalidades de leitura (2º e 3º ciclos)

- ❖ O professor lê em voz alta e os alunos acompanham lendo silenciosamente;
- ❖ O professor inicia a leitura em voz alta e passa a palavra aos alunos;
- ❖ O professor promove a leitura dialogada;
- ❖ O professor incentiva os alunos a preparar a leitura de um poema ou trecho de uma obra para lerem em voz alta na aula.*

* Foi criada uma ficha “Voluntários da Leitura” para que os alunos interessados se inscrevessem, permitindo a realização desta sugestão.

ACTIVIDADES – Animação da Leitura

No final da leitura de cada obra, foram reservados 30 a 45m para realizar actividades diversificadas, sob a forma de jogo.

Não existem receitas mágicas. Procurou-se encontrar a mais adequada para cada turma e cada circunstância, recorrendo a técnicas de animação da leitura, de uma forma lúdica e descolarizada, como por exemplo:

- | | |
|--------------------|--------------------------|
| ❖ PONTO DE ORDEM | ❖ VERDADEIRO OU FALSO? |
| ❖ O SEU A SEU DONO | ❖ QUEM É QUEM? |
| ❖ ANTES OU DEPOIS? | ❖ QUAL O TÍTULO? |
| ❖ CAÇA AO INTRUSO | ❖ DE ONDE SÃO? COMO SÃO? |

Processos/acções a desenvolver:

- Manter metodologia/ acções desenvolvidas no 2º ciclo e alargá-las ao 3º ciclo (8º e 9º anos):
 - Selecção de novas obras;
 - Actividades de animação da leitura (final de cada sessão)
- Metodologia/acções destinadas ao 1º ciclo (alunos do 4º ano de escolaridade, preferencialmente):

1º PASSO

☆ **Seleccionar 3 temas** para o 1º ciclo (3º/ 4º ano de escolaridade), a partir dos cinco abaixo-indicados:

- Histórias e lendas de todo o mundo;
- Aventuras e divertimento;
- A natureza – conhecer e proteger;
- Eu e os Outros;
- Monstros, monstrosinhos e monstrões – alguns gigantes e outros tantos dragões.

☆ **Seleccionar 12 obras para os alunos do 1º ciclo (numa 1ª fase, alunos do 3º/4º anos, passando a incluir os alunos de 1º/2º anos, numa 2ª fase)**

Neste processo, no início do 1º período, serão envolvidos também os professores titulares das turmas.

☆ A partir de uma auscultação aos professores e alunos do **3º ciclo**, no final do presente ano lectivo, serão seleccionados **3 temas e 6 obras** para os alunos do 8º ano de escolaridade.

2º PASSO

1º Ciclo:

⇒ COMPATIBILIZAR AS ACTIVIDADES COM OBRIGAÇÕES LECTIVAS

- Reservar pelo menos meia hora por dia para o projecto de leitura;
- Reservar alguns livros mais simples e com menos texto para os introduzir quando os alunos já se encontrarem aptos a participar na leitura em voz alta;
- Estimular a leitura de poemas, ora silenciosamente ora em voz alta, valorizando a sua estrutura rítmica e semântica;
- Incentivar a representação de textos dramáticos por alunos que se voluntarizem;
- Utilizar periodicamente sessenta minutos para o projecto (avaliação da actividade; diálogo sobre o enredo das narrativas; características das ilustrações; ...).

2º/3º Ciclos:

Seguir a metodologia já aplicada no decorrer deste ano lectivo.

⇒ ATRAIR OUTROS PROFESSORES

Em primeiro lugar, atrair os professores titulares das turmas, no 1º Ciclo, e os professores de Língua Portuguesa, no 2º e 3º ciclos, para o projecto; sensibilizá-los para a mudança de atitude, face à leitura, levando-os a reservar momentos “mágicos” nas suas aulas para a leitura recreativa. No caso do 2º e 3º ciclos, “atrair ainda os professores das ACND (Áreas curriculares não disciplinares).

⇒ SENSIBILIZAR OS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Envolver os pais/encarregados neste projecto, solicitando a sua colaboração e acompanhamento.

Entregar a cada encarregado de educação o folheto “Ler pelo prazer de ler”, analisando-o e discutindo-o com eles (Coordenadores da BE com a colaboração do professor titular da turma).

3º PASSO

Seguir o processo aplicado no 2º ciclo, adaptando as actividades/modelos à faixa etária, interesses e características dos alunos.

Modalidades de leitura (1º ciclo)

- ❖ O professor lê em voz alta e os alunos acompanham a leitura observando as imagens do livro;
- ❖ O professor lê em voz alta e os alunos acompanham lendo silenciosamente partes do texto que já conseguem decifrar;
- ❖ O professor lê em voz alta e os alunos acompanham lendo silenciosamente o mesmo texto;
- ❖ O professor inicia a leitura em voz alta e passa a palavra aos alunos que já lêem sem dificuldade;
- ❖ O professor promove a leitura dialogada atribuindo as frases mais simples e mais curtas aos alunos que ainda lêem com dificuldade;
- ❖ O professor incentiva os alunos a preparar a leitura de um poema, de um trecho ou de um conto para lerem em voz alta na aula.*

*Será criada uma ficha “Voluntários da Leitura” para que os alunos interessados se inscrevam, permitindo a realização desta sugestão.



ACTIVIDADES de animação da leitura

No final da leitura de cada obra, serão reservados 60m para realizar actividades diversificadas, sob a forma de jogo, adaptadas a cada turma e circunstância (1º ciclo);

No 3º ciclo, essas actividades seguirão o modelo já aplicado no 2º ciclo.

Recorrer-se-á sempre a técnicas de animação da leitura, de uma forma lúdica e descolarizada.

5.2. Recursos materiais utilizados e a utilizar no âmbito das respectivas acções

ACÇÕES	Materiais utilizados	Materiais a utilizar
♦ Leitura recreativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪  Livros (1 exemplar por aluno para cada um dos títulos seleccionados) – 5º; 6º e 7º anos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪  Livros (1 exemplar por aluno para cada um dos títulos seleccionados) – 4º; 8º anos -1ª fase; 1º/2º; 3º e 9º anos – 2ª fase
♦ Sensibilização à leitura “Viajar com os livros”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ marcadores; ▪ convites; ▪ Bloco de notas “Impressões de viagem” ▪ Folhas de papel (A4) – branco e de cor; ▪ Cartolinas; arquivos; bolsas de arquivo; ▪ separadores; cola; papel para plastificar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ marcadores; ▪ convites; ▪ Bloco de notas “Impressões de viagem” ▪ Folhas de papel (A4) – branco e de cor; ▪ Cartolinas; arquivos; bolsas de arquivo; ▪ separadores; cola;
♦ Campanha de sensibilização aos pais/encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicado; ▪ folheto (fotocópias/impressões – folhas de papel, formato A4) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicado; ▪ folheto (fotocópias/impressões – folhas de papel, formato A4)
♦ Formação dos professores envolvidos; divulgação da metodologia; actividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fotocópias; ▪ CD de apresentação

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

<p>♦ Animação da leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cartolinas; ▪ Folhas de papel (A4) – brancas e coloridas; ▪ cola, tesoura; x-acto; ▪ marcadores; ▪ acetatos; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ cartolinas; ▪ Folhas de papel (A4) – brancas e coloridas; ▪ cola, tesoura; x-acto; ▪ marcadores; ▪ acetatos;
<p>♦ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionário sobre hábitos de leitura; - Prova de avaliação de leitura; - Inquéritos 	<p>fotocópias</p>	<p>fotocópias</p>

5.3. Destinatários das acções

- Alunos do 1º ciclo – 4º ano de escolaridade, preferencialmente - (1º/2º e 3º anos em 2007/2008)
- Alunos do 2º ciclo;
- Alunos do 3º ciclo – 7º e 8º anos de escolaridade (9º ano em 2007/2008)

5.4. Intervenientes

- ⊙ Instituições: IPLB/ GRBE/ SABE da Biblioteca Municipal [...];
- ⊙ Escolas: E.B.2/3[...]; [4] EB1S
- ⊙ Coordenadores das BE do agrupamento; Equipa da Biblioteca da [escola sede]; professores de Língua Portuguesa/de outras áreas curriculares das turmas envolvidas e a envolver; professores titulares das turmas de 4º ano; auxiliar da acção educativa, em funções na BE da escola sede.

5.5. Formas de envolvimento de cada parceiro

- O IPLB / GRBE /SABE – têm financiado o projecto, desde 2004/05, e esperamos que continuem a fazê-lo, dando todo o apoio necessário e/ou acompanhamento como fizeram até à data;
- A coordenadora da BE da E.B.2,3 será a responsável pela implementação/continuidade e avaliação do projecto, com a colaboração das coordenadoras das Bibliotecas das EB1 do agrupamento e da Equipa da Biblioteca da escola sede; a elaboração do questionário sobre hábitos de leitura e da prova de avaliação da leitura (ver Avaliação Externa) ficará também a cargo desta equipa, bem como a análise dos dados recolhidos.
- Os professores envolvidos no projecto implementam o projecto, de acordo com as orientações estabelecidas, dinamizam as actividades de leitura e animação; avaliam as actividades desenvolvidas, apresentando o respectivo relatório no final de cada actividade, bem como o relatório do projecto no final do ano lectivo.



5.6. Eventual formação para intervenientes e/ou destinatários no âmbito do desenvolvimento do projecto

- 1º - Acção de Formação para os novos intervenientes neste projecto, no início do próximo ano lectivo – coordenadora da BE da E.B.2,3 [escola sede];
- 2º - Acção de formação (em data a determinar) – convidando entidades/dinamizadores da Promoção da Leitura, se possível, com o apoio do IPLB/GRBE/SABE da Biblioteca Municipal[...].

5.7. Calendarização das actividades (fases já executadas e previstas)

Este projecto vai ser desenvolvido ao longo do ano lectivo, dando continuidade ao processo já iniciado, transitando sempre para o ano seguinte.

Propomos a seguinte grelha:

	1º Período		2º Período	3º Período
	Setembro/Outubro	Novembro/Dezembro		
1º Ciclo	- formação dos professores intervenientes - selecção dos temas; - selecção das obras;	- aplicação do questionário sobre hábitos de leitura; - prova de avaliação da leitura	-  avaliação intercalar (Carnaval) - Acção de formação;	- visita de um escritor e/ou visita de estudo - avaliação final do projecto
2º Ciclo	- formação dos professores intervenientes (novos); - aplicação do questionário sobre hábitos de leitura/ prova de avaliação da leitura - Outubro - campanha de sensibilização (alunos, colaboradores, pais) ; - Início da leitura da 1ª obra – turmas já envolvidas (final de Outubro)	- Início da leitura da 1ª obra seleccionada (novas turmas)	- avaliação intercalar (Carnaval) - Acção de formação	- visita de um escritor e/ou visita de estudo; - avaliação final do projecto
3º Ciclo	- formação dos professores intervenientes (novos); - selecção dos temas (8ºano); - selecção das obras (8º ano) - aplicação do questionário sobre hábitos de leitura/ prova de avaliação da leitura (7º e 8º) - Outubro	- Início da leitura da 1ª obra seleccionada (7º ano) - 	- avaliação intercalar (Carnaval) - Acção de formação	- visita de um escritor e/ou visita de estudo; - avaliação final do projecto

 Em data a determinar – Leitura da 1º obra, dependendo da data de aquisição dos novos títulos.

6. Avaliação do projecto

EXTERNA

(no início do ano lectivo e repetição no início do ano lectivo seguinte)

- ◆ **Questionário sobre hábitos de leitura**
- ◆ **Prova de avaliação de leitura**
(da responsabilidade do IPLB/GRBE)

INTERNA

(ao longo do ano lectivo)

- **Diálogo aberto** (no fim da leitura de cada obra)
- **Inquérito** (no final da leitura de cada obra)
- **Inquérito / avaliação final do projecto**

A Equipa da Biblioteca apresentará novos documentos de avaliação (Externa) para os alunos do 8º ano. Aos alunos do 4º ano será aplicado o modelo de avaliação utilizado na [...] Escola do 1º ciclo que foi seleccionada pela BM [...] para aplicar o mesmo projecto em 2004/2005), da responsabilidade do IPLB/GRBE.

7. Resumo do projecto

Este projecto visa implementar o hábito da leitura e o prazer de ler, em contexto de sala de aula, desde que o aluno inicia o processo de leitura até ao nono ano de escolaridade.

Diariamente, dentro do possível, as turmas envolvidas neste projecto vão “viajar na leitura” de obras diversificadas (predominância de narrativas em prosa, mas também poesia e textos dramáticos), de diversos autores (predominância de autores portugueses, mas incluindo também autores estrangeiros e novos autores portugueses), com ilustrações de estilos distintos e de qualidade, adequadas à faixa etária a que pertencem e agrupadas por temas, previamente seleccionados.

Terá em linha de conta os seguintes aspectos: considerar as características da turma para iniciar o projecto lendo um livro que interesse à maioria dos alunos; alternar a leitura de livros mais extensos e menos extensos; resistir à tentação de utilizar os livros destinados a fomentar o prazer de ler para actividades que tenham como objectivo o estudo do funcionamento da língua, para actividades de natureza interdisciplinar, ou para resolução de fichas.

Pretendemos que os alunos leiam melhor e, conseqüentemente, leiam mais.

Ler e ouvir ler vai ser uma aventura que os vai entusiasmar, de tal modo que... *«A emoção da literatura entra assim na sala de aula, dia a dia, capítulo a capítulo, e invade o ambiente com as suas fantasias, por instantes intermináveis.»*

12 de Abril de 2006

A Coordenadora da Candidatura

Projecto C – *Promoção de leitura na sala de aula*

E4 – Coordenadora da Biblioteca Escolar

A1 – Professora implementadora no 2º Ciclo

Local: Biblioteca Escolar da Escola Básica 2,3

Data: 26 de Janeiro de 2007

Hora: 16 Horas

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

E4¹ - Sim, considero que há crise, não podemos é generalizar. Temos alunos que adquiriram o hábito da leitura no pré-escolar, no 1º ciclo e/ou em casa, pois os pais liam-lhes histórias à noite, ao deitar. Esses alunos continuam a gostar de ler, vêm voluntariamente à biblioteca e inscrevem-se como sócios no *Clube dos Amigos da Biblioteca*, o que lhes permite levar livros para lerem em casa. Frequentam a biblioteca, ocupando os tempos livres (que agora estão muito reduzidos, devido às aulas de substituição), para lerem revistas, jornais, livros de banda desenhada e de ficção. Os frequentadores desta zona de leitura recreativa são na sua maioria alunos do 2º ciclo. No entanto, numa escola com 1200 alunos aproximadamente, só 320 alunos estão inscritos no *Clube*, o que pode levar-nos a concluir que há crise.

Um número significativo dos alunos que chegam ao 2º ciclo ainda lê de forma silabada e com esforço; outros não têm ritmo, não lêem com entoação, o que lhes dificulta a apreensão do sentido do texto. Estes alunos, sozinhos, “cansam-se” facilmente e, como não desenvolveram competências de compreensão leitora, perdem o fio à meada e desistem da leitura de um texto, de uma obra integral.

Noutros casos, falta-lhes autonomia. No 1º ciclo, tinham a *Hora do Conto*, na biblioteca, em que toda a turma participava, e, por outro lado, todos levavam livros para leitura domiciliária, sugeridos pela professora que os acompanhava nessa actividade. Em contrapartida, no 2º ciclo, não há a obrigatoriedade de ir à biblioteca e, embora haja a divulgação do *Clube dos Amigos da Biblioteca* com o envolvimento dos professores de Língua Portuguesa e do Director de Turma, muitos alunos não requisitam livros para leitura domiciliária. Alguns alegam que não têm tempo. Há ainda os que afirmam que não gostam de ler.

Por outro lado, estes mesmos alunos, nas aulas ou nas sessões de leitura, gostam imenso de ouvir ler e mostram-se entusiasmados com as leituras que fazemos. Porquê? Em parte, porque lemos de forma expressiva e conseguimos cativá-los, transmitindo-lhes o nosso prazer de ler.

Aqueles que gostam de ler, que têm hábitos de leitura, também querem intervir, também querem ser protagonistas na leitura, querem participar nos diálogos, sempre que há oportunidade, e até preparam um poema para ler na aula aos colegas, à turma. Alguns falam dos livros que leram e sugerem títulos para a biblioteca. Mas são poucos.

¹ Professora do QND de Código 210, com 34 anos de serviço.

A1² - Mas também querem que os deixe ler uns bocadinhos. Os que lêem bem gostam de se ouvir ler, de ouvir a sua voz. E mesmo alguns mais fraquinhos, quando tentam e conseguem, ficam muito contentes. E quando são obras mais complicadas, convém fazermos nós a leitura. Só o facto de ser uma leitura expressiva já descodifica muito da mensagem para eles poderem aprender. Mas eles gostam, adoram.

E4 – Temos este ano uma turma problemática, com reduzidas competências de leitura e, de um modo geral, os alunos gostam de ouvir ler. Não há meninos... Têm dificuldades sozinhos. Aliás, a crise existe por variadíssimas razões.

A1 – Tem muito a ver com os hábitos. Na grande maioria das casas não há livros, a não ser os livros escolares dos meninos. Quanto a mim, considero que efectivamente há crise de leitura e que esta tem origem em vários factores, dos quais posso destacar a deficiente aquisição de mecanismos de leitura que permitam aos alunos compreender o que lêem e serem capazes de fazer leitura autónoma; a falta de hábitos de leitura dos pais, a inexistência de livros em casa e conseqüente ausência de hábito de ler dos alunos; a concorrência da televisão, da *playstation* e de outros modos de ocupação de tempos livres.

E4 - Os alunos estão tão habituados à publicidade que lhes entra pela casa dentro que se não utilizarmos estratégias para os incentivar, despertar a curiosidade, eles não lêem. Há muitas formas de cativarmos a atenção do leitor. Podemos, por exemplo, ler-lhes um fragmento da obra, interromper a leitura num momento crucial e, despertada a curiosidade, eles vão procurar o livro à biblioteca.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

E4 – Acho que é importante incentivarmos o gosto pela leitura. É importante que formemos leitores competentes e autónomos. A leitura, nas sociedades contemporâneas, desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. As novas tecnologias da informação e da comunicação obrigam à aquisição de novas competências que lhe permitam utilizá-las eficazmente. Criar leitores motivados que desenvolvam hábitos de leitura, que leiam mais e, conseqüentemente, obtenham sucesso é, sem dúvida, uma missão da escola. Não podemos esquecer que a família tem também muita importância. Incentivar nas crianças e nos jovens o gosto pela leitura não cabe somente à escola, é também uma responsabilidade dos pais e da família.

A1 – A escola tem também uma outra missão, dá aos miúdos a possibilidade de contactarem com obras de natureza diferente, até porque aqui têm acesso ao texto literário e não literário e de carácter científico. Há uma grande variedade de obras que eles podem ler. Têm mais escolha. O leque e a divulgação de obras são importantes para eles saberem o que existe. Eles podem não ler só obras literárias. Na verdade, o principal papel da escola na construção do leitor é incentivar o gosto pela leitura, melhorando as capacidades, de leitura e de compreensão, divulgando autores, diferentes tipos de obras e consciencializando os pais para a importância da leitura.

Muitos livros que os pais oferecem e que compram, por exemplo na FNAC, são chamativos, com ilustrações tipo Walt Disney, mas muitas vezes a ilustração estraga/mata o texto.

² Professora do QND de Código 210, com 33 anos de serviço, Coordenadora da Área disciplinar de Língua Portuguesa do 2º Ciclo do Ensino Básico e presidente da Assembleia de Escola

Qual considera ser a principal finalidade da biblioteca escolar que coordena?

E4 – A BE tem procurado rentabilizar os recursos disponíveis de modo a contribuir para o desenvolvimento e formação integral dos alunos, colaborando na dinamização cultural da escola. A biblioteca escolar tem um papel central no processo ensino-aprendizagem, em articulação com as diferentes áreas curriculares e/ou de complemento curricular.

A principal finalidade é proporcionar actividades que promovam o gosto pela leitura e desenvolvam o hábito e o prazer de ler, não descurando a formação dos utilizadores no acesso e utilização da informação, em diferentes suportes.

E para si, que não faz parte da equipa da biblioteca escolar?

A1 – A principal finalidade de uma BE é divulgar autores e obras de natureza diferente e desenvolver actividades que incentivem os alunos a frequentá-la, criando assim o gosto pela leitura.

Em que lugar posiciona a promoção da leitura na sua biblioteca escolar, tendo em conta as outras finalidades?

E4 – A promoção da leitura ocupa um lugar privilegiado na BE da nossa escola. Temos muitas actividades ligadas à promoção da leitura, conforme se pode ver no Plano Anual de Actividades. Conseguimos atrair à Biblioteca muitos alunos através de passatempos, semanais e/ou quinzenais que dinamizamos: *Pontapés na gramática* (ligado à Língua Portuguesa), *À boleia pela Europa* (ligado à Geografia), *Um Mergulho no passado* (ligado à História), os *Caça-Provérbios* (património cultural). Além disso, dinamizamos o Clube “**Amigos da Biblioteca**” – incentivo à leitura domiciliária; fazemos a divulgação do Leitor do Mês; do TOP-Livro; comemoramos efemérides ligadas à leitura e ao Livro; fazemos homenagens a escritores; promovemos encontros com escritores; apresentamos a *Montra de Livros*, destacando as novidades; divulgamos concursos chegados à escola e incentivamos os alunos a participar neles; criamos os nossos concursos; oferecemos marcadores de livros aos novos alunos; expomos também trabalhos de alunos. Sempre que possível e com a colaboração da associação de pais, premiamos os alunos com livros.

Colaboramos também com os diferentes departamentos em muitas das suas actividades. A promoção da leitura sobressai um pouco, neste contexto.

A1 – A nossa biblioteca é um espaço muito dinâmico. Os alunos participam frequentemente em concursos e passatempos e são apoiados nas pesquisas para projectos das diferentes áreas disciplinares e não disciplinares em que estão envolvidos. Bastantes alunos requisitam livros para leitura domiciliária. Há também comemoração de datas importantes e divulgação de novos autores.

A vossa escola desenvolveu um projecto de promoção de leitura. Quando surgiu?

E4 – O projecto surgiu em 2004/2005, mas houve uma preparação prévia em 2003/2004, quando a Biblioteca Municipal [...] convidou um conjunto de professores, ligados às bibliotecas escolares das EB1, EB2/3 e Escolas Secundárias do concelho [...] para uma formação mínima, mas integrada, na área da didáctica da leitura, em parceria com o IPLB e o Gabinete da RBE . Depois disso, numa segunda fase, em 2004/05,

seleccionaram duas escolas do concelho para desenvolver o projecto-piloto de promoção da leitura na sala de aula: a EB1 [...] e E.B 2,3 de [...].

No nosso caso, era mesmo um projecto-piloto, pois no 1º ciclo já estavam a desenvolver um projecto idêntico noutros concelhos. No 2º ciclo era a primeira vez que ia ser aplicado a nível nacional. Foi um desafio, porque no 1º ciclo trabalham em monodocência, portanto podem gerir o tempo de modo diferente (nesta altura, a organização/distribuição da carga horária funcionava em moldes diferentes dos actuais) de forma a ter um bocadinho dedicado à leitura. A ideia era introduzir a leitura no quotidiano, o que era ainda mais difícil, pois não tínhamos aulas todos os dias, daí surgindo a necessidade de recorrermos a outros colegas das áreas de Formação Cívica, Estudo Acompanhado, Área de Projecto que alinhassem, colaborassem connosco, permitindo que a leitura fosse feita quase diariamente. Concluímos depois, quando tivemos a primeira reunião, que conseguíamos ler mais dias do que no 1º ciclo, o que foi o nosso orgulho. Foi um desafio. No princípio, achávamos que era impossível desenvolver o projecto com dois blocos de noventa minutos, no 6º ano.

A1 – No 5º ano, não partilhei o projecto com mais ninguém, uma vez que havia a oferta de escola, “Oficina de Português”, que dá para tudo (45 minutos - oficina de escrita/de leitura). Eu consegui ler três vezes por semana. No 6º ano, há Oficina de Matemática.

E4 – Outra colega resolveu alterar as linhas orientadoras, pois não resultava fazer a leitura no final da aula, perdia muito tempo. Os alunos demoravam muito tempo a passar da aula, propriamente dita, para a leitura, então resolveu fazê-la no início. No início, distribuem-se os livros, lêem um bocadinho, 10, 15 minutos e depois dão a aula normal e corre melhor, porque a aula vai seguida. Quando era o contrário, às vezes estava num determinado ponto que ainda não tinha sido bem trabalhado e tinha de interromper, o que quebrava a aula.

A1- Isso pode resultar no 3º ciclo, no 2º ciclo, aquilo que eu noto é que eles são muito pequenos e portanto os 90 minutos... eu escolho fazer no final, porque é também relaxar. Como são mais pequenos, o facto de ir ler, já os descansa. A faixa etária é outra. Para nós resulta melhor no final.

E4 – O último bloco da manhã é o ideal, porque a partir da uma hora, a aula já não rende, porque eles já estão cansados ao fim de uma manhã de aulas e aí... não há meninos.

A1 – Os outros 45 minutos faço à sexta-feira. Eles gostam mesmo daquele bocadinho.

E4 – Os 15 minutos finais, noutras circunstâncias, numa aula normal, eram 15 minutos que pouco iam servir, eles já não estavam a ouvir nada da aula e assim rentabilizo a aula.

A1 – Maria Alberta Menéres dizia que o poeta se faz aos dez anos, se calhar o leitor ou se faz mais cedo ou é mesmo aos 10 anos.

E4 – Tem de ser mais cedo. É na pré-primária que começa e depois continua. Mais tarde já há mais resistência.

Este projecto que começou a ser financiado pelo IPLB e GRBE contempla o 2º ciclo, por isso as obras que nos oferecem são obras para essa faixa etária. Como nós alargámos ao 3º ciclo, já houve uma ou outra que tivemos de inserir que se adapta melhor aos interesses e preferências dos mais velhinhos, como *Diário secreto de Adrian Mole aos 13 anos e ¾*. Agora, tentamos cruzar com as obras do Plano Nacional da Leitura – *O bosque dos pigmeus*, por exemplo. (A Gaivota é um bom livro)

A1- Havia um desfasamento muito grande nas propostas.

Para que período de tempo foi concebido o projecto?

E4 – O projecto foi concebido para quatro/seis anos. Este ano é o terceiro (2006/2007).

Como surgiu o projecto?

E4 – Foi um convite da Directora da Biblioteca Municipal [...]. Creio que partiu de um convite que o IPLB apresentou à Biblioteca Municipal de [...], em colaboração com o GRBE, para dinamizar um projecto continuado de promoção da leitura, em finais de 2003.

O projecto nasceu no exterior na BM que convidou a escola. Não fomos nós que criámos. E a escola desenvolveu-o e adaptou-os às suas turmas. No fundo, recriámos-lo. Havia linhas orientadoras e nós depois, de acordo, com a especificidade da escola e das turmas, desenvolvemo-lo, dando-lhe um cunho pessoal. Nós desenvolvemo-lo livremente. Mesmo a forma como orientámos as leituras, as actividades no final de cada leitura é das professoras. O objectivo principal do projecto é promover a leitura no quotidiano, reservando os tais 10/15 minutos diários. Havia mais directrizes. A lista de livros foi-nos dada por eles: havia cinco temas e dentro de cada tema havia dez obras, num total de cinquenta títulos. Tivemos de, num curto espaço de tempo, seleccionar três temas para cada ano e dez obras.

A1 – Quem seleccionava os temas era o IPLB e as sugestões das obras. Quem seleccionou as leituras foi a escola, mas tivemos pouco tempo. Parecia assustador...

E4 – Ainda fomos à Fnac, à Biblioteca Municipal e também entrou a equipa, uma colega que esteve a ler, para dar uma ajuda quanto à selecção. Depois seleccionámos três temas e dez obras para cada tema. A equipa ajudou. Outra das regras é que as obras deviam estar adequadas às faixas etárias e aos interesses, por isso cada uma leccionou as obras que integravam mais os interesses dos alunos. Depois ainda fizemos uma selecção: juntámo-nos e fizemos uma selecção final e acrescentou-se a essa lista a *História da Gaivota*, por sugestão da colega. É das obras que mais gostam, encontrando-se no Top Livro.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

E4 – O projecto foi apresentado pela BM que propôs à coordenadora da Biblioteca escolar e à equipa que o implementassem. Como coordenadora da BE, já tinha participado no Dia Mundial do Livro em actividades dinamizadas pela BM. Além disso, nessa formação que recebemos, referi alguns exemplos de promoção da leitura da nossa biblioteca e a Bibliotecária tinha uma ideia do que estava a ser desenvolvido, daí o convite. Já fazíamos uns *peddy-papers* à volta dos livros (*Ulisses/Menina do Mar/Cavaleiro da*

Dinamarca). A Biblioteca dinamizava actividades sempre em colaboração com o grupo de Português. Deram-me liberdade para convidar outra colega para dinamizar o projecto numa turma de 5º ano. A [colega] era a pessoa que eu via que alinhava comigo neste barco...daí sermos as duas professoras que ficaram responsáveis pelo projecto (a Coordenadora da Biblioteca e a Coordenadora do 2º ciclo de Língua Portuguesa). Como professora não conseguia ter tanto peso para conseguir adeptos.

A1 – Se o coordenador fosse de uma área diferente, ou se a BE já desenvolvesse actividades nessa área, certamente o coordenador iria junto do grupo. A BE seria apenas dinamizadora.

A1- Não fui por ser a representante de disciplina, mas porque convinha que ficassem envolvidas o ciclo inteiro uma turma de 5 e uma de 6º. Era uma das professoras do 5º ano.

E4 – A própria equipa também é responsável, porque nos primeiros anos foram os elementos da equipa que estiveram a corrigir as provas de avaliação da leitura, os questionários sobre hábitos de leitura e colaboraram na selecção das obras. O projecto é baseado no trabalho e na colaboração que a própria biblioteca já tinha com a BM. A BE colaborava na revista da BM. Havia já uma colaboração.

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

E4 – Um desafio bastante estimulante. A introdução da leitura no quotidiano.

Como foi escolhido o nome do projecto?

E4 – Inicialmente não tinha nome, era apenas Projecto de promoção da leitura na sala de aula. É piloto na nossa, não é piloto nas do 1º ciclo. O nome surgiu na Candidatura RBE 2005, de reforço do fundo documental e de equipamento, apresentado pelas BE do Agrupamento, e aí, num *parâmetro*, falámos de um *projecto comum de promoção da leitura, a que demos o nome Crescer a Ler*. A escolha do título foi posterior, quando apresentámos este projecto à Candidatura de Mérito 2006.

E4 – A promoção da leitura deve fazer-se logo desde o início. Os alunos, à medida que vão avançando no seu percurso escolar, que vão crescendo... os livros também vão acompanhando as diferentes fases e faixas etárias.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

E4 – O projecto foi apresentado no Conselho Pedagógico, até porque foi inserido no Plano Anual de Actividades. Foi apresentado o convite. O Presidente do Conselho Executivo foi à primeira reunião com os elementos do IPLB e do GRBE na Biblioteca Municipal. O projecto foi apresentado nesta altura, tendo-nos sido dadas as linhas mestras. No final desse ano lectivo, num Pedagógico, fiz uma apresentação em powerpoint para o Conselho Pedagógico sobre o trabalho desenvolvido. Foi divulgado junto dos Encarregados de Educação das turmas envolvidas... fizemos um comunicado aos EE, dando a conhecer o projecto, realçando que era projecto pioneiro que ia ser desenvolvido na nossa escola, e pedindo colaboração, quer no incentivo à leitura, quer na

responsabilização pelo bom estado de conservação dos livros, no caso de os alunos levarem livros para casa, para prepararem um texto ou lerem um capítulo. A informação foi veiculada através do DT, que sempre colaborou muito no projecto, desde a primeira hora.

A1 – Entreguei em mãos aos alunos. Eles levaram para casa. Aquilo tinha um destacável e o EE mandou a parte que era para devolver, porque no nosso caso, os meninos levavam os livros para casa no primeiro ano, logo os EE precisavam de saber e de se responsabilizarem e realmente não houve problemas.

E4 - Temos umas sacas de serapilheira que levam os livros para as salas, com o logótipo da escola. O projecto era um livro para cada aluno.

A1 – Foi um luxo. O facto de poderem levar o livro, foi muito emocionante. Havia miúdos que não tinham livros com aquele aspecto. Os livros tinham um registo.

E4 – Ao entregarmos ao aluno o livro, ele menciona o nome, nº e turma.

A1 – Não há livros riscados, pois não há nada em cima da mesa.

E3 – Eu entrego sempre o mesmo livro ao mesmo aluno e ele fica responsável por ele. Eles gostam. Eles levam a peito. O mesmo livro dá para duas turmas (livro partilhado).

A1 - No 1º ano, os alunos andavam com o livro, pois como eu fazia leitura três vezes, o livro dormia em casa do aluno. Agora não é possível.

E4 – Eu deixava levar no fim-de-semana ou nas férias do Carnaval.

E3 – O projecto começou a aparecer no Plano Anual de Actividades, Projecto Curricular de Escola e de Turma e nos documentos da Biblioteca.

A1 – A nível de grupo, fizemos a divulgação. O que aprendemos com o projecto é que se pode dinamizar a leitura com outras estratégias.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

E4 – Principalmente, durante o ano lectivo de 2005-06, fui convidada para muitos encontros em diferentes pontos do país, onde pude divulgar as actividades desenvolvidas no âmbito do projecto. Participámos também num encontro com professores e bibliotecários de diferentes países europeus e partilhámos as nossas experiências.

A1 - Vieram várias pessoas ligadas a Bibliotecas e projectos de leitura dos seus países (um belga, um turco, uma italiana, um polaco, duas inglesas) fazer uma entrevistas, através da Direcção Regional de Educação. Os estrangeiros estavam espantados com o facto de fazermos leituras com obras literárias, enquanto eles faziam com texto informativo. Faziam, por exemplo, análise do rótulo do iogurte, texto utilitário.

E4 – Este encontro deve ter sido realizado noutras Direcções Regionais. É uma espécie de uma acção em que se trocam experiências. No decorrer dessa formação, os participantes estrangeiros visitam escolas que estão a desenvolver projectos e, por isso,

foram visitar a escola do 1º ciclo de e acabámos por apresentar os projectos das duas escolas.

A divulgação foi feita através do DT ao EE, através das equipas educativas e dos Conselhos de Turma aos outros professores. Foi divulgado em Conselho Pedagógico, depois junto Conselho de Turma e equipas educativas e

A1 – E Assembleia de Escola.

E4 – E no Departamento. Mesmo só estando envolvidas duas turmas a divulgação foi feita e, no ano seguinte, o projecto foi alargado a todas as turmas da manhã.

E4 – Nós trabalhamos no turno da manhã e as nossas equipas são da parte da manhã.

A1 – No ano a seguir tinha duas turmas: uma boa e outra péssima e pensei que não ia conseguir fazer tantas leituras na turma mais fraca. Também a envolvi e consegui e eles adoram imenso. Eu até comecei a medo e resultou.

E4 – Outra colega refere uma turma de uma professora que dá Área de Projecto e Estudo Acompanhado. Eles são muito desinteressados e ela está a fazer a leitura. Ela está a conseguir cativá-los. Na altura do Natal, levou-lhes vários contos ligados ao Natal e nem uma mosca se ouve.

A1 – Nós éramos muito entusiastas. No ano seguinte, tinha duas turmas e uma era muito fraca e consegui que eles aderissem. Ninguém pode promover se não gostar...

E4 – (refere um exemplo de uma turma muito fraca, que a professora cativou através da leitura;) Os alunos interessados até perguntam quando liam mais. Não há meninos. Nem uma mosca se ouve. É a professora que lê e cativa-os.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

E4 – Na Biblioteca há tratamento e acesso. As outras actividades são na sala de aula. Eu, se não fosse coordenadora da BE, fazia na mesma o projecto. Se eu não tivesse uma turma, sentia que o meu trabalho falhava. É importante a ligação com uma turma. A Biblioteca foi mediadora e divulgadora. Pretendia captar/atrair outros professores para o projecto.

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

E4 – A sala de aula.

De entre as várias actividades que desenvolveram, quais foram as que suscitaram mais adesão?

E4 – Todas. Destaco os momentos de leitura que eram mesmo desejados e a actividade no final, que fugia à ficha maçuda.

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca Municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

E4 – O IPLB, o GRBE, a Biblioteca Municipal e os Encarregados de Educação. O IPLB e o GRBE ofereceram às escolas envolvidas no projecto um número de exemplares de cada título das obras seleccionadas correspondente ao número os alunos das turmas: 28 para o 5º ano 26 exemplares para o 6º ano.

A BM presenteou todas as BE do 1º e 2º ciclos do Concelho [...] com as obras que integravam a selecção apresentada pelo IPLB/GRBE, 50 títulos, no total. Estas instituições disponibilizaram formação na área da promoção da leitura aos professores intervenientes. Os Encarregados de Educação foram muito participativos, tendo inclusivamente solicitado ao Conselho Executivo a continuidade do projecto no 3º ciclo. Não consideravam perda de tempo o tempo em que os filhos estavam a ler em casa o livro que levavam da escola. No início do ano, informámo-los e pedimos-lhes colaboração e no final manifestaram agrado, pedindo que o projecto continuasse.

De que forma foi aplicado o apoio financeiro solicitado?

E4 – Em 2005/2006 houve reforço dos títulos e também a oferta de alguns livros seleccionados. Neste momento, temos um total de 16 obras. O IPLB/GRBE ofereceu-nos os livros que seleccionámos.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

E4 – Primeiro, há a considerar os resultados obtidos pelas professoras e o envolvimento dos alunos, o prazer que sentiam. Depois, temos de considerar o Departamento de Língua Portuguesa e das equipas educativas. Houve ainda, no final de 2004/2005, uma acção de sensibilização, através de uma apresentação em Powerpoint, a fim de atrair outros colegas para o projecto. Foram também criados marcadores alusivos ao projecto e oferta dos mesmos a todos os alunos envolvidos do 2º ciclo. Os alunos do 3º ciclo criaram os seus próprios marcadores em EV.

Como coordenadora, produzi e partilhei o material de apoio, como o comunicado aos Encarregados de Educação, as fichas de leitura, o bloco de notas "Impressões de Viagem", os inquéritos no final do ano lectivo, as actividades de animação da leitura, embora os colegas pudessem criar outras actividades. Disponibilizei ainda o dossier contendo as linhas orientadoras do projecto. Elaborei também os relatórios de avaliação do projecto, a partir da auscultação de todos os intervenientes, no final do ano lectivo (2004/05 e 2005/06)

Foi providenciado algum tipo de formação?

E4 – Sim, eu tive uma formação na Biblioteca Municipal, no ano anterior. Quanto às outras colegas, ...

Qual foi a reacção dos professores ao projecto?

E4 – Muito bom.

Como avalia o seu envolvimento?

E4 – Muito bom.

Como reagiram os alunos ao projecto?

E4 – Muito bem... lindamente.

As actividades previstas foram concretizadas?

E4 – Sim.

Os objectivos gerais foram alcançados?

E4 – Sim.

Como se processou a avaliação do projecto?

E4 – Através de relatórios, do diálogo, inquéritos, questionário, prova de avaliação, tal como consta do projecto.

Qual considera ter sido a mais-valia do projecto?

E4 – O incentivo à leitura referido pelos alunos e a formação de leitores. A partir da leitura feita na aula, vão procurar o livro à biblioteca... o prazer de ler. Ler pelo prazer de ler... despertar o “bichinho da leitura” nalguns alunos.

A1 – A mais-valia do projecto foi o entusiasmo visível de todos, o gosto com que participaram nas sessões de leitura e nas actividades dela decorrentes e a divulgação de autores e obras muito variados.

Os alunos entusiasmaram-se de tal modo que, se por qualquer motivo não se pudesse fazer sessão de leitura, ficavam tristes. Mesmo os alunos mais fracos liam em voz alta e notava-se o esforço que faziam para aperfeiçoar a leitura e o gosto que tinham em participar. As actividades propostas tiveram sempre muita adesão e foram variadas de modo a que todos pudessem intervir.

Que outros critérios de sucesso referem no âmbito deste projecto?

E4 – O facto de termos conseguido atrair professores de outras áreas disciplinares, o envolvimento dos Encarregados de Educação e da Associação de Pais da escola. No presente ano lectivo, já temos alguns Encarregados de Educação que se disponibilizaram para participar em sessões de leitura na sala de aula, lendo histórias.

A1 – O projecto de leitura foi um sucesso porque conseguiu entusiasmar todos os participantes, professores, alunos e pais, e permitiu também que, através da colaboração de professores de outras áreas se tivessem feito sessões de leitura quase diárias.

O projecto teve continuidade?

E4 – Sim. ... neste ano lectivo, o projecto *Crescer a Ler* está a ser implementado nas turmas do 4º ano do Agrupamento, em todas as turmas do 2º ciclo, em todas as turmas do 7º ano e numa turma do 8º ano.

Como se tem articulado o projecto com o Plano Nacional de Leitura?

E4 – Não se fazem actividades muito diferentes. Tenta-se que o projecto englobe o Plano Nacional de Leitura. Tentamos fazer 10 a 15 minutos de leitura em vários dias da semana nas disciplinas de Língua Portuguesa, Estudo Acompanhado, Formação Cívica e Oficina de Português. No 5º ano, são quatro dias e no 6º três dias, o que é praticamente igual. Enquanto o Plano pressupõe 45 m semanais este é feito quase diariamente. Como vantagem, refiro o facto de cada aluno ter o seu livro.

Projecto D

CRESCER COM OS LIVROS

O Agrupamento de Escolas insere-se num meio essencialmente rural. A maior parte dos nossos jovens abandona a escola após a conclusão do 9º ano e, em alguns casos quando deixa de estar dentro da escolaridade obrigatória. Daí que um dos nossos objectivos seja alargar os horizontes culturais e sociais dos nossos alunos para tentar reverter a situação. É nossa opinião que se os alunos tiverem mais focos de interesse na escola, algo que os motive a continuar a sua escolaridade, a ter interesse e vontade de saber algo mais, talvez possamos contribuir para a sua formação académica.

A nossa proposta é pôr em prática um projecto que devolva à BE/CRE os adolescentes desta escola. Pensamos nos adolescentes, uma vez que já temos dois projectos em curso que abrangem o pré-escolar e o 1º ciclo (níveis etários que consideramos os primordiais no que respeita à formação de leitores); o projecto para o pré-escolar intitula-se O CREC VAI À PRÉ e é um projecto de itinerâncias (as educadoras vêm à BE/CRE, escolhem livros para os seus meninos que, por sua vez, os podem levar para casa para que os seus pais lhes leiam; o projecto do 1º ciclo funciona basicamente da mesma maneira, com uma diferença: são os próprios alunos que escolhem os livros.

No entanto, constatamos que a partir dos treze, catorze anos (no 3º ciclo) os alunos deixam de procurar a BE/CRE para requisitar livros para ler, apenas a procuram para fazer trabalhos, pesquisas na Internet ou enciclopédias. Os hábitos de leitura que tinham no 1º e no 2º ciclos foram-se perdendo com a idade; o livro deixou de ser sedutor, atractivo, apelativo. Pretendemos, então, repescar estes jovens para a leitura e só o poderemos conseguir através de um chamariz que os atraia definitivamente.

Concretamente, pretendemos, através da criação de um clube (Clube de Leitores), utilizar os meios multimédia e audiovisuais como veículo para chegar ao livro, partindo de um filme ou de uma notícia de jornal/revista para canalizar estes jovens para a leitura de determinados livros. Por exemplo, através de filmes como "Alexandre" pretendemos motivá-los para a leitura da sua biografia; ou através de outro filme, como "Rei Artur" passar para a leitura d' "As brumas de Avalon" ou de outros livros que abordem o mesmo tema; o mesmo se passa com "Chocolate", "O Pianista", "O Senhor dos Anéis", "Harry Potter", entre outros; também poderemos através da "Lista de Schindler" promover a leitura do "Diário de Anne Frank" e de outros diários (género literário mais solicitado por esta faixa etária, alvo do nosso projecto). Poderemos também aproveitar notícias da actualidade para ler livros relacionados com os assuntos tratados.

Este clube funcionará semanalmente; visionaremos um filme, os alunos escolherão um entre vários livros relacionados com o tema e na semana seguinte discutir-se-á o assunto retratado no livro e a sua relação com o filme. Terá os moldes aproximados aos das comunidades de leitores, sem ser o livro o objecto exclusivo.

Esperamos, aos poucos, deixar de precisar tanto de um filme para levar os jovens a ler e a procurar espontaneamente um livro.

Pretendemos também, envolver os docentes de todas as disciplinas, mediante o conselho de algumas leituras que os alunos precisem de fazer; iremos aconselhá-los e orientá-los nas suas escolhas e discuti-las-emos posteriormente.

Com tudo isto, é nosso propósito que os alunos, ao acabarem o 3º ciclo, não se desliguem da nossa escola e continuem a frequentá-la através da biblioteca. A biblioteca municipal mais próxima [...] tem um fundo documental menos actualizado que o nosso, daí que os jovens não encontram aí respostas às suas necessidades e expectativas. Queremos que os alunos se

transformem na comunidade extra-escolar, isto é, não sejam leitores/alunos, mas sim leitores da comunidade, de fora da escola.

Objectivos gerais:

- Promover o livro;
- Trazer os adolescentes de volta aos hábitos de leitura;
- Mostrar que a leitura pode dar resposta a muitos dos seus problemas;
- Utilizar os meios áudio visuais e multimédia como um dos veículos de aproximação ao livro;
- Fomentar a leitura de modo a tornar os jovens capazes de enfrentar com sucesso os desafios que a sociedade contemporânea lhes coloca;
- Transformar estes jovens leitores em adultos leitores.

Objectivos específicos:

- Desenvolver a capacidade linguística dos adolescentes;
- Alargar o vocabulário;
- Alargar os seus horizontes culturais e sociais;
- Facilitar as suas aprendizagens;
- Estimular o espírito crítico;
- Partilhar experiências.

População alvo:

Alunos do 3º ciclo

Calendário:

Data de início: Setembro de 2005

Data de conclusão: Junho de 2006

Cronograma das acções a desenvolver:

ACTIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO
Clube de Leitores	Todas as 4 ^{as} feiras de tarde; Ao longo do ano lectivo;
Eventual vinda de um convidado ao clube, para falar sobre o tema/livro em discussão	A agendar

Finalidade do pedido:

- Aumentar a variedade de livros destinados a adolescentes e a adultos;
- Actualizar o fundo documental, quer a nível de livros quer de material não-livro:
DVDs de filmes actuais ,
Livros, sobretudo diários, biografias (numa primeira fase), romances de autores da actualidade (numa segunda fase);
teremos em conta os pedidos dos colegas das diferentes áreas disciplinares, que não podemos, neste momento especificar.

Verba solicitada:

600 Euros: cerca de 20 DVDs

800 Euros: livros

Projecto D – *Crescer com os livros*

Entrevistada E5 – Coordenadora da Biblioteca Escolar

Local: Biblioteca Escolar da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos

Data: 31 de Janeiro de 2007 Hora: 15.30

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

Aqui não há muita crise de leitura.¹ Nós temos feito tratamento estatístico das requisições domiciliárias e de ano para ano elas aumentam. Também porque temos muita oferta de livros, que a escola investe muito na biblioteca. Temos um orçamento e há mesmo um investimento na biblioteca, existe mesmo. Portanto há oferta de livros, havendo oferta há procura, por isso é que eu acho que não muita crise de livros. Haverá crise de leitura, há crise mais nos adultos do que propriamente nos miúdos. Porque os miúdos (1º, 2º e 3º ciclo) são muito fáceis de motivar. O que eu acho é que nós precisamos de saber bem os gostos deles, de os conhecer de lhes perguntar o que é que eles gostam, por exemplo eu, este ano tenho um miúdo, aliás já vai em dois descobriram que afinal gostavam de ler porque eu os obrigava a ler. Eu obrigo os meus alunos a ler (9º ano). Cada turma tem 14 alunos. Há alunos com necessidades educativas especiais e aqui fazem questão em seguir a lei à risca e como uma das alunas, que está abrangida pelo 119, tem currículo especial próprio conseguiu-se que se fizesse assim, mas as outras turmas também são pequenas. A turma maior tem vinte e um ou vinte e dois alunos, portanto não há o problema de haver muitos alunos.

Não há crise de leitura, mesmo no 3º ciclo, mas há um decréscimo na leitura no 3º ciclo, lêem menos do que o 2º, mas lêem. Eu tive acesso aos dados da escola aqui ao lado, a meia dúzia de Kms e até os alunos daqui do pré-escolar lêem mais do que todos os alunos lá na escola. Os índices de leitura lá são baixos. A receita é dar-lhes livros, variedade e quantidade mas para isso é preciso investir-se. Tem-se investido e depois também participamos em tudo quanto é concurso, projectos e temos conseguido. Só no ano passado para a biblioteca foram 7000€ 1500 da Gulbenkian, 3000€ da Rede (reforço), 2500 € do Plano Nacional de Leitura, para além do orçamento que temos, 1500€ ano e às vezes até são mais, porque são elásticos, são adaptados às nossas necessidades. E há uma preocupação da escola, dos dois Conselhos Executivos. Este já é o segundo e este não quer ficar atrás do outro, como o outro já investia. Vem cá alguém estranho e o Presidente do Conselho Executivo leva-o à biblioteca. Ela é a sala de visitas da escola. Também lhes interessa ter uma sala bonita e com móveis bons e com bom recheio.

Lá fora há crise de leitura e até há um motivo pelo qual nós investimos tanto nos livros é que o único sítio onde eles têm acesso aos livros é aqui na escola, aqui perto não há livrarias, a Biblioteca Municipal não existe, não faz parte da Rede Pública de Bibliotecas. A BM mais próxima é situa-se a 15 Kms [...], só que tem menos livros do que nós temos e não há investimento da Câmara por uma razão: é que está para ser construída uma nova, então acham que não é oportuno, até porque nem têm onde pôr os livros. Estar a comprar que se vão desactualizando. Estão à espera que se faça a nova. O nosso papel também é colmatar as falhas que há lá fora e é por isso que temos tanto aqui na escola e os miúdos aproveitam.

¹ Professora do QND de código 300 com 18 anos de serviço.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

Não havendo outro apoio lá fora, que é o caso destes miúdos aqui, a escola tem que assegurar essa parte. Não é só tê-los aqui fechados, guardados, temos de lhes dar mais qualquer coisa e estes miúdos têm muito poucas perspectivas de futuro e então talvez também através da leitura, conhecerem mais um bocadinho ... há um investimento em livros e também há em publicações periódicas. Temos aqui uma revista “Rotas do Mundo” que vêm imenso, gostam de ver esse sítios, isso também é importante, verem terras novas, coisas novas e coisas que eles percebiam que só lá chegarão se estudarem e se tiverem formação e não pensarem em ganhar o dinheiro agora, imediatamente que é o que a maioria pensa. Dar a conhecer é também espevitá-los um bocadinho, mostrar-lhes também o que há lá fora que eles não conhecem. A maior parte dos nossos alunos não sai daqui, não saem, nem vão à Serra da Estrela, se for preciso e então tendo aqui tudo ou mostrando-lhes o que há lá fora talvez lhes consigamos abrir um pouco mais os horizontes.

A escola é muito importante, porque em casa não há pais leitores, quanto muito há mães. A escola é o único foco de leitura.

Qual considera ser a principal finalidade da biblioteca escolar que coordena?

Promover a leitura. Aquilo em que se investe mais é na promoção da leitura e em segundo lugar vêm as novas tecnologias... Investe-se mas também há frutos. Eu aqui talvez não consiga ver tanto, pois só apanho os alunos no 9ºano, eu ver directamente ... só vejo com os meus alunos do 9º ano, mas o que eu vejo é pelo que os colegas no Departamento dizem que é tudo colegas que andam nas escolas aqui à volta, portanto não é um meio diferente deste, muito perto que aqui os alunos não escrevem muito mal, que até lêem umas coisas, que até sabem umas coisas, isso já é um bocado o fruto do que já estamos a plantar agora na biblioteca. Um miúdo chega aqui no 5º ano e já conhece a biblioteca, porque já cá veio, porque as escolas de fora vêm todas as semanas à biblioteca. As escolas e os jardins, isto não é um espaço estranho, já conhecem os livros, já leram, e então já não chegam tão embrutecidos, o que acontece é que como os miúdos não lêem só sabem o que está nos manuais e muitas vezes o que está nos manuais não é nada, principalmente nos manuais do 1º ciclo.

Uma coisa que temos aqui e que já está no terceiro ano que foi, isto já é anterior ao Plano Nacional de Leitura, já vai no terceiro ano de experiência, que é temos um livro adoptado para cada ano do 1º ciclo, o 1º ano lê um livro obrigatório, o Agrupamento adoptou livros de leitura extensiva para o 1º ciclo: um livro para o 2º, para o 3º e um para o 4º. Porque os manuais só têm retalhos de livros e os colegas acharam que era importante os miúdos chegarem ao 2º ciclo já com algum livro lido, com algum livro todo analisado na aula. São pequeninas coisas que ajudam, depois temos os kits de leitura para o pré-escolar, 1º ciclo, que as educadoras e professoras levam e que agora foram melhorados com o dinheiro do Plano Nacional de Leitura. Como vêm cá para as expressões, vêm buscar cá. O Agrupamento serve quatro escolas do 1º ciclo, não falando desta que está aqui e quatro jardins-de-infância. É um agrupamento pequeno, mas se calhar é porque se fazem as coisas desta maneira. Se fôssemos muitos, se calhar o investimento teria de ser muito maior. Mas faz-se.

Há duas funcionárias e cinco elementos, mas a equipa não é estável. Da equipa original só estou eu e a colega que pintou as paredes, que essa faço questão de a manter, trabalha muito, trabalha também na animação.

Em que lugar posiciona a promoção da leitura na sua biblioteca escolar, tendo em conta as outras finalidades?

Em primeiro lugar.

A sua escola desenvolveu um projecto de promoção de leitura. Quando surgiu, por que surgiu e para que período de tempo foi concebido o projecto?

Surgiu em 2005 e teve a duração de um ano. Foi precisamente o facto de eu achar que os miúdos do 3º ciclo lêem menos do que os outros. Porque o 2º ciclo é o ciclo que lê mais e porquê chegar ao final do 2º ciclo? O 2º lê mais do que o 1º (daqui a dois anos começam a chegar aqueles que já leram um livro por ano, aí depois pode-se falar). Também percebi o motivo pelo qual lêem pouco, porque não tínhamos livros atractivos e então o que fiz foi tentar junto deles, o que foi difícil porque a maior parte deles não conhece a maior parte dos livros. A minha ideia era auscultá-los, para tentar perceber de que é que eles gostavam, só que desisti rapidamente desisti, porque eles não sabem de que é que gostam, que é um problema muito grave. Não conhecem o que têm à disposição. Então o que é que fiz exactamente? Seleccionei uma série de diários, porque achei que era um género que eles eram capazes de gostar, diários de adolescentes, de pessoas da idade deles que abordassem temas que lhes dissessem alguma coisa, sei lá livros sobre drogas, livros narrativos, não é não ficção, mas ficção, um diário de um toxicodependente... Há muita coisa no mercado. Frequento livrarias, mas não grandes superfícies. Gosto da Fnac, aí há muita coisa. Tentei ver o que havia para a idade deles. Depois vi que tinha umas alunas do 9º ano que andavam sempre a emprestar umas às outras livros de Paulo Coelho e era o mesmo livro que andava sempre a circular e comprei Paulo Coelho, e como gostam de romances Nicholas Sparks, tentei dar-lhes aquilo que eles possivelmente gostariam. Podem não ter muita qualidade, mas se nós queremos que eles leiam, também temos de tentar dar-lhes aquilo de que gostam e depois então eles próprios também vão crescendo enquanto leitores e também se vão habituando a pedir mais e melhor. Por exemplo, no Clube de Leitura eu tinha miúdos que iam para *Os Arrepios*, que são livros pequeninos e com umas histórias escabrosas, com morte, sangue e lobisomens pelo meio e o que acontecia? Os rapazes, no princípio, liam aquilo, mas depois, começaram-me a perguntar “posso trocar de livro?”, aquilo já não lhes dizia nada e isso é bom, porque nós, pelo menos, estamos a assistir ao crescimento daquele aluno, é como nós, também não gostamos de determinadas coisas e vamos passando para melhor ou para mais fácil, mais difícil, consoante o gosto e é o que acontece com eles.

A questão da qualidade é um bocado secundária. Se queremos que eles leiam, não podemos dar-lhes apenas Umberto Eco. Não podemos ser muito selectivos nem intelectuais, porque essas leituras são mais herméticas, mais inacessíveis e não adianta. E tentei dar-lhes aquilo que eu achei que eles gostariam e tive a sorte de acertar. Outro público que consegui cativar foi o dos colegas e o dos funcionários, porque começaram a ver algumas novidades a virem para a biblioteca e os professores passaram a requisitar livros e os funcionários a mesma coisa. Havia alturas, por exemplo, nas férias, que os colegas levavam dois e três livros, os alunos levavam um quando levavam, mas os colegas e funcionários, principalmente os que estão perto das salas têm muito tempo para ler e liam. Tínhamos miúdos que levavam livros para as mães. Este não é para mim, é para a minha mãe... Às vezes, estranhava um miúdo, por exemplo de 7º ano, levar, sei lá *Queimada Viva*, o que é que um aluno do 7º ano vai ver aqui? Não estou a ver bem a relação. Às vezes os miúdos dizem. Têm conhecimento da existência dos

livros porque é um meio muito pequeno, às vezes os miúdos dizem “Olha há lá um livro assim, assim...” Porque as novidades estão nos expositores e eles vêm e levam. Os livros de Paulo Coelho foram lidos por montes de mãos, no ano passado. Agora já serenou um bocadinho, porque era a novidade, por isso é tão importante a novidade. Por isso é que é muito importante estar sempre a comprar, quando as pessoas sabem que há mais também não vão lá fazer nada, interessa é renovar. Às vezes, até faço uma coisa, no painel das novidades não ponho novidades, ponho livros que já não lidos há muito tempo e acabam por ir. É uma questão de marketing. Ando sempre a mudar o sítio das coisas e olha que funciona. Estão novos, impecáveis. Ponho as coisas a circular e saem. Não é só a escola que investe na biblioteca. A Câmara Municipal também o faz. E agora fizeram um protocolo com o PNL, vão-nos dar 1700€ este ano e 1700 € para o ano que vem, o que é muito bom. O investimento não é feito só aqui na escola, é feito a nível concelhio, mesmo.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

A coordenadora da BE, também professora de Língua Portuguesa, um pormenor muito importante. A equipa não. Eu, em reunião de Departamento, ainda tentei que os meus colegas de Português motivassem os miúdos para o Clube de Leitura, mas nenhum conseguiu.

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

Para mim, o projecto não tem nada de especial. Eu fiquei muito admirada quando a Fundação Gulbenkian me financiou o projecto, porque eu já tinha concorrido a outros projectos que eu acho que estavam mais ambiciosos. Eu acho que este clube de leitura tem uma coisa que é diferente em relação às comunidades de leitores. As comunidades lêem todas o mesmo livro, estão todas a falar do mesmo livro e eu acho que isso não é precioso. Acho que é muito mais rico para os miúdos estar um falar de um livro da Ana Maria Magalhães e outro a falar da Maria Teresa Maia Gonzalez, outro sobre um livro que nunca ninguém ouviu falar, o que aconteceu no ano passado. Havia miúdos que tinham livros em casa daqueles que tu não encontras em lado nenhum. Mas eles leram e falaram... Acaba por ser mais motivante para eles ouvirem falar uns e outros, porque eles depois acabam por trocar livros entre eles. Por exemplo, o livro que eu estou a ler, no ano passado emprestei-o. Eu também leio, também levo o livro para o clube. Falo do que estou a ler e às vezes, puxam-me as orelhas porque andei dois meses a ler o mesmo livro. Penso que esta parte é importante. Nós darmos o exemplo, nós mostrarmos que estamos a pedir uma coisa que também fazemos, não é nada extraordinário e também lemos livros que eles lêem e também lemos aventuras, a Profissão Adolescente. Até porque temos filhos em idade escolar.

O projecto não tem nada de especial, mas cativou. Cativar para a leitura através de um filme. Ou pegar no tema, na personagem. A Metamorfose foi o livro mais lido. O primeiro filme que passei foi Kafka. A maior parte eram rapazes, gostavam de filmes de terror e aquilo era um bocado macabro e acabou por cativá-los. O filme tinha também uma coisa engraçada que era a maior parte do filme era passada a preto e branco só quando é que se entrava no castelo é que o filme era a core. Discutiu-se porquê. Depois leram o livro. Perceberam um bocado daquela mente tortuosa de Kafka. Foi engraçado. Mas o projecto não tem nada de inovador, mas se tiver é a diferença da escolha dos livros, não impor um livro para todos estarem a ler ao mesmo tempo. Cada um está a ler um seu e mesmo que chegassem ao clube e não tivessem lido todo, pelo menos falavam

daquilo que já tinham lido. Também aconteceu. Vão falando. Se leram muito melhor, se leram todo, melhor ainda, mas se leram pouco, falam. Dizem se estão a gostar, depois aconselham os livros uns aos outros. Este ano funciona na biblioteca, no ano passado não. Era numa sala de aula. Este ano são menos alunos e já não mostro o filme, porque são apenas 45 m. Não dá. No ano passado tínhamos 90m, mas normalmente os miúdos ficavam cá 120m, para acabar de ver. Eu para a sessão já levava um caixote com os livros que tivessem a ver com aquele filme e criava um ambiente de mistério, porque a sala estava às escuras. Na primeira sessão foi engraçado, porque eles viam um caixote coberto com um pano preto e acharam aquilo estranho, mas eu depois descobri-o e dizia que levassem o livro, tentassem ler até á próxima semana, tentava motivá-las, cada um escolhia o que queria, mas já a partir de uma pré-selecção feita por mim.

No 3º período já não passei nenhum filme. Cheguei ao fim do 2º período, nas últimas semanas já não passei. Eles também começavam a ver, não vale a pena se é para lermos, a gente lê à mesma. Estavam dezassete no clube. Umas vezes vinham uns, outras vezes outros. Todos os meus alunos do 9º ano passaram. Tinha 33. Uns porque iam ver os filmes, perguntavam qual era o filme, se quisessem levar levam. Eram flutuantes. Mas os 17 permaneceram do princípio ao fim. Os outros eram flutuantes. Perceberam. A periodicidade era semanal. Numa semana era o filme, noutra falávamos dos livros que estavam a ler. Tinham uma semana para ler. Quando não tinham tempo para ler, prolongávamos para a sessão seguinte, mas às vezes não tinha o mesmo impacto, porque já tinham ouvido uns falar... Eles liam...podia haver um ou outro que não acabasse. Começou logo a funcionar em Outubro. Primeiro começou a funcionar só com os nossos livros. O dinheiro não veio logo. O primeiro filme que passe aluguei-o. Fui a um clube de vídeo. Tentei que os DVDs fossem baseados em obras literárias. Era o primeiro critério de selecção ou então se não conseguisse isso era por tema. Quando fiz o projecto já mencionava alguns livros e alguns filmes.

Como foi escolhido o nome do projecto?

O projecto de dinamização para a leitura da nossa biblioteca chama-se *Crescer com os livros*, Dentro deste há um projecto para o pré-escolar e do 1º ciclo. Projecto global, Este é uma parte desse. Achei que era apropriado. Tinha que fazer um que abarcasse os diferentes ciclos. Esse já dura há 5 anos. Foi quando vim para coordenadora da BE.

O projecto foi apresentado em Conselho Pedagógico?

Sim.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

Integrou o Plano Anual de Actividades da BE e do Agrupamento.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

Através de cartazes. Os mesmos dos outros clubes. No início do ano, há sempre uma circular que corre pelas turmas a informar dos clubes que há e dos professores que os vão dinamizar e pedimos aos alunos que vão ter com os professores responsáveis e eles vêm ter connosco. Mas geralmente através de cartazes.

Insistimos e tínhamos o engodo do filme. Os rapazes só queriam filmes de terror e arranjar filmes sérios mas com um bocadinho de sangue à mistura é o que eles gostam, é um bocadinho complicado mas consegue-se. Filmes como o Alexandre O grande, tem muito sangue mas é um bom filme. Foi um dos que comprámos. O que eu queria era levá-los a ler biografias de individualidades da História, mas não consegui. Aí não consegui. Pelo menos ficaram a conhecer a vida, já não é mau de todo.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

Facilitou e dinamizou. Os dois papéis.

Quais foram as actividades preferidas pelos alunos?

Sessões de vídeo e as leituras partilhadas.

No princípio foi o filme, mas depois perceberam que o filme era só o rebuçado e, às vezes, estavam enjoados de tanto rebuçado. E depois já não havia tema nenhum. Cada um lia aquilo que queria. O que também era bom.

Era sempre na mesma sala com as mesas de tampo. Fazíamos de uma roda e toda a gente falava. Diziam se tinham gostado ou não, de que tratava a história ou do que mais tinha marcado, basicamente daquilo que queriam. Liam e não andavam a enganar ninguém e falavam daquilo que liam.

No início teve mais adesão o filme, mas depois não. Depois também havia chatice de ficar mais tempo. Era a novidade. Prescindiam do intervalo. Acabavam sempre por ficar mais tempo. Não fazia sentido deixarem o filme para a outra semana. Havia uns miúdos que tinham de apanhar o autocarro mal tocava, mas esse iam acabar de ver o filme à biblioteca, quando tinham um tempito, às vezes na hora de Moral. Depois o tempo começa a melhorar e começam a querer ir passear e aí surgiu mais a leitura. Eles perceberam que o livro era o objectivo e como pessoas práticas que são...

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

Sala de aula. Era impossível funcionar na biblioteca pelo seguinte. Porque a hora dos clubes é a mesma para todos e há clubes a funcionar na biblioteca, o clube do jornal funciona na biblioteca e havia outra coisa. Para nós estarmos à vontade a falar não podíamos estar num espaço em que estivesse constantemente a entrar gente como é a biblioteca e então tínhamos de ir para uma sala de aula

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

Não. Só a Gulbenkian. E a escola também já tinha recursos. Não foram lidos só aqueles livros que eu comprei especificamente para o clube. Foram utilizados recursos da biblioteca que já existiam.

Os pais não participaram.

De que forma foi aplicado o apoio financeiro solicitado?

Foi concretizado em material livro e não livro, em fundo documental.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

Sensibilizei os outros. Para sensibilizar os alunos também é preciso nós estarmos sensibilizados e é muito difícil motivar alguém que não está à partida motivado, daí que eu só tenha tido os meus alunos no clube. Mas houve a divulgação, no entanto não houve o contacto que eu tinha com os meus alunos que é muito importante, eu não tinha acesso directo aos outros alunos todos. Só se fosse fazer publicidade porta a porta, sala a sala. Também ficava muito grande e não funcionava. Eu não pus um número limite porque achei que ia ser à partida um clube difícil de ter muita gente. O mínimo foi sempre 17 e o máximo vinte e tal. As sessões que tinham mais gente eram as dos filmes, porque depois as sessões das leituras partilhadas tinham os 17 e às vezes podia vir um ou outro, acontece um, mas esporadicamente.

Foi providenciado algum tipo de formação?

Não. Foi em simultâneo com o curso, mas não teve peso. Depois foi útil para o projecto de seminário.

Qual foi a reacção dos professores ao projecto?

Isso foi muito engraçado. Ninguém sabia. As pessoas sabiam que existiam o clube, mas passou-lhes completamente ao lado e ficavam muito admirados quando eu dizia que determinados alunos faziam parte do clube. Todos os finais de período tinha de fazer a avaliação, se tinha participado com interesse ou não e então ficavam muito admirados porque pensavam que não tinha nada a ver, mas tinha. Passou também ao lado da escola toda. Quando fui convidada para ir à Gulbenkian “Mas o que é tu vais fazer à Gulbenkian” Eu vou falar do clube de leitura” “Mas o que é tu fazes no clube de leitura?”. A informação passou despercebida. Só as minhas turmas. Continua a passar despercebido este ano. Isto é uma coisa que não se vê. Eu não produzo nada no Clube, enquanto o clubes das Artes produz materiais que vende, por exemplo, enquanto o Clube do jornal faz o jornal, que vende e divulga as notícias da escola, eu não produzo rigorosamente nada palpável, portanto passa despercebido. O que é conta hoje em dia? É o aspecto visual, é aquilo que salta à vista, mas aquilo que se faz é como o nosso trabalho na biblioteca, não se vê ou pouca gente dá conta dele. E este clube é assim. É lá uma actividade de Português. Ficaram muito admirados. Mas como é que eles sabem? Nem sabiam que o projecto era apoiado por eles. Eu dizia que tinha de enviar relatórios de avaliação intermédia e final.

Como reagiram os alunos ao projecto?

Bem. Acabaram por aderir muito bem. No princípio ainda tentaram levar os filmes, mas desvirtuava completamente o clube e eu nunca permiti e nunca se viu nada que eu não tivesse visto antes.

Eles se desistissem teriam de ir para outro clube porque aqui na escola tenta-se ocupar ao máximo o tempo dos miúdos. O tempo que tem livre é para clubes. Se não estivessem naquele tinham de estar noutra. Aqueles foram porque eram meus alunos, mais nada.

Como se processou a avaliação do projecto?

Relatórios de avaliação intermédia e um final.

Os objectivos gerais foram alcançados?

Sim, e até superaram um pouco as nossas expectativas, porque acabámos por cativar um público que não era o nosso objectivo cativar, professores e funcionários. Cativámos a comunidade educativa.

As actividades previstas foram concretizadas?

Sim.

Qual considera ter sido a mais-valia do projecto?

As requisições dos professores e dos funcionários aumentaram. Os funcionários já levavam livros mas era para os filhos. Como temos muitos livros da literatura infantil e juvenil, há muitos colegas e funcionários que levam para os filhos e passaram a levar para eles, coisa que não acontecia. O que tínhamos mais recente antes do clube era a colecção *Mil Folhas* do Público que nos foi oferecida, era a única coisa recente que tínhamos e que também não são uns livros muito atractivos, são todos iguais, o papel...

A mais-valia, para além de nos ter enriquecido o fundo documental, muito importante, foi saber que havia alunos que não liam e passaram a ler, alunos do 3º ciclo. De um modo geral, os miúdos leram mais e levaram mais livros para casa, porque às vezes o número de requisições é um bocadinho enganador, principalmente quando há prémios. Nós não temos prémios. Por acaso, instituímos um prémio no final do ano, mas os alunos não sabiam que ia existir prémio para o melhor leitor que foi o que nós fizemos. Atribuímos um prémio ao melhor leitor do 1º, 2º e 3º ciclo. Fomos às requisições feitas e também temos um prémio para os professores e funcionários, também no âmbito do projecto. Nem sequer fazia parte do projecto. Porque era apenas um clube para o 3º ciclo. Como o último Pedagógico é feito imediatamente a seguir à reunião geral, temos duas reuniões numa, dei os prémios aí. O prémio dos alunos foi atribuído no início deste ano lectivo. Não coincidiu com os alunos do clube. Era uma miúda do 7º ano. Há uma coisa muito importante: o papel do professor de Língua Portuguesa. Nós temos turmas que lêem mais do que outras porque temos professores de Língua Portuguesa que motivam mais para a leitura do que outros. Acho que é por aí que se vai. Este ano essa diferença não se nota por causa do PNL porque está tudo a ler, mal ou bem. Notava-se antes.

Que outros critérios de sucesso refere no âmbito deste projecto?

O aumento da leitura domiciliária. Os professores e os funcionários lerem mais. Os filhos levarem para as mães que foi novidade naquele ano.

O projecto teve continuidade?

Sim, mas está diferente. Reduzido a metade. Já não sou tão rigorosa. Vai quem quer e também tenho um público muito flutuante. Já foram todos, mas não vão todos juntos. Continuam a ler e vão mais ou menos de 15 em 15 dias.

No ano passado fui mais persuasiva. Chumbaram sete alunos e este ano foi mais fácil e passaram a palavra aos outros e depois houve uma coisa que os motivou muito

este ano, foi ter vindo a jornalista Noésis. Acharam o máximo. Ela veio logo no princípio. Veio na 3ª sessão. Ela e o fotógrafo estiveram na sala, mas coincidiu com uma actividade do Desporto Escolar. Foi uma coisa que me ultrapassou, mas foi muito bom. No ano passado, fui mais insistente, insisti mais na tecla dos filmes, os livros são todos relacionados com os filmes.

Há mais alguma informação que considere relevante e que não tenha sido abordada anteriormente?

Se a professora dinamizadora não fosse professora de Língua Portuguesa, talvez a maneira de divulgar o clube não pudesse ser só através de cartazes, nem só através da circular. Teria de ir pedir aos colegas que a deixassem “vender o peixe”. Aqui apela-se muito que participem nos clubes: Desporto Escolar, Prosep, Clube da Solidariedade, Jornal da Escola (que também é muito difícil de cativar), Clube das Artes, clube da dança (cerca de 180 alunos). Todos os alunos estão em clubes.

Identificação do Projecto : Reconciliar com a Leitura

Objectivos Gerais:

- Promover a autonomia do aluno na pesquisa de informação e no desenvolvimento dos seus projectos de investigação, contribuindo para a sua formação.
- Contribuir para o enriquecimento cultural e artístico de todos os elementos da comunidade educativa.
- Estimular o gosto pela leitura.
- Criar e manter nos jovens o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia.
- Actualizar o fundo documental em diferentes suportes.

Objectivos específicos:

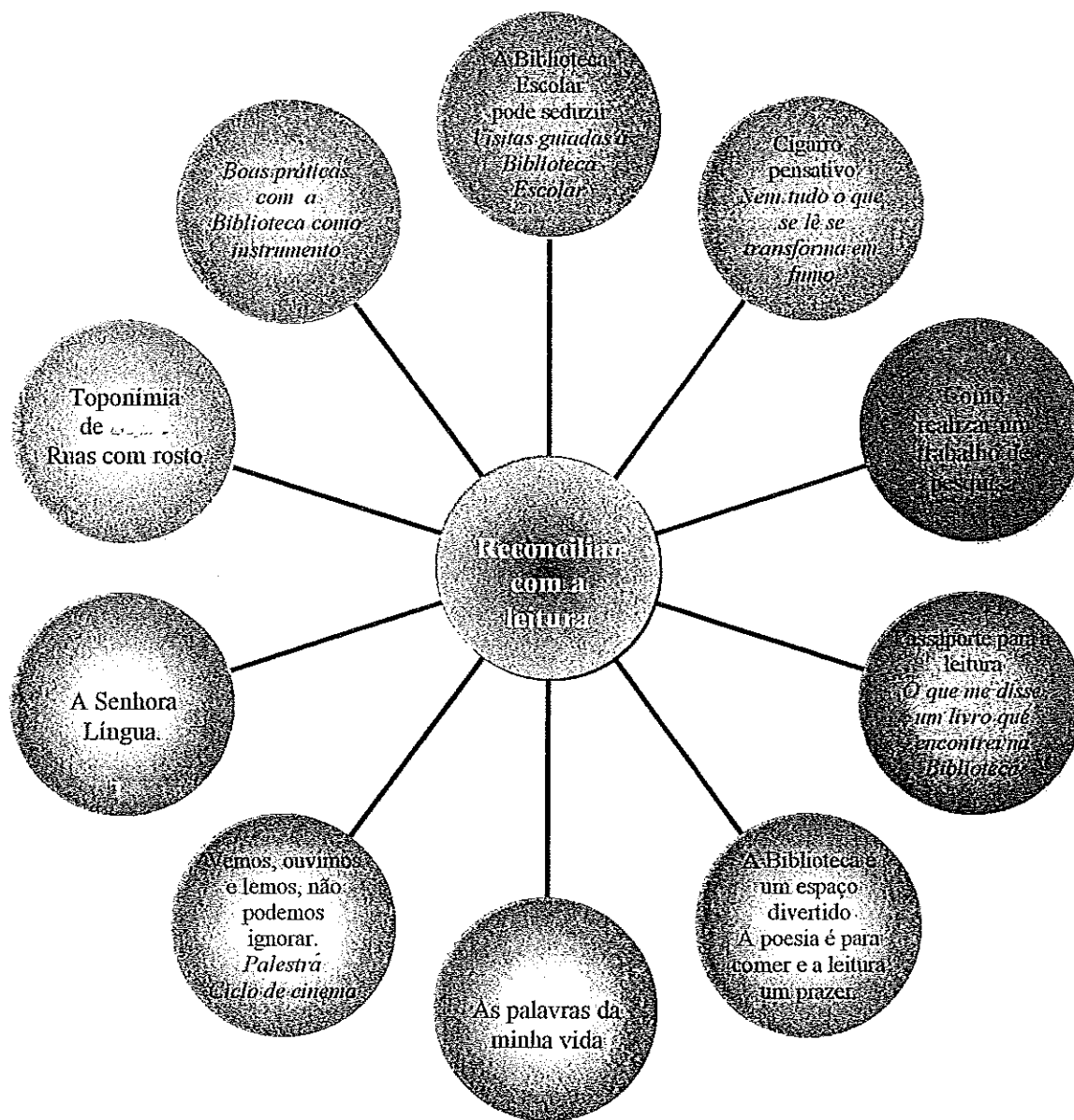
- Apoiar e promover os objectivos educativos definidos no projecto educativo da escola.
- Criar e manter nos jovens o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
-
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educação dos alunos.
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer.
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade.



- Diversificar modalidades de trabalho, formas de comunicação e de partilha de conhecimentos.
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas.
- Assinalar efemérides que conduzam a questões do foro artístico social e cultural.
- Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social.
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais, de modo a cumprir a missão da escola.
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.
- Tornar possível a plena utilização de recursos pedagógicos e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades de disciplinas e projectos de trabalho.
- Rentabilizar os recursos informativos existentes na Biblioteca da escola.
- Promover actividades que permitam aos professores diversificarem as situações de aprendizagem.



Plano de trabalho concreto



Tema Unificador: Reconciliar com a leitura

Subtemas	Objectivos	Estratégia	Avaliação
<p>A Biblioteca Escolar pode seduzir <i>Visitas guiadas à Biblioteca Escolar</i></p>	<p>A visita guiada à Biblioteca tem como finalidade levar os alunos e professores a descobrirem o espaço e conhecerem o respectivo regulamento.</p> <p>Mostrar o modo de funcionamento da Biblioteca (áreas funcionais, serviços, fundo documental e regulamentos).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar para as várias actividades a desenvolver pela Biblioteca, apelando à participação activa dos alunos nas mesmas. ▪ Incentivar à utilização optimizada dos recursos e serviços da biblioteca. ▪ Incentivar à participação em actividades que promovam o desenvolvimento global. ▪ Atrair para a utilização da biblioteca e a exploração dos seus recursos: impressos, meios audiovisuais, informáticos, multimédia. 	<p>Distribuição de materiais de divulgação da Biblioteca Escolar como recurso educativo.</p> <p>Projectão de um power-point sobre a importância, funcionamento e serviços prestados pela Biblioteca Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita Guiada à Biblioteca: durante um tempo lectivo, todas as turmas do 10º, 11º e 12º anos vão à Biblioteca acompanhadas do Director de Turma. 	<p>Observação do cumprimento diário das regras na utilização diária deste serviço.</p> <p>Interesse mostrado pelos visitantes durante o decurso das actividades.</p>
<p>Cigarro pensativo <i>Nem tudo o que se lê se transforma em fumo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilitar o acesso a livros. ▪ Divulgar nomes e obras de autores portugueses e estrangeiros em ensaio e ficção. ▪ Desenvolver a apetência pelo livro e pela leitura. ▪ Intervir na área da educação para a saúde. 	<p>Pequenas folhas de papel, enroladas em forma de cigarro, com excertos de obras da Biblioteca, inseridas em maços de cigarro. Pretende-se fazer um apelo à leitura e à substituição do vício do tabaco pelo vício da leitura</p>	<p>Grau de participação dos diferentes Departamentos e alunos na actividade.</p> <p>Número de aquisição de materiais produzidos pela comunidade escolar.</p>
<p>Como realizar um trabalho de pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar os alunos nos procedimentos básicos a ter em conta no processo de recolha e elaboração da informação, tendo em vista a realização de um produto final escrito. ▪ Possibilitar o desenvolvimento de competências de aquisição de informação e auto-aprendizagem. ▪ Uniformizar critérios a exigir aos alunos aquando da realização de trabalhos académicos escritos. ▪ Incentivar à participação em actividades que promovam o desenvolvimento global. ▪ Facilitar a aquisição de competências e metodologias de trabalho que correspondem às exigências do ensino secundário e contribuem para o sucesso educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um folheto de como fazer um trabalho de pesquisa. ▪ Discussão, nos órgãos pedagógicos próprios, do documento elaborado pela Biblioteca. Elaboração da versão final depois da correcção em função das alterações propostas. 	<p>Consecução da tarefa proposta.</p> <p>Utilização e aplicação do folheto, por alunos e professores, na realização e avaliação dos trabalhos.</p>



<p>Passaporte para a leitura <i>O que me disse um livro que encontrei na Biblioteca</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover iniciativas de animação da leitura. • Produzir elementos que concorrem para a aquisição de hábitos de leitura; o papel da escola na formação de futuros leitores. 	<p>Actividades de animação cultural desenvolvidas em torno do fundo local;</p> <p>Depois de lerem uma obra existente na Biblioteca Escolar, os alunos escrevem um pequeno texto sobre a leitura efectuada, numa ficha própria para o efeito. Os trabalhos são entregues na Biblioteca Escolar e corrigidos pelo professor de Língua portuguesa, pertencente à equipa.</p> <p>Cada trabalho dará direito a um carimbo no passaporte para a leitura.</p> <p>No final serão premiados os melhores trabalhos e os alunos que lerem mais obras ao longo do ano.</p>	<p>Compilação dos dados estatístico com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nº de requisições; -interesse mostrado pela participação dos alunos, revelado pelo número de fichas de leitura preenchidas e entregues na Biblioteca.
<p>A Biblioteca é um espaço divertido. <i>A poesia é para comer e a leitura um prazer.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover iniciativas de animação da leitura. 	<p>Uma tarde lúdica na Biblioteca com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura feita pelos alunos de contos e poesias, previamente seleccionados. • Dramatização de um texto escrito pelos alunos • Animação musical feita pelos alunos. 	<p>Grau de empenho dos participantes na implementação da actividade.</p> <p>Interesse demonstrado pela comunidade escolar.</p>
<p>As palavras da minha vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover iniciativas de animação da leitura. 	<p>Num cartaz colocado num placar da Biblioteca, os alunos serão convidados a escrever frases relativamente a leituras que os tenham marcado de alguma forma</p>	<p>Número de alunos que aderirem à actividade, inscrevendo frases no cartaz afixado na Biblioteca</p>
<p>Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. <i>Palestra Ciclo de cinema</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cidadania • Promover o respeito pelos direitos humanos. 	<p>Ciclo de cinema sobre os direitos humanos com a promoção de discussão no final de cada sessão. Palestra pelo Dr. [nome], da Amnistia Internacional, seguida de diálogo com os alunos e professores intervenientes.</p>	<p>Interesse mostrado pela participação dos alunos. A avaliação será ainda feita com base na intervenção dos alunos e na redacção de textos sobre a actividade para divulgação na Revista da Escola</p>

<p>A Senhora Língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover a literacia. 	<p>Actividade da responsabilidade do Departamento de Português Espaço que procura esclarecer, como escrever e falar com mais à vontade a língua portuguesa. Lançamento regular de pequenas folhas coleccionáveis de frases e expressões que esclarecem sobre a forma correcta de bem falar e escrever português.</p>	<p>Número de alunos e professores que mostrem interesse em coleccionar as folhas produzidas. Grau de adesão aos passatempos propostos.</p>
<p>Toponímia de Soure Ruas com rosto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a comunidade educativa a utilizar os recursos e serviços disponíveis na Biblioteca. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de informação em suportes diversos. Incentivar à preservação do património. Motivar uma atitude de pesquisa e reflexão crítica, por parte dos alunos. Conhecer personalidades marcantes para a comunidade. Conhecer acontecimentos histórico Conhecer melhor o património da vila de Soure. 	<p>Divulgação através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> documentação e materiais diversos; um desdobrável alusivo às figuras e acontecimentos que deram nome às ruas e praças de Soure. <p>Uma rubrica apresentada na Rádio Popular de Soure "Ruas com rosto" e publicada no Jornal Popular de Soure.</p>	<p>Interesse mostrado pela participação dos alunos.</p> <p>Interesse mostrado pela população, avaliado pela forma como adere ao projecto.</p>
<p>Boas práticas com a Biblioteca como instrumento</p>	<ul style="list-style-type: none"> Motivar os professores para incentivarem os alunos a utilizar a Biblioteca como instrumento de trabalho e de lazer. 	<p>Acção de formação dirigida aos professores da Escola Básica 2/3 de Soure e da Escola secundária de Soure. Pretende-se que esta formação decorra em regime de ciclos de estudo sob a orientação da Bibliotecária Municipal e a Coordenadora da Biblioteca Escolar da Escola Básica da Escola 2/3 de Soure.</p>	<p>Grau de adesão dos docentes a quem é dirigida a formação. Observação do recurso à Biblioteca Escolar por parte dos professores, depois da realização da acção</p>

¹ À semelhança do que já vem sendo hábito em outras actividades da Biblioteca Escolar, estabeleceu-se um Protocolo com a Rádio Popular de Soure e com o Jornal Popular de Soure.



A metodologia adoptada contempla sessões informativas e formativas e de trabalho prático, animações de leitura, comemoração de efemérides, visionamento de filmes concursos e exposições. As estratégias escolhidas para as diferentes sessões poderão variar entre a criação de um contexto lúdico, o preenchimento de fichas após manuseamento de uma obra, procurando sempre envolver os alunos, torná-los actuates e não meros espectadores. Os materiais produzidos serão elaborados e estruturados de modo a que possam ser utilizados posteriormente por outras turmas.

No decurso das várias actividades serão dados aos alunos orientações metodológicas para a realização de trabalhos autónomos de pesquisa.

O projecto alicerça-se em factores / condicionalismos facilitadores como: existência de um espaço privilegiado, a BE/CRE, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, desde o ano lectivo de 1997; renovação progressiva do seu fundo documental, em suportes diversificados; composição de uma equipa pedagógica dotada de formação e ainda nos benefícios auferidos com o trabalho continuado entre vários elementos da comunidade escolar. É de destacar também o apoio da Biblioteca Municipal.

Fundamentação:

O projecto aqui apresentado visa promover o gosto pela leitura e pela escrita. Tem ainda como objectivo o desenvolvimento de actividades que motivem o interesse pela cultura, de uma maneira geral. Num momento em que o mundo é uma aldeia global ameaçada por muitas vicissitudes, é importante que cada povo preserve a sua cultura. Assim, pretende desenvolver-se na comunidade escolar uma atitude responsável e participativa perante o seu património.

Por outro lado, como se trata de um trabalho a desenvolver em ambiente escolar, o aspecto pedagógico não pode ser negligenciado. Assim, muito para além da preocupação de transmitir o património de aquisições acumuladas pela humanidade e por uma cultura de referência, pretende-se que os alunos tenham um papel activo assumindo uma atitude participativa, de pesquisa e reflexão crítica e ainda, valorizar as actividades inter e transdisciplinares, a cooperação e o trabalho de grupo. Em síntese, é nosso propósito desenvolver capacidades, atitudes e valores; desenvolver actividades que envolvam os alunos e que sejam para eles aliciantes.

Em matéria de equipamento, temos o intuito de dotar a Biblioteca Escolar:

- de um acervo mais consonante com as necessidades da comunidade escolar;
- de melhor prestação de serviços, otimizar o acesso à informação, equipando a Biblioteca de mais computadores, impressora e outros materiais que tornem o recurso à Biblioteca mais facilitado e aliciante.

A Escola Secundária foi implementada no período pós 25 de Abril, num edifício improvisado. O tempo veio demonstrar que as instalações que se pretendiam provisórias acabaram por adquirir o estatuto de definitivas. As paredes acusavam o cansaço. Ao longo de mais de 25 anos, as infraestruturas

deterioraram-se; as condições de trabalho degradaram-se; as exigências de um edifício condigno impunham-se. É neste contexto, que, no passado mês de Novembro, se transferiu para as novas instalações, situadas agora na entrada norte, da vila de

Assim, a Biblioteca da Escola Secundária ... tem instalações novas mas é herdeira de um passado que se, por um lado, nos orgulha pela actividade e dinamismo, por outro lado, não esconde as francas carências que se foram acentuando no que respeita ao seu fundo documental. Aguardamos novo equipamento de algum mobiliário, uma vez que ainda funcionamos com estantes antigas que transferimos do antigo edifício, mas a nossa preocupação está essencialmente centrada no fundo documental que se tornou obsoleto e incapaz de responder cabalmente às necessidades actuais. É um facto que o Conselho Executivo da Escola tem acarinhado a Biblioteca Escolar, custeando os periódicos que se adquirem, consumíveis diversos e dotando a Biblioteca dos poucos computadores (apenas três) e fotocopiadora. Atribui ainda à Biblioteca Escolar uma verba anual de 500 euros. Verba que, este ano, devido aos cortes orçamentais e aos gastos feitos na transferência para a instalação no novo edifício escolar, não foi dada. Para atenuar esta situação, a Equipa da Biblioteca tentou à custa de algum mecenato e de campanhas de angariação de fundos, no âmbito da área-escola de uma turma do 11º ano, adquirir alguns materiais. Não obstante, o esforço que tem sido feito, as carências sentidas são muitas e difíceis de colmatar apenas com o investimento interno.

Parece consensual que o tempo se encarregou de transformar o conceito de Biblioteca, conferindo-lhe agora, mais exigências, na área da animação, mediateca e como centro multifuncional de acesso à informação. Neste âmbito, as Bibliotecas Escolares surgiram como um recurso básico do processo educativo. Hoje, é sabido, que se revestem de um papel central em domínios tão importantes como:

- _ Despertar o prazer de ler e adquirir de hábitos de leitura.
- _ Criar a capacidade de recolher e seleccionar informação e tomar sobre ela uma posição crítica.
- _ Desenvolver métodos de estudo e de investigação autónoma.
- _ Aprofundar a cultura científica, tecnológica e artística.

Mas para responder a todos estes domínios, é fundamental que a Biblioteca esteja minimamente equipada no seu fundo documental.

Acresce que a Escola Secundária ... implementou os novos cursos de Ciências e Tecnologias, Tecnologia da Informática, Tecnologia da Administração, Tecnologia de Acção Social e Profissional de Mecânica. Os alunos que frequentam estes cursos e o corpo docente que os leccionam referem que sentem grandes lacunas no material de apoio ao seu trabalho.


Como refere a Dra. Teresa Calçada: "fazer leitores é uma actividade muito exigente". Através das bibliotecas, os professores têm oportunidade de trabalhar a aprendizagem da leitura, criar e desenvolver o prazer de ler. Os estudantes, por seu lado, devem aprender a procurar informação. Através da biblioteca, os alunos têm a possibilidade de contrariar o facto de serem oriundos de famílias que não têm livros em casa. As Bibliotecas Escolares podem e devem combater os factores de exclusão.



Para que tudo isso seja possível, é necessário também que os professores estejam despertos para a utilização da biblioteca. É necessário destronar a atitude de muitos professores que se limitam a trabalhar com o manual escolar e não propõem a ida a biblioteca. Qualquer professor, independentemente da disciplina que lecciona, tem de se consciencializar do papel importante que tem em incentivar os estudantes a utilizar a biblioteca. Se tudo isto é um facto não é menos verdade que ninguém indica a ida a um local onde o acervo documental é carente de informação actualizada e pouco sedutora, daí que se imponha renovar e actualizar, porque, como diz o povo, “ não se fazem omeletas sem ovos”.

O tratamento feito aos inquéritos anuais sobre a Biblioteca Escolar aos alunos revelam-nos que necessitamos de mais obras de diferentes áreas disciplinares, obras literárias mais recentes, mais periódicos e mais computadores disponíveis para recurso à Internet. Grande parte dos alunos provêm de meios sócio-económicos desfavorecidos e a Escola é um dos poucos locais a que podem recorrer para satisfazer as suas necessidades de leitura e de procura de informação. A frequência da Biblioteca é bastante satisfatória, mas receamos que, pelas nossas carências bibliográficas e no domínio da informática, estejamos muito aquém das expectativas e necessidades da comunidade escolar.

Responsável:

Professora  , coordenadora da biblioteca Escolar.

Duração :

O projecto será desenvolvido ao longo do ano lectivo de 2005/2006



Prazos de Execução - Faseamento do projecto:

Tema Unificador: *Reconciliar com a leitura*
 (A desenvolver durante os anos lectivos 2005/2006)

Subtemas	Datas para o desenvolvimento das actividades
A Biblioteca Escolar pode seduzir <i>Visitas guiadas à Biblioteca Escolar</i>	No início ano lectivo
Cigarro pensativo <i>Não tudo o que se lê se transforma em fumo</i>	Durante o ano de 2006
Como realizar um trabalho de pesquisa	Durante o 1º Período (Outubro a Dezembro)
Passaporte para a leitura <i>O que me disse um livro que encontrei na Biblioteca</i>	Durante o ano lectivo de 2005/06
A Biblioteca é um espaço divertido. <i>A poesia é para comer e a leitura um prazer.</i>	Durante o 2º Período
As palavras da minha vida	Durante o ano lectivo de 2005/06
Lemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. <i>Palestra Ciclo de cinema</i>	Durante o mês de Dezembro Dia 10 de Dezembro - Dia dos Direitos Humanos
A Senhora Língua.	Durante o ano lectivo de 2005/06
Toponímia de Ruas com rosto	Durante o ano lectivo de 2005/06
<i>Boas práticas com a Biblioteca como instrumentam</i>	Durante o ano de 2006



Orçamento:

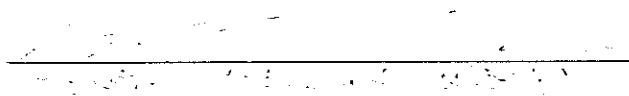
Discriminação de Material	Custos
Documentação	
Livros (custo médio – 20) 800 itens (Sendo que 20 unidades se destinam a prémios dos concursos implementados).	16 000 €
Material não livro: CD roms, CD musica e DVD 250 títulos	8 750 €
Prémios para os concursos implementados	200 €
Equipamentos	
Um computador Um computador portátil	2 400 €
Total	27 350 €

Montante solicitado : 24 950 €

Outros cofinanciadores:

- Escola Secundária [redacted] – através do seu orçamento.
- Empresas da região que estão a ser contactadas, pelo que neste momento não podemos definir o montante da contribuição.
- A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural de [redacted] colabora com os prémios para os concursos.
- Doação de 100 livros em língua francesa feita pelo professor universitário e poeta [redacted] (cerca de 2 000 €)
- Doação de livros e manuais pelas Editoras Escolares contactadas.

O Presidente do Conselho Executivo



Projecto E – *Reconciliar com a leitura*

Entrevistada **E6** – Ex-Coordenadora da Biblioteca Escolar

Entrevistada **E7** – Coordenadora da Biblioteca Escolar

Local: Biblioteca Escolar da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos

Data: 24 de Janeiro de 2007 Hora: 15.00

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

E6¹ - Depende muito dos alunos, porque temos um número significativo de alunos que lê, lê regularmente coisas interessantes e, desde que haja material actual, eles lêem. Efectivamente, existe uma crise se fizermos uma média global que certamente tem a ver com os interesses dos alunos serem outros, tem a ver com a TV, novelas, computadores que vieram revolucionar muita coisa... Não os obrigam a pensar, não os obrigam a um esforço de raciocínio, de imaginação, são mais facilitadores e tendemos ser um pouco mais preguiçosos. Se a tarefa nos for facilitada consegue-se uma maior adesão. No entanto, partilho da opinião [da colega], que há sempre gente que lê e certamente se não lê mais é porque não tem livros adequados à sua faixa etária, é porque muitas vezes nós não conseguimos ter uma renovação de documentos nas bibliotecas que proporcione a leitura, é porque se calhar não conseguimos ser suficientemente motivadores. As próprias obras que são escolhidas na escola, a forma como desenvolvemos os espaços de leitura não são aliciantes.

Nem sempre escolhemos o melhor caminho e também tem a ver com aspectos de natureza cultural: um miúdo que em casa não vê os pais a lerem, naturalmente tem mais dificuldade em ter apetência para a leitura e não nos podemos esquecer que fazemos parte de um país, onde os hábitos de leitura, a cultura, de uma forma geral, ainda não são dos mais necessários, e não são por várias razões, até por questões económicas. Se calhar tem esta problemática toda.

E7² - Aqui, na biblioteca, na parte do romance, até há muitos alunos interessados, agora quando vão em pesquisa, seja daquilo que for, vão à Internet que é muito mais fácil. Apesar de haver livros, muito material de informação, é muito mais fácil ir à Internet, mais fácil e com menos trabalho obtêm o que querem.

Em romance, não são todos os alunos, mas há um número significativo de alunos que lê, pelo menos nas nossas fichas de leitura.

E6 - Mas também parece que se compararmos os nossos hábitos de leitura, temos esta tendência para compararmos (talvez seja um complexo de inferioridade), com outros países, como por exemplo França, vamos na rua e somos capazes de ver gente a ler no autocarro e aqui não há esse hábito de leitura. As coisas vão mudando devagar, mas vão mudando, para melhor.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

¹ A coordenadora da biblioteca escolar que implementou o *Projecto E* integra actualmente a equipa de trabalho. É professora do QND; pertence ao Grupo de Código 530 e possui 19 anos de serviço.

² A actual coordenadora é professora do QND, pertence ao Grupo 600 e tem 16 anos de serviço.

E6 - Num país onde os hábitos de leitura não são reconhecidamente muito grandes; onde em muitas das casas não há uma estante com livros; onde os pais muitos não lêem, cabe à escola incentivar muita coisa. Certamente, e num país que se diz que tem um regime democrático, certamente passa pela escola oferecer as condições que em casa muitas vezes não se conseguem ter. E uma política de bibliotecas bem estruturada, com equipas motivadas, dinamizadoras, com actividades que captem para a leitura (desde encenações, leitura em conjunto, tertúlias), é possível motivar e cativar para a leitura.

É fundamental a renovação e actualização da documentação para que os alunos possam aderir. Cabe à escola, neste momento, se calhar se estivéssemos noutra país, onde essas dificuldades não existem, a escola podia passar um pouco ao lado. Neste caso, a escola tem um papel fundamental, pelo menos de colmatar aquelas situações que não existem em casa.

E7 – Pelo que eu conheço, é fundamental começar logo nos jardins-de-infância, porque se vê que há uma grande diferença entre os miúdos e os miúdos pequenos e na mesma sala com 14 meninos, nota-se perfeitamente quais são os que já estão habituados a que os pais em casa lhes leiam histórias e aqueles que não estão e que os livros não lhes dizem nada.

A escola, logo desde o jardim-de-infância, tem de fazer alguma coisa para essas crianças que não têm a possibilidade em casa de terem acesso à leitura ou serem motivados para a leitura pelo menos na escola terem contacto com os livros.

Qual consideram ser a principal finalidade da vossa biblioteca escolar?

E7 – Responder às necessidades dos alunos, àquilo que eles procuram. O apoio directo aos alunos.

E6 – Eu tenho muita dificuldade em destacar uma coisa por si só. Acho que se conseguirmos que os alunos olhem para a biblioteca como um espaço importante de lazer, esse é já um bom serviço prestado, porque a partir daqui estamos a criar novos leitores, pessoas que são capazes de, no futuro, se dirigirem a outras bibliotecas.

E7 – Conseguir que eles procurem a biblioteca... Despertá-los...

E6 – É importante apoiá-los. É importante dar-lhes apoio nos materiais para estudo, é importante proporcionar-lhes um espaço de trabalho. Mas fundamentalmente é importante criar neles o bichinho de vir à biblioteca, de pesquisar, porque nós estamos numa sociedade informação, onde reter muito conhecimento já não é o mais importante, mas lidar com ele, procurá-lo, gerir essa informação. Se conseguirmos criar bons utilizadores, no sentido de eles chegarem cá e consultarem, desde meios e suporte informático, papel, livros, DVD's, se conseguirmos que eles venham, se interessem, consultem, mexam é estar a semear para o futuro, criar gente que já não vem à biblioteca como se vinha há uns anos, ou vinham os “marrões” para estudar, para aproveitar o tempo, ou então os ratos de Biblioteca que gostavam de ler, ou então era um castigo. Esta imagem tem que ser banida. A biblioteca tem de ser um local agradável...

E7 – Atractivo...

E6 – Onde os jovens, os miúdos gostem de estar, de consultar e mexer não sintam nada daquilo estranho. Deve ser um lugar familiar. Se conseguirmos que eles venham, julgo que estamos a promover neles a vontade de voltar, se calhar já não a esta, mas a outras.

Em que lugar posicionam a promoção da leitura na vossa biblioteca escolar, tendo em conta as outras finalidades?

E6 – A promoção da leitura... eu não consigo pô-la nem primeiro, segundo, terceiro, em termos de um ranking. Para mim, é uma das coisas importantes ou muito importantes.

Se eles não gostarem de ler, não gostam de pesquisar. Gostar de ler é gostar de viajar, imaginar, de criar na cabeça. Depois há leituras mais fáceis, mais difíceis. Cada vez mais, vamos conseguindo fazer as chamadas leituras difíceis... quanto maior for o nosso gosto e, à medida que vamos conseguindo entrar nesse “túnel”/caminho, quanto mais treinarmos, mais despertamos a imaginação e conseguimos fazer as tais leituras difíceis porque estamos mais familiarizados, mas isso só é possível sabendo, gostar de ler.

Acho também que se corre aqui um risco que é as bibliotecas, mercê das transformações que tem havido, e por isso também chamadas de mediatecas, têm hoje sempre materiais informáticos, pesquisa e a Internet, e isso é bom. Não vamos agora ser o Velho do Restelo, mas também podemos cair em hábitos nos quais os alunos vêm à biblioteca para conversar com pessoas que estão do outro lado, jogar e não deixa de estar a usar a biblioteca, os serviços e o computador. Não sei bem se é isso que pretendemos. É preciso ter alguns cuidados.

E7 – É geral.

E6 – Porque é mais fácil. São os *Morangos com Açúcar* vistos no ecrã do computador. É fácil. Não há que pensar, procurar. A equipa da BE deve ajudá-los no trabalho/orientar. Há muito recurso à Internet, porque é mais fácil do que ir ao livro. Fazê-los entender que há fontes fidedignas e outras que nem por isso, porque toda a gente publica, lança na Internet e depois que é preciso que venha em bom português.

E7 – Não é fazer *copy* e *paste*... Temos tentado sempre orientá-los, ajudá-los na parte das pesquisas, das leituras. Um dos livros que não pensei que viessemos a adquirir é *O livro do Guinness*... está gasto... chegou este mês, tem capa dura. Depois lêem o do *Sporting* e do *Benfica*, o do *Contra-Infirmação*. À medida que vão indo, lêem outros...

E6 – Agora foi possível actualizar o fundo documental por causa dos projectos que tivemos.

E7 - Foi muito actualizado. Aliás, tudo o que é comprado há dois anos é com o dinheiro da verba.

E6 – Inicialmente, tivemos um ano para esgotar a verba proveniente da Gulbenkian. O ano passado foi o dinheiro da RBE.

E2 – Neste momento não temos mais nada. Vamos ao Conselho Executivo e saber que verba é que eles nos disponibilizam para comprar.

E6 – Em anos anteriores aos projectos, o Conselho Executivo destinava uma pequena verba para a biblioteca. Quando havia um ajuste de orçamento, a sobrazinha vinha para a biblioteca.

E7 – Agora o nosso maior problema é que era uma biblioteca de escola secundária e agora temos 3º ciclo e estes dois projectos foram orientados para o Secundário e já há coisas que fazem falta do 3º ciclo que nós não temos.

A vossa escola desenvolveu um projecto de promoção de leitura. Quando surgiu?

E7 – Em 2004/2005. Nós tivemos dois projectos e conseguimos aprovação dos dois. Têm o mesmo título, mas há algumas diferenças. Houve reformulação. Eles foram apresentados na mesma altura. O ano de concurso foi o mesmo. O da Rede foi um ou dois meses depois. Ainda estávamos atordoadas como outro e reformulámos. Não havia tempo para fazer um projecto novo. O da Gulbenkian foi em 2004/2005 e o da Rede de Bibliotecas em 2005/2006.

E6 - Nós tivemos dois projectos, por isso foi possível o mobiliário, as estantes, a fotocopiadora.

E6 – Isto passou por várias fases.

E7 – A [colega] venceu-os pelo cansaço. [...] Escrevíamos, argumentávamos. A seguir, concorremos aos dois projectos. Estas estantes todas do meio vieram agora.

E7 – Depois tínhamos um problema, tínhamos os livros, mas não tínhamos onde colocá-los. Se não tivéssemos ganho o da Rede não tínhamos estantes para arrumar.

E6 – Conciliaram-se os projectos, a mudança de escola, uma série de circunstâncias... ventos favoráveis.

Para que período de tempo foi concebido o projecto?

E6- Surgiu em 2004/2005 e foi concebido para um ano.

Como surgiu o projecto?

E6 - Surgiu como uma necessidade. Tínhamos necessidade de documentação nova. Estávamos a viver um contexto em que ia haver uma mudança de escola e íamos ter provavelmente uma integração de alunos mais novos e a biblioteca que tínhamos já não correspondia às necessidades.

E7 - A biblioteca estava muito desactualizada.

E6 - Apesar do espaço, na escola velha, ser muito agradável. Estava quase cheia. Já na altura era agradável.

E6 - Há várias coisas que pesaram para avançarmos: primeiro, a biblioteca já não respondia às necessidades. Precisávamos de uma actualização do fundo documental. Precisávamos de melhorar equipamentos de uma forma global, porque a biblioteca já era um espaço pretendido na escola. Porque estamos inseridos num meio em termos sócio-culturais com muitas necessidades e sentimos que os alunos precisavam, mesmo mais do que em cidades maiores onde essas necessidades podem ser colmatadas de outra forma. Sentíamos que havia uma necessidade muito grande de concorrer a projectos para conseguirmos melhorar estes espaços.

E7- Porque já na altura havia interesse dos alunos em frequentar a biblioteca. Era dar resposta aos alunos, era motivá-los ainda mais.

E6- Essa necessidade já era sentida há algum tempo. Este projecto não foi um primeiro concurso para a Fundação CG. Concorremos pela terceira vez. Eram outros projectos e depois íamos reformulando, consoante o que achávamos que devia ser melhorado. Desta vez conseguimos.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

E7- Quem começou foi mesmo a [coordenadora da BE].. Eu estava a chegar à escola. Vim para a biblioteca porque já estava na biblioteca da outra escola. Quem tinha a ideia, quem era a mentora era [a colega].

E6 – Não, foi uma coisa muito colaborada. Pedimos opiniões a colegas, alunos através de inquéritos. A equipa foi a responsável pelo projecto, mas auscultando as pessoas. A minha formação nesta área não é nenhuma. Para além de tudo, o que procurámos na escola, das necessidades, houve também a parte de queimar as pestanas, de muita leitura. Uma vez que tínhamos a noção de que não tínhamos formação, tivemos e temos consciência que sabíamos muito pouco disto e só havia uma maneira de colmatar essa deficiência – havia um serviço que havia de ser melhorado. Tentámos fazer o melhor. Pesquisámos muito, lemos muito sobre bibliotecas, consultei várias coisas na Internet. Falei com muitas pessoas nesta área. Andámos de biblioteca de biblioteca para saber como funcionavam, como dispunham o mobiliário, fomos a bibliotecas que funcionava bem e menos bem. Era muito importante fazermos uma pesquisa. O nosso conhecimento vem todo deste processo empírico, feito à procura. A nossa formação académica na área é zero.

Como definiriam o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

E6 - É começar por admitir que há chão para andar, ou seja, é começar por admitir que quando nos precisamos de reconciliar é porque não estamos de bem com... portanto o nosso país precisa, os nossos jovens precisam de se reconciliar com a leitura.

Como surgiu então o nome do projecto?

E6 - Se calhar foi a pensar nisso que surgiu o nome. O título é uma crítica e uma sugestão. É admitir que há essa falha, mas que se pode ultrapassar. É uma reconciliação. *O projecto foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico?*

E6 - Não me recordo exactamente do processo na altura, mas sempre o coordenador esteve em Pedagógico e foi sempre dado conhecimento no Conselho Pedagógico das coisas mais relevantes.

Eu julgo que o projecto, enquanto projecto, não foi apresentado, até porque já tínhamos concorrido várias vezes e adivinhávamos algum fracasso, portanto esperámos que houvesse alguma resposta e nessa altura foi uma coisa participada, que é criticável pela bibliografia desta área. Há quem ache que não se deve perguntar à comunidade escolar a opinião sobre aquilo que se deve adquirir, porque depois as pessoas sugerem coisas muito específicas, materiais muito específicos que não são consultados pelos alunos e há quem seja crítico nessa matéria. Há depois outras opiniões que acham que se deve perguntar. Nós tentámos seguir o meio-termo, porque foi pedido a todos os departamentos que sugerissem. Depois foi peneirado. Foi um processo participado depois de aprovado, no sentido de “ganhámos” este projecto, temos uma verba para gastar, é para fundo documental. Há grupos que se debatem com dificuldades bibliográficas na biblioteca, gostávamos que à data x nos fizessem chegar sugestões, se possível um orçamento, por alto, daquilo que custam os materiais.

E7 - E houve departamentos que realmente aproveitaram e neste momento estão melhor equipados do que aquilo que estavam.

E6 - E depois de receber tudo isso, foi criado um dossiê onde estava toda essa recolha. Não se podia comprar tudo. Havia muitos materiais que eram de natureza técnica, refiro-me à área a que pertença. Se calhar não faz sentido tê-los. Fizemos alguma selecção. Nem todos os materiais sugeridos pelos alunos foram comprados, por razões de ordem vária. Ética, por exemplo, porque não se adequavam à biblioteca escolar. Foi dada justificação pela qual esses materiais não entravam na BE. Foi auscultada toda a escola. Depois dos materiais adquiridos não tivemos grandes críticas.

E7 – E até ouvimos alguns comentários: “É fixe! Agora vale a pena vir à BE.”
Material multimédia com etiquetas.

E7 – A grande maioria do material foi adquirida pela Gulbenkian. Já está a ficar desactualizado.

E6 – Tínhamos a fina nata.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

E6 – Passou a ser integrado no Plano de Actividades da BE e da Escola.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

E7 – Boletim informativo da biblioteca; placard da biblioteca; informação espalhada na sala dos alunos e na sala dos professores, dependendo das actividades. Também houve actividades na revista da escola. Até algumas coisas saíram no jornal da vila.

E6 – Houve uma parceria com o jornal da vila/rádio. À escala da vila, tem a sua importância. Claro que isto é tudo muito pequenino. É a Rádio Popular [...]; a

Associação de Defesa [...], a Câmara Municipal. Assinámos mesmo um protocolo, feito com alguma solenidade, e depois que passou por várias coisas. Um projecto pressupõe também alguma ajuda de outras entidades. Quer a rádio, quer o jornal faziam passar a mensagem. A Associação de Defesa oferecia livros que nós escolhíamos, eles pagavam, para dar de prémio ao passatempo da rádio porque isto englobava um passatempo. A rádio sabia previamente qual era a pergunta. Havia um trabalho distribuído pelos alunos e então pesquisavam as ruas. A Rádio sabia com alguma antecedência qual era a rua daqui a um mês. Sabia que era a Rua Alexandre Herculano e ia a essa rua falar com os comerciantes porque nessa semana ia-se fazer publicidade a essas casas de comércio daquela rua e era suposto que eles pagassem a publicidade. Isto para dizer que houve o envolvimento da própria comunidade e do meio. Não foi uma coisa fechada em si, na escola, o que também serviu para publicitar a escola, o que é importante para os nossos alunos.

E7 - Até porque eles gostam de saber que o trabalho deles não é só publicado no Jornal da vila.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

E6 – Dinamizadora de um plano.

De entre as várias actividades que desenvolveram, quais foram as que mais adesão suscitaram?

E7 – A festa da biblioteca foi um sucesso e quiseram repetir. As frases no dia dos Namorados.

E6 - *O Passaporte para a leitura* e tem vindo a aumentar *As Palavras da minha vida*; as efemérides, em que eles têm de vir escreverem frases à biblioteca. Forrámos o armário/cacifo onde guardam as mochilas. Tapado, forrado a papel de cenário. Está dentro da biblioteca e não podem dar asas à má imaginação... Têm algum cuidado. Têm participado muito.

E6 - Eu penso que são essas as actividades em que se pede directamente a participação deles porque depois há outras actividades feitas em pequena equipa/grupo, embora sejam diversificadas.

E7 - A que mais adesão teve foi a festa da biblioteca, estava no top. Até os funcionários e professores vieram cá. Estava cheia.

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

E6 - A biblioteca

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca Municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

E6 – A Câmara tem participado. Disponibilizou materiais para consulta para fazer a toponímia. Consultámos lá arquivos e outros materiais. A Rádio e o Jornal

fizeram a divulgação. A Associação de Defesa doou mesmo os prémios. Os projectos não incluem prémios.

A colaboração dos pais vê-se através das requisições de alguns alunos que lhes levam livros... não sei se é politicamente correcto... Há pais de alunos que lêem livros da biblioteca. Não são muitos. Os filhos levam para os pais. São casos esporádicos. “Já chegou ... o livro à biblioteca? Porque a minha mãe queria ler esse...”

E7- “A minha mãe leu este livro e gostou, há mais algum deste género?” Os filhos levam para os pais. Eles requisitam para os pais lerem.

E6 - No regulamento da biblioteca, contemplamos isso... a biblioteca é um espaço aberto à comunidade. Perguntam se o livro já chegou. São mais as mães que lêem. São casos esporádicos.

E7 - Os que vêm à procura procuram muitas vezes, mas não são muitos os que procuram. Havia uma aluna que levava para a irmã.

E6 – Também funciona muito este tipo de situação que é virem pedir qualquer coisa que não temos e dizemos para irem à Biblioteca Municipal. Eles vão muito lá. A Biblioteca Municipal tem tido um papel importantíssimo e está muito bem organizada. Tem sido um trabalho muito bem conseguido. Os alunos frequentam-na e sabemos isso através dos inquéritos. Sabemos se vão à biblioteca e que biblioteca...

E7 - A Biblioteca Municipal faz acções para os jardins-de-infância, teatros, hora do conto, cantinho da leitura. A Biblioteca Municipal começa a motivá-los desde muito cedo.

E6 - Consegue-se um melhor resultado num determinado contexto.

De que forma foi aplicado o apoio financeiro solicitado?

E6 – Essencialmente em fundo documental.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

E 7 - Foi pedido aos professores que sugerissem os materiais.

E6 – Neste caso, as sugestões deles. O facto de serem sempre informados através do Conselho Pedagógico e dos boletins. O mobiliário novo convidou a vir. O número de requisições... utilizam mais material a partir dessa data.

Foi providenciado algum tipo de formação?

E6 – O Bibliobase para a equipa e para os outros professores. Está programada uma sessão até com a coordenadora da BE da EB2/3.

Qual foi a reacção dos professores ao projecto?

E7 – Foi boa. Aderiram e passaram a frequentar mais a biblioteca.

E6 - Temos grandes leitores entre os professores, coisa que não tínhamos. Os professores eram os piores utilizadores da BE. Já criámos uma base de requisitantes, o que não era habitual.

E7 - Até para férias e licença de casamento, os professores levam...

Como avalia o seu envolvimento?

E6 – Foi positivo.

Como reagiram os alunos ao projecto?

E7 – Muito positivo, até pelas reacções deles. Quando chegavam e viam os filmes novos. Quando chegou o material novo. Ainda não havia as estantes todas e esse material era colocado numa estante e eles faziam fila para verem as coisas novas e pediam para reservar.

E6 - Também estamos numa zona onde muitos dos miúdos querem ler e não têm em casa, coisa em que noutros sítios não lêem por preguiça.

E7 – Mas também temos alunos que nunca vieram à biblioteca.

As actividades previstas foram concretizadas?

E7 – As actividades foram cabalmente cumpridas. A informatização é que não.

E6 – Nós não prometíamos informatizar. Nós prometíamos melhorar e continuar. É das coisas em que nos sentimos mais frustradas.

E7 – Temos falta de tempo.

Os objectivos gerais foram alcançados?

E6 – Os objectivos foram concretizados. Temos de agradecer muito à Gulbenkian porque nos proporcionou melhorar muito, muito estes serviços. Ficámos-lhe muito gratos. Devemos todos, nas bibliotecas, aproveitar estas hipóteses. Concretizar coisas para aproveitar essas verbas. Ainda bem que existem estas Fundações em Portugal. Devemos aproveitar estas hipóteses, estas verbas. Se não fosse por mais nada, mesmo que nenhuma das actividades tivesse sido feita, só por conseguirmos aumentar o número de frequentadores... Já por isso teria valido a pena. Notou-se a diferença. As nossas estatísticas reproduzem isto.

E7 - Houve uma mudança significativa. Agora até há funcionários que, à hora do almoço, vêm para a biblioteca ler e ver o que lhes interessa.

E6 – Não são muitos mas nunca vi essa situação.

E7 - Vêm um bocadinho. Pesquisam, perguntam.

E6 – Uma coisa curiosa. Eu sei que há uns anos isto não se passava. Os alunos pedem-nos muita ajuda. O que me aconselha? Os alunos sugerem um tema e nós tentamos ajudar. Este é capaz de ser engraçado...Sentem que nós somos suficientemente loucos para voar com eles.

E7 - Já aconteceu uma coisa giríssima. Perante um livro, uma aluna dizia que não gostava e eu que sim e outra disse “eu vou ler e depois digo com quem concordo.” ... Ainda não leste este? [Diz a professora.] E a miúda lá foi. Depois eles vêm e dizem se gostaram ou não.

E6 - Entramos em conversa com eles... Não sabemos se esta é a forma correcta ou não de fazer as coisas. Temos muita cumplicidade com os alunos e empatia. Essa cumplicidade é uma forma de os convidar. Somos suficientemente loucos para voar com eles. Não há aquela ideia que existia há uns anos, não havia conversa até tinham vergonha...

Julgo que este trabalho de equipa e de ajudar as equipas a fazer melhor no terreno. Tem de se gostar de lidar com os miúdos.

Como se processou a avaliação do projecto?

E7 – Através da receptividade que ele teve por parte dos alunos; através das opiniões dos alunos que manifestavam; através do número de fichas de leitura; através do número de requisições domiciliárias.

Qual considera ter sido a mais-valia do projecto?

E7 – Dar oportunidade de termos novos materiais, ponto de partida para a promoção da leitura. É impossível promover se não for assim.

Que outros critérios de sucesso refere no âmbito deste projecto?

E6 – Participação dos alunos mediante a adesão a várias actividades que promovemos que nessa altura ultrapassou as expectativas iniciais.

E7 - Eles aderiam a tudo.

E6 - Neste momento utilizam o espaço da biblioteca para exposições, por exemplo, a Matemática chegou ao Natal e tinham feito figuras geométricas/sólidos com frases de autores, de matemáticos e nós dissemos porque não fazer essa exposição na biblioteca. Fizemos uma árvore de Natal com um pano e a decoração eram os sólidos. Tínhamos uma estante com os sólidos.

E7 - Mas eles habituaram-se a poder contar com a biblioteca. A biblioteca não é só livro. Todas estas práticas se acentuaram no ano do projecto.

O projecto teve continuidade?

E6 – Sim. Foi mais no ano a seguir.

E7 - Este ano passou a ser Secundário com 3º Ciclo e o tempo não dá para tudo. Continua: *A Senhora Língua, o Passaporte para a leitura*. Muitas coisas são adaptadas ao tempo à disponibilidade.

E6 - Continuou com alguma atitude transversal. Os vários departamentos muitas vezes vêm ter connosco, porque têm uma actividade em mente e trabalham em parceria. A biblioteca tem que ser as portas abertas para todos os departamentos, para cruzar vontades. Nem sempre temos conseguido e porque exige da equipa um grande trabalho. Nem sempre há disponibilidade. Temo-nos esforçado por fazer essa ponte, patente nos relatórios. Já havia algum trabalho antes o projecto. Depois o projecto permitiu acelerar, catalizar.

E7 - Reuniram-se muitas condições para que isso acontecesse.

E6 - O projecto catalizou muitas coisas que já existiam.

Há mais alguma informação que considere relevante e que não tenha sido abordada anteriormente?

E6 – Não é vaidade, é paixão por fazer.

Primeiro é importante gostar muito de alunos, porque eles também nos fazem sofrer. Gostar muito de abrir os olhos de riso quando os vemos rir. Pular de contentamento quando viam um livro novo... Estas coisas têm dado trabalho e gozo. (falam apaixonadamente).

E7 - Os alunos colaboram em tudo, fazem mais, ainda sugerem mais. Um trabalho deste género não se realiza só com as horas que temos, mas com uma grande dose de loucura, com pessoas com quem tenhamos empatia.

PROJECTO F
DE PROMOÇÃO DA LEITURA
ALUNOS DO 10ºANO

1. Objectivos:

- **Sensibilizar os alunos para o prazer de ler e ouvir ler;**
- **Criar hábitos de leitura fora do espaço da sala de aula;**
- **Incentivar para a leitura por prazer.**

2. Estratégias:

- **Os Directores de Turma passarão a usar a hora que têm com os alunos no Projecto de Promoção da Leitura.**

- **Estas sessões serão usadas para a leitura de textos em voz alta, feita pelos Directores de Turma, alunos, Equipa da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Municipal.**

- **Haverá uma reunião com os Directores de Turma, a Comissão Executiva e a Coordenadora da Biblioteca Escolar para definir as estratégias conjuntas para a execução do projecto:**

- **Será distribuído um inquérito a fazer aos alunos como objectivo de conhecer os seus hábitos de leitura e os seus gostos literários.**

- **A análise dos inquéritos permitirá definir estratégias diferenciadas:**

. **Para alunos sem hábitos de leitura e com dificuldades na Expressão Oral serão seleccionadas obras de Literatura Juvenil com particular incidência para o conto e a fábula.**

. **Para os alunos com hábitos de leitura serão escolhidas obras literárias mais complexas incluindo a leitura de poesia.**

- **A equipa da Biblioteca Escolar seleccionará os livros a ler de acordo com as turmas, numa reunião mensal com os Directores de Turma.**

- A equipa da Biblioteca propõe que se estabeleça um Protocolo com a Câmara Municipal para que os Técnicos desta Biblioteca possam participar neste projecto.

3. Avaliação

Será feita uma ficha de avaliação a preencher pelos alunos no final da sessão ou no final da leitura do livro.

O Director de Turma terá também uma ficha de avaliação a preencher no final de cada sessão (será apresentada proposta na reunião com os Directores de Turma).

4. Calendarização

As sessões terão início no 3º Período na hora atribuída a cada turma no horário com o Director de Turma.

Este projecto terá continuidade no próximo ano lectivo e fará parte de um projecto mais amplo de Promoção da Leitura dirigido a toda a comunidade escolar e apresentado à Fundação Gulbenkian para possível apoio.

5. Espaço

A equipa da Biblioteca Escolar propõe que as sessões se realizem na sala de Oficina de Expressão Dramática/Clube de Teatro, na Biblioteca Municipal, no espaço exterior da escola ou em espaços ajardinados da vila.

6. Dinamizadores

Equipa da Biblioteca Escolar, Directores de Turma do 10º Ano.

7. Público-alvo

Alunos do 10º ano

A coordenadora da Biblioteca Escolar

Conselho Pedagógico 2 de Março de 2005

Projecto F - *O segredo dos livros*

Entrevistada **E8** – Coordenadora da Biblioteca Escolar

Local: Biblioteca Escolar da Escola Secundária

Data: 6 de Fevereiro de 2007 Hora: 17.00

É usual, hoje em dia, falar-se de crise paradigmática da leitura. Qual é a sua opinião relativamente a esta afirmação?

Preferia¹ falar sobre a situação da leitura na nossa escola. Serão eles menos leitores do que os jovens de outras escolas?

Se analisarmos a situação numa perspectiva global, podemos dizer que os alunos da nossa escola não lêem mais nem menos do que as outras escolas do nosso país. A minha experiência diz-me até que são muitos os alunos que chegam à Escola Secundária com hábitos de leitura. Nesta situação, cabe à escola, através dos seus planos curriculares e actividades múltiplas, desenvolver e estimular esses hábitos, apontando percursos de leitura cada vez mais desafiantes e enriquecedoras.

O problema surge quando chegam a este nível de ensino jovens que nunca leram um livro e para quem a leitura é associada a um desprazer e vista pelo grupo como uma actividade maçadora.

Que os gostos dos jovens leitores são diferentes dos nossos e que as suas escolhas são certamente diferentes das nossas, todos aceitamos, mas que se aceite como facto consumado a aversão que muitos têm a todo e qualquer tipo de texto com mais de duzentas palavras parece-me inadmissível.

Que missão deve ter a escola na educação para a leitura?

Eu penso que a leitura está subjacente a tudo quanto é a escola e portanto atendendo a que ela está em todas as áreas e em todas as disciplinas e em tudo quanto fazemos passa pela leitura...obviamente que devia ser na leitura que se deviam centrar todas as aprendizagens.

Notamos que, quando se fala em leitura, se remete para o papel que pode ter a disciplina específica de Língua Portuguesa. Quanto a mim, isso é falso porque a leitura deve estar no Inglês, no Francês, na Matemática, Física e o que eu tenho sentido, ao longo destes anos de ensino, é que se nós não conversamos mais sobre estas coisas, o que vai acontecer sempre e vai acontecer é que se o aluno não sabe ler ou não sabe interpretar correctamente um teste de Geografia, um teste de Ciências vai ser sempre o professor de Português o culpado. Se formos ver bem, a questão é que ler um texto de Geografia ou ler um texto de Físico-Química implica um treino para aquele tipo de linguagem que se o professor não tiver na aula com eles esse tipo de texto, obviamente que o aluno não consegue, depois em prova, descodificar o texto, portanto isto tudo para chegar a uma conclusão que é se não treinarmos a leitura e se a escola não der, toda a escola não der uma importância à leitura vai haver insucesso, cada vez maior. Não pode passar só apenas por núcleos da escola que trabalham a leitura, como Oficina de Leitura,

¹ Professora do QND de Código 300 com 20 anos de serviço.

Bibliotecas, reforço na aula de Português, tem que passar por todos nós, para que a leitura assuma o seu papel fundamental.

Qual considera ser a principal finalidade da biblioteca escolar que coordena?

Como qualquer biblioteca o que nós pretendemos aqui é fazer com que se promova a leitura e uma utilização correcta dos recursos. Relativamente à missão, a finalidade é promover a leitura, mas, acima de tudo, a correcta utilização dos recursos existentes na biblioteca, isto é, se o aluno utilizar um jornal ou ler um jornal, mas ler e conseguir perceber e reter a informação, a biblioteca está a cumprir a sua missão, isto é, oferecendo esse recurso ao aluno, mas simultaneamente tentando dar o apoio ao utilizador e eu faço isso muitas vezes e digo aos meus colegas para o fazerem.

Quando estamos na biblioteca com eles, discutimos artigos com eles, é o apoio ao utilizador. A biblioteca cumpre a sua finalidade quando vai junto do utilizador que está no computador e lhe diz “então que trabalho estás a fazer?” Neste caso é uma pesquisa, “mas já procuraste outros documentos?” Levo-o à estante para ver os livros se ele está sempre na Internet. Para mim, como coordenadora, tem sido uma preocupação muito grande mesmo fazer com que o utilizador consiga realmente rentabilizar os recursos que tem, aceder à informação, entrar na biblioteca e dizer “não, eu vou para a estante 5 porque aí vou encontrar os materiais, mas antes passei pela 0 porque aí encontrei uma informação generalizada, sobre determinada assunto, depois a seguir passei para os livros e o último recurso é a Internet. Portanto eu estou a tentar que esta biblioteca passe por um recurso fundamental da escola para que o aluno passe por aqui e saiba utilizar outras bibliotecas sem se perder. Isto é um mundo pequenino, mas é um mundo em miniatura que pretendemos que seja uma preparação para as bibliotecas do percurso seguinte, de outras bibliotecas. Para mim, esse tem sido o ponto fundamental aqui.

Obviamente que temos outros projectos que fazemos ao nível da leitura, mas o utilizador de bibliotecas é fundamental. Conto sempre aos meus alunos um episódio que eu também gostava de contar que é o de nunca as bibliotecas nunca nos terem apoiado como nós hoje apoiamos o utilizador e eu ter chegado à Faculdade de Letras saber como utilizar um ficheiro numa biblioteca. Então cheguei à biblioteca e peço à funcionária e ela diz para ir ao ficheiro e eu vejo uma sala enorme de ficheiros em papel... Nessa altura ainda não tínhamos nada informatizado e vejo por cima de cada ficheiro “onomástico”, “didascálico” e começo a entrar em pânico porque eu não sabia nada. Eu conto isto aqui na biblioteca aos meus alunos e aos utilizadores da biblioteca e eu digo-lhes “Eu não quero que vocês passem por isto. Hoje vocês têm aqui uma biblioteca com catálogo informatizado, com consulta do catálogo no computador, está ali o Packwin, se forem à Biblioteca da Universidade, provavelmente vão encontrar, tal como na Biblioteca Municipal. Já sabem mexer, estamos organizados segundo a CDU. Cada um já sabe que a 1 é a Filosofia, as categorias e quando fazem uma pesquisa já vão directamente para os documentos de que necessitam. E não se perdem. Não andam a olhar pelas estantes e perdidos. Sabem onde estão as Generalidades. Se a biblioteca escolar trabalhar esse objectivo e conseguir o resultado nesse aspecto está a cumprir o seu papel como biblioteca escolar.

Em que lugar posiciona a promoção da leitura na sua biblioteca escolar, tendo em conta as outras finalidades?

A leitura depois está em tudo o que fazemos, ainda mais num projecto que criámos há três anos e que se chama “O segredo dos livros”. Porque nós consideramos, sim senhora, que a finalidade principal é o utilizador e o saber utilizar as bibliotecas, mas a biblioteca tem a missão máxima de promover a leitura em vários suportes, e portanto falava-se tanto em sucesso e literacia e o Conselho Pedagógico estava há três anos atrás muitíssimo preocupado com os resultados dos alunos e o insucesso motivado pela falta de hábitos de leitura, então a biblioteca surgiu com o projecto.

Nós temos na nossa escola três horas atribuídas ao Director de Turma e a 3ª é para que o DT esteja com os seus alunos a resolver ou questões relacionadas com projectos da turma ou com algum problema dos alunos. O DT tem uma hora com a turma, o que não é habitual. Só duas horas e nunca com a turma. Aqui tem três. A 3ª é para a turma com o professor e a Biblioteca surge como uma solução, uma estratégia para combater algum insucesso na área da iliteracia, precisamente propondo que essa 3ª hora fosse utilizada com o projecto de leitura. Desde aí temos estado com o projecto de leitura dinamizando o projecto.

No primeiro ano foi a biblioteca, só a equipa da biblioteca que dinamizou o projecto, isto é, nós íamos à sala de aula, eu e outra colega da equipa e íamos fazer sessões de leitura no horário da biblioteca. E cobria todas as turmas nas aulas de DTU, a 3ª hora da DT. Está marcada no horário para o professor. Nesse ano foi apenas o 10º que estava envolvida, cinco ou seis turmas. Eu consegui, como era quinzenal, havia sessões de projecto e eu ia fazer essas sessões. Fazia animação de leitura. Fazíamos leitura de revistas, de textos que considerávamos interessantes para despertar para a leitura. Era o prazer de ouvir e de reflexão. Mas muitas vezes era só leitura, outras vezes também fizemos só a divulgação dos vários suportes da biblioteca. Ler um vídeo, aprender a ler um documento sem ser a pensar que a leitura está só no papel. Eu levava, por exemplo, livros de poesia, DVDs que tinham também os poemas também. Levava o Gedeão e o suporte CD e mostrava-lhes que podiam completar, podem fazer um trabalho. Tentava puxar que o aluno visse que a biblioteca lhe fornecia esta utilização de recursos.

O projecto de leitura também serviu a grande finalidade que passa pela biblioteca que é mostrar aos alunos que eles têm aqui imensos recursos. Muitas vezes podiam enriquecer os seus trabalhos, como ler e utilizar determinados documentos, como por exemplo, os vídeos temáticos que temos aí, de apoio a diferentes disciplinas. Por que não utilizar um determinado vídeo para um projecto, mas para isso tens de ver, de interpretar o vídeo.

No segundo ano já passou a 10º e 11º e este ano já está no 10º, 11º e 12º. São 14 turmas que estão envolvidas no projecto, só que atendendo a esse alargamento do projecto e reconhecimento de que os resultados não são de imediato visíveis, mas que, quanto a nós, o que pensamos é que os alunos têm descoberto muita coisa. Eles podem não estar a ler mais, é uma questão de não haver um trabalho conjunto e voltamos à primeira questão: se todos os professores, toda a escola trabalhar para a leitura, às vezes já é difícil para o projecto trabalhar com o DTs, porque neste momento a biblioteca coordena o projecto, faz reuniões com os colegas, com os DT, dá-lhes pistas, dá tudo isso, disponibiliza os recursos, marca visitas para a B.M, as exposições que vêm para cá.

A biblioteca é, no fundo, a coordenadora e dinamizadora do projecto, mas quem trabalha directamente com os alunos é o DT na sala de aula, ou na biblioteca ou na rua ou noutra sítio. Não há obrigatoriedade que o projecto seja feito dentro da sala de aula,

pode ser feito no jardim. O professor vem aqui, requisita livros, revistas e vai para o jardim. E vai discutir com eles ou requisita um filme e vai vê-lo para uma sala multimídia, ou, por exemplo, no primeiro período houve três sessões marcadas no projecto: a primeira foi conhecer a Biblioteca Municipal... há alunos que a não conheciam ainda, fizeram o cartão da BM; estamos muito perto, há óptima relação e parceria muito grande com BM que no primeiro ano do projecto quando fazíamos sessões de leitura, a [bibliotecária] foi excepcional no apoio que deu, está sempre disponível e as animadoras de leitura da BM também, se não for com regularidade, estão disponíveis para vir fazer uma sessão. Já aconteceu também, no âmbito do projecto.

Temos um catálogo de exposições que a BM já tem preparado sobre várias temáticas e que estão disponíveis e que são distribuídos a todos os grupos disciplinares no início do ano e que basta um contacto aqui com a biblioteca e a BE contacta a BM que disponibiliza essa exposição, o que quer dizer que quando é a comemoração dos direitos do homem, da mulher ou sobre um escritor qualquer, nós não precisamos nem a BE nem os grupos de estar a preparar esse material. Vamos buscar a exposição e depois completamos a exposição comos materiais que temos aqui. Há uma parceria muito grande e no âmbito do projecto é muito próxima mesmo e a visita foi lá, a segunda foi aqui e também fizemos uma feira do livro logo em Outubro. Foram três sessões do projecto só dedicadas a conhecer espaços. Agora só no 2º período é que estão os professores a trabalhar concretamente em sessões de leitura e para isso fiz uma reunião a semana passada com os DTs, são 14 e aponteí algumas pistas. Posso fornecer esse material que dei para eles trabalharem. O projecto de leitura parte sempre da divulgação dos recursos da BE. O que se pretende é promover a leitura, mas utilizando sempre os recursos da BE, o que procuro aqui é que sempre o professor promova a leitura, mas que venha conhecer primeiro os recursos que tem na biblioteca e que explore os recursos nessa 3ª hora.

Mas destaca a leitura?

Ela está a par ...Tenho dificuldade em colocar a leitura... ela está lá sempre. A leitura tem sido destacada, pois ela nuclear e transversal. Não é mais nem menos importante que as outras actividades que eu faça aqui na biblioteca. Eu não consigo ver nenhuma coisa que faça sem estar a leitura. Aquele miúdo que está ali no computador, é o único computador que temos com autorização para que eles conversem, chats, está a ler. Passo ali por trás e digo-lhe que determinada palavra está mal escrita. Os outros são exclusivamente para trabalho, pesquisa e Internet, mas uma Internet que não permite tudo... Isto é novo. Depois de cinco anos ou seis a utilizar as mais diversas estratégias para evitar que eles utilizem os computadores só para lazer. Este ano arranjei esta estratégia que me parece que está a resultar muito bem. Eles vão embora porque sabem que têm este computador. Fazem a requisição. Têm este computador, é o único onde podem estar sem ser para trabalho e disputam-no.

Já referiu que a sua escola está a desenvolver há já algum tempo um projecto de promoção de leitura. Importa-se de especificar como surgiu?

Surgiu, como já referi, há três anos, em Conselho Pedagógico. Surgiu porque se discutiu em Conselho Pedagógico o insucesso que advém da falta de competências de leitura e que estratégias para combater o insucesso e cada grupo disciplinar reflectiu sobre isso, cada elemento do Pedagógico levou propostas e a biblioteca levou “O

Segredo dos livros”. Foi feito um balanço do período no Pedagógico, pois os resultados eram preocupantes. A Direcção de Turma era uma estratégia.

Estou no Pedagógico há muito tempo, ou porque sou coordenadora, delegada. Já estava no Pedagógico como coordenadora da BE e, tal como todos os membros do Pedagógico, levei estratégias para combater o insucesso e uma delas era a criação de um projecto de promoção da leitura que passaria pela utilização dos recursos da biblioteca para que os alunos conhecessem melhor a biblioteca e as bibliotecas à sua disposição, nomeadamente a BM, e que soubessem mexer na informação, utilizar a informação que têm à sua disposição e esse trabalho seria feito com o DT que é quem melhor conhece os seus alunos, que quem conhece os seus hábitos de leitura, ajudado também pelo professor de Português. Este ano, por exemplo, já introduzimos um questionário sobre hábitos de leitura na disciplina de Português; a análise desse questionário é dada depois ao DT.

Mesmo que o DT não faça uma avaliação, depois com os dados que os colegas de Português vão dar (fazem parte da nossa avaliação diagnóstica de Português) consegue ficar a ver quais são os alunos que lêem e que não lêem. Penso que estes dados agradaram ao Conselho Pedagógico e o facto de nós apresentarmos um projecto, até porque nós não somos uma escola problemática em termos de comportamento. O objectivo inicial da terceira hora era que o DT tivesse uma hora com os alunos para os conhecer melhor, para resolver problemas da turma, para, por exemplo, se os alunos tinham alguns documentos, dúvidas no preenchimento, para apoiar os alunos, para falar e apoiar. Surgiu nesse ano. Esse foi o objectivo, independentemente do projecto. A meio do ano verificou-se que essa terceira hora que era para estar com os alunos neste tipo de actividades de conversação, do conhecimento do aluno, não estava a ser rentabilizada. Nem os alunos apareciam na aula, porque não é uma aula com falta. Vai quem quer, porque a maior parte das escolas uma hora de DT. A escola dá três horas à DT: duas para que o DT faça o seu trabalho de DT, burocrático, de faltas e a outra hora, marcada no horário com os alunos para conversar com eles. Mas os alunos vão, muitos vão. Não havia projectos e é nesse âmbito, quando se faz o balanço. Falou-se no Pedagógico que havia necessidade de a rentabilizar, talvez se surgisse algum projecto que promovesse, alguma estratégia ... o projecto entra a meio do ano mas só com as turmas do 10º.

Surge a meio do ano a constatação e rapidamente surge o projecto. O projecto antes de ser apresentado já estava delineado. Nós sabemos o que vai ser tratado em Pedagógico e eu já tinha pensado nas estratégias para combater o insucesso, nomeadamente se fosse necessário aproveitar essa terceira hora que não estava a ser rentabilizada que fosse ou uma aula de apoio, o grupo de Português acho que disse que se podia fazer grupos de nível a essa hora. O Pedagógico aprovou a proposta da BE, todos concordaram, foi unânime. Houve colegas que até propuseram que se fizessem projectos à volta da reciclagem, intercalavam uma hora de projecto de quinze em quinze dias, ou era o projecto da leitura ou da reciclagem. Naquela hora com o DT faziam projectos do seu interesse. No fundo, é um pouco a Área de Projecto que há no 12º ano este ano, já começaria no 10º ano. Para além de conversarem... 45 minutos é pouquíssimo.

Para que período de tempo foi concebido o projecto?

No final do ano vai fazer-se o balanço. No primeiro ano, só o 3º período é que foi avaliado. Nós começámos no final do 2º período, mas não houve dados. Foi pouquíssimo para ter avaliação. Foi difícil. Os alunos referiram bastante que tinham gostado da experiência. Atendendo a que levaram dois períodos mudinhos, sem fazer

nada, depois apareceu alguém que lia poesia em *rap* ou que se vestia de Camões e que levava a edição de luxo de *Os Lusíadas* e entrava na sala vestido de Camões. Claro que isto animava imenso ou ler a “Pedra Filosofal” em *rap* entusiasma os alunos ou, por exemplo, quando levava os suportes áudio e eles ouviam o Villaret a ler poesia, provavelmente, cá está nem muitos conheciam os recursos da biblioteca, porque vêm pouco à biblioteca: “Ah eu não sabia que tinhas isto na biblioteca”.... Um dia, a minha colega levou um texto que falava da Babilónia e levou suportes, desde atlas, tudo quanto era suporte para eles verem o que era a Babilónia e tentassem descobrir, localizaram no mapa, e portanto isso foi feito a partir de um poema. A partir de um texto um aluno vai buscar “n” recursos, vai tentar descobrir coisas e falar sobre coisas.

No final do ano, oferecemos, aleatoriamente, a cada turma dois livros daquela colecção “Mil Folhas”, pois tínhamos duas colecções, e um texto do Hermínio Monteiro sobre a leitura e o prazer de ler. É o simples prazer de ler, ouvir ler e ler. Aliás, neste projecto não há obrigatoriedade, hoje vão cinco, amanhã vão dez mas os que vão normalmente até são sempre os mesmos e vão porque querem descobrir coisas à volta da leitura. “Então o que é que hoje nos traz?” Isto sou eu a falar...

O que tento passar para os nossos colegas é esta a mensagem: para já, vocês têm que ser leitores. Nós temos que passar uma mensagem: nós somos leitores, vibramos com a leitura. Não me interessa de que é que eles são leitores. Agora, passem-me esse entusiasmo pela leitura disto ou daquilo para os alunos. Mostrem-lhes esse prazer que um texto vos deu. Que uma revista vos dá a ler. Esse prazer que sentem, então passem por aí e depois deixem-nos livremente percorrer as bibliotecas. Venham aqui com eles, não se sentem a ler o jornal. Não, sempre por detrás deles, mas tentando que eles vão sozinhos percorrer as estantes e depois chegar ao pé deles e dizer: “então o que é que estás a ler?”, “então o que é que descobriste aí?” Eu também não conhecia esse livro. Que eles próprios descubram a biblioteca. Os colegas têm também que descobrir muito as bibliotecas.

Quem foram os responsáveis pela apresentação do projecto?

A biblioteca. O projecto apresentado em Pedagógico foi já fruto de discussão com a equipa, essencialmente com a colega que tem trabalhado mais comigo e que neste momento está doente. A equipa tem tido, geralmente, todos os anos quatro elementos e depois colaboradores. Responsáveis somos nós, equipa da biblioteca, dinamizadores no 1º ano foi a biblioteca, os DTs apenas cediam aquela hora. Alguns até diziam “posso ir ali fazer outro trabalho?” O professor ficava ou não. No 2º ano, já não. Aliás, depois passou a haver mais turmas, já não era a Biblioteca que dinamizava, dispunha recursos, arranjou uma mala, reunimos com livros de várias áreas e o professor levava as malas para a sala ou marcava uma sessão aqui na biblioteca, nós demos pistas, nós disponibilizámos recursos. No fundo, continuámos a ser responsáveis pelo projecto, só estávamos no terreno pontualmente “Ó [nome da colega], podes ir fazer uma sessão?” E eu ia consoante o meu horário e a minha vontade é sempre muito grande. Eles mostram-me o que requisitam.

Há alguém à frente da biblioteca que motiva. Alguém que diz “Vai ser bom, faz exercícios”. Temos de gostar daquilo que fazemos. Tudo numa escola, na profissão. Se gostarmos do que estamos a fazer, tudo brilha. Eu acredito que muito do sucesso de uma escola pode passar pela uma biblioteca. Tem de passar pela biblioteca. Eu acredito no espírito do Manifesto que diz que a BE é o núcleo da Escola. Aqui pulsa tudo. Daqui sai tudo. Sai, agora os outros têm que a sentir como parceira e não como mais um espaço. Eu acho que toda a gente aqui na escola já sente que nós somos parceiros, a prova disso

é que eu não tive qualquer dificuldade nenhuma em colocar a biblioteca dentro do Regulamento Interno da Escola, como estrutura pedagógica da escola, ao lado dos DTs, dos Conselhos de turma, a biblioteca está aí, não está nos espaços. A Biblioteca, dentro do Regulamento Interno, está como estrutura pedagógica da escola. Ela não é menos importante que um Conselho de Turma, que o Conselho dos DTs que os Coordenadores Pedagógicos. É igual, está no mesmo sítio, no organigrama da escola, está ao lado. Foi fácil. Cheguei lá e disse aqui fica a biblioteca e ninguém disse nada.

Integrá-la no Projecto Educativo? Foi fácil. Está lá também nas metas, como uma das grandes parceiras para conseguirmos atingir os objectivos do Projecto Educativo. No Projecto Curricular de Escola como uma das estratégias para conseguir os objectivos – A BE. Eu penso que as pessoas conseguem ver que a biblioteca é um núcleo. Se isso passa pela dinamizadora, pela equipa, sim, acho que sim. Acho que passa, porque isto é importante.

Chorei muito, emocionou-me muito com as coisas, até ter a biblioteca como tenho agora. Muitos alunos não entravam porque tinham asma e tínhamos o chão com alcatifa. Não podiam vir para aqui. Eu tive problemas de garganta por causa da biblioteca. Estava um espaço que precisava muito de obras. Debati-me muito por isso, o que fez com que a Rede reavaliasse um projecto que já tínhamos enviado noutros anos. O Conselho Executivo tem sido para mim um parceiro porque acredita. Acho que o Conselho Executivo da Escola Secundária de Arganil trabalha muito, reconhecendo e dando responsabilidade às pessoas. “O coordenador da Biblioteca é contigo. Dão muita autonomia, muita responsabilidade. Não me faltam com apoio nenhum. Nunca peço verbas por ali além, mas eles dão-me a verba. Não há orçamento definido, e a Rede está sempre a dizer que é preciso definir. O que eu sei é que em Novembro de cada ano eu sou chamada e me dizem “Tens mil ou tens mil e quinhentos para gastar”. Há sempre, sempre, sempre actualização. Mais, se eu disser que há uma colecção que está a sair numa revista e que é barata e que eu acho que tem qualidade, compram. Em Novembro, eu tenho sempre à volta de mil ou mil e quinhentos euros para gastar até final de Dezembro, mas, independentemente disso, eu, ao longo do ano, vou dizendo que preciso disto ou daquilo e normalmente vinte ou trinta euros, eu vou comprando. Agora, com este apoio da Rede comprámos três mil documentos. Eu candidatei este projecto à Candidatura de Mérito e o objectivo era que, no final do ano, com a ajuda da Candidatura de Mérito, eu teria uma verba para comprar um livro por aluno e um livro para a biblioteca. Isto é, o número de livros que entravam na biblioteca seria igual ao número de livros que era oferecido aos alunos por ano. Eu candidatei este projecto à candidatura de Mérito, dizendo que precisava para desenvolver este projecto, como idealizei que o projecto enriquecesse o fundo documental da biblioteca e ao mesmo tempo, a oferta de livros aos alunos seria um bom incentivo à leitura e para isso eu precisava de uma verba e isso eu não tenho. Para o projecto, trabalho com os recursos. Não tem gastos a não ser os instrumentos de avaliação, que foi uma coisa que no primeiro ano fizemos apenas o balanço, a BM, como trabalhou em pareceria connosco, também fez uma carta, um relatório sobre o envolvimento do projecto, mas no segundo ano, já criámos instrumentos de avaliação, e fizemos gráficos que possibilitou também aquelas frases que ficaram no poster, já houve dados e para esse material gatámos algum dinheiro, mas também nunca fui chamada à atenção por gastar dinheiro para isso. Não houve mais apoios de ninguém porque eu também não pedi a mais ninguém.

Como foi escolhido o nome do projecto?

O nome foi feliz porque foi aqui a equipa. Repara na teia – poster do IASL. Acho fabuloso todos os títulos que arranjámos para os projectos. Tu comesças “*Crescendo ao som das palavras*”, na pré... O que se pretende [neste concelho] é a constituição de teias de leitura, desde a pré até ao Secundário. E descobrimos que estávamos a fazer isso. No ano passado, em preparação para o IASL, sentámo-nos e descobrimos que isto estava tudo muito ligado... Teias de leitura surgiu desse encontro.

Depois “*Crescer a ler e ler a crescer*” no 1º ciclo, “*Ler bem e bem escrever traz sucesso e faz crescer*”, no 3º ciclo, e depois deste percurso, tu cresces a ler, cresces ao som das palavras, já sabes escrever e a seguir... descobres então o segredo que está por detrás dos livros que é no secundário. O segredo já existia antes das teias da leitura. É o que se está a fazer a nível concelhio, por isso é que conseguimos estar presentes no IASL. Estavam lá poucas escolas portuguesas. Seleccionaram o nosso poster, e penso que perceberam isso. Isto é mesmo uma teia. O ideal é que daqui a uns anos, quando for velhinha aqui na Secundária, e o projecto se mantiver, o que é interessante é ver como um aluno que cresceu ao som das palavras, que continuou o seu percurso, crescendo a ler... que lê bem e escreve bem consegue depois fazer coisas na Secundária no projecto do Segredo dos livros.

Quando apanho aqui leitores, e já tenho apanhado miúdos do projecto que mesmo fora do projecto vêm para aqui para biblioteca falar comigo, e que são leitores, o que eu sinto é o entusiasmo deles a falar de um livro e isso é que é para mim o segredo dos livros que é “ó professora, tem um minutinho para mim?”. E eu empresto livros da minha biblioteca pessoal, quando há coisas aqui que eu não tenho. Empresto e depois tenho encontros com os alunos, às vezes nem é na biblioteca mas no bar da escola para discutir sobre esse livros. Esse é que é o segredo dos livros ou, por exemplo, eu idealizo muito que um dia hei-de trazer à BE um grande escritor português, mas que não é a biblioteca que prepara esse encontro, é no âmbito do *Segredo dos Livros*, alunos que foram descobrir o segredo que estava por detrás dos livros desse autor e, a curiosidade foi tanta em conhecê-lo, que eles prepararam tudo e trouxeram cá o escritor. Este é o meu grande sonho. Já fizemos isto. Trouxemos a Lídia Jorge à nossa biblioteca no âmbito do projecto Artes na escola. Mas é a equipa da biblioteca que elabora o projecto, não, são alunos que, crescendo neste ambiente de leitura, sentem que, para além do livro e da leitura, há alguém que escreveu o livro e o segredo dos livros também passa por conhecer. Eles têm que descobrir o prazer que há na leitura daquela revista, como “Os meus livros”. Vamos descobrir ... agora já sei ... a revista “Os meus livros” tem artigos, recensões críticas sobre livros que me ajudam depois no Português quando a professora me pede uma ficha de leitura. Descobriram, afinal, como é que eu vou usar a leitura de uma revista “Como os meus livros”, que, à partida, não me interessa nada. “Professora, fale de livros!” Não, fala de livros, mas ela vai ser importante, vais ver que vai. “O Público na escola” – Mas para que é que isso me interessa?” “Olha lá, estás a fazer um trabalho de pesquisa para uma disciplina qualquer, vamos folhear aquilo, os jornais, “O Público na escola”, e ver os temas que eles têm. Ainda não escolhi o tem, então vamos lá ver.” É usar a informação. O *JL*, por exemplo, nós arquivamos e estamos a preparar os sumários do *JL* para ficar mais fácil de acesso a consulta e os alunos já começam a folhear aquele jornal, pelo menos pelos CDs. Descobriram que é único jornal que aqui temos, tirando os suplementos do *Público*, que fala de música. Como esse trata de música, pode ser porque eu vou. Fizemos visitas guiadas a esta biblioteca, começamos apenas a 17 de Novembro, todas as turmas. Quando estou ali, mostro as revistas todas, os jornais e digo porquê e tenho muita energia e gasto-a muito assim nestas coisas.

Como já não tenho a Expressão Dramática canalizo tudo aqui para o meu mundo. Tenho três turmas e muitas horas dedicadas à biblioteca. Eu vivo muito, mas fascina-me a leitura, os livros, o contacto com a escola toda. Não é o contacto com os meus catorze alunos, vinte, quinze, não, é toda a escola, são os colegas, os funcionários, os pais. Este ano estou a promover a relação com os pais e já fiz uma sessão à noite. Venho à noite. Eu abro a porta da biblioteca. Não sou eu, é a biblioteca que promove. Recebi-os aqui, fiz um chá com bolachas, mostrei-lhes tudo como era a biblioteca. Às nove da noite, estávamos aqui a tomar chá. Eram só quinze, mas vão ser mais. Está no Plano de Actividades, chama-se “Serão com livros” e reuni os pais nesta primeira tentativa para que eles conhecessem o espaço, agora diferente e também a nova arrumação, isto é, o que é hoje e como era antigamente e discutir um pouco sobre isso e depois, ao longo do 2º e 3º períodos, vai ser mais para eles virem conversar, conversar sobre os livros que leram, sobre os filhos e a leitura, quer dizer, é um convite para que venham à biblioteca tomar um chá e as palavras são como as cerejas, nesse dia se verá que pianos vamos tocar. Eu acho que quando a gente prepara assim muito, tragam um livro e vamos falar sobre um livro, assusta. Se dissermos só que venha tomar um chá connosco e vamos conversar à volta dos livros e eu ponho uma música e fica assim um som diferente e sentamo-nos aqui, tomamos um chá e conversamos. Claro que eu puxo conversas para a leitura, a leitura com os filhos, a leitura deles. Eles vão fazer cartão da biblioteca também. Este ano, temos cartão para a biblioteca. Já estamos a usar, eu quero estender, não sei se posso ou não, mas vou estender. Tenho um presidente da Associação de Pais muito empenhado e quer que a relação com a biblioteca seja mais estreita. Já tínhamos feito outras coisas com os pais noutros anos, *O Livro da minha vida*, eles vieram falar sobre o livro da vida deles e vieram, mas agora eu sinto que com esta Associação eu posso ter os pais a entrar aqui em qualquer momento do dia e que isso vai ser possível, que eles vão parecer e vão requisitar, acho que isso vai ser bom.

Como definiria o projecto, utilizando o mínimo de palavras?

Eu acho que o nome diz tudo. Eu acho que a melhor maneira de definir o projecto é ir à semântica da palavra “segredo” e da palavra “livro” e depois descobrir... É descobrir os recursos da biblioteca, é descobrir o prazer de ler, é descobrir o prazer de ouvir ler, é descobrir, mas tudo porque se lê, e porque se tem a capacidade de decodificar. Quando eu leio aos alunos, já me têm surgido alunos, especialmente quando eu gosto muito do texto, quando leio com muito prazer eles dizem “Ó professora, eu percebi logo o texto, e nem precisei de ler, só de ouvir percebi”. Ou aquela questão de ler o *Sermão de Santo António aos peixes* em cima da mesa. Quando eu salto para cima da mesa... Claro eu não tenho outro púlpito na sala de aula, aquela gente fica toda, ou visto uma capa e vou de padre e leio todo o sermão como se fosse o Padre António Vieira. Esta animação, a descoberta que eu fiz com o rap é muito engraçada, pois eles andam sempre aí com os movimentos... É muito giro. Nunca mais esqueceram do Gedeão. Calças... a minha filha emprestou-me umas jardineiras, sapatilhas cor-de-rosa, chapéu ao contrário. Já fiz a repetição disso dentro do projecto para lhes mostrar que nós lemos de qualquer maneira e vocês que não gostam de um determinado poema, dêem-lhe uma leitura diferente. Façam uma leitura diferente, façam-na a rir, façam-na chorar, façam exercícios de expressão dramática, também. Leiam como se fosse uma receita, como se fosse um relato de futebol, a leitura assim na brincadeira e agora vamos ler a sério. Primeiro relaxamos e depois levamos a leitura mais a sério. Agora tem que se descobrir. Falar de um livro... eu quando abro um livro

e folheio... só esta questão do folhear e do desfolhar. Tu não fazes ideia do número de alunos que já vieram aqui dizer que finalmente nunca tinham dado pelo erro que estavam a cometer e nunca tinham sido corrigidos. E então eles desfolham um livro... Aqui ninguém desfolha livros, vocês desfolham-me o jornal muitas vezes, digo eu, e fico muito zangada. Vocês folheiam... Ó professora nunca mais me vou enganar e eu folheio com eles e ando aí e percorro as páginas, só pelo prazer de sentira página do livro. Comprei agora dois CDs, dois livros áudio e estou a tentar descobrir aquilo com eles. Não gosto porque gosto do suporte papel, mas conta!

O projecto foi apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico?

Sim, foi.

Qual foi a representatividade do projecto ao nível de documentação, quer do agrupamento, quer da biblioteca?

O projecto não está nesse documentos pelo menos com esse nome, mas está a biblioteca como dinamizadora de projectos.

Como foi realizada a divulgação e promoção do projecto?

Através do Conselho Pedagógico e do Conselho dos Directores de Turma. Depois todo o trabalho de promoção através do jornal da escola, faço normalmente artigos sobre o projecto e foi também o IASL... A escola apoiou a minha deslocação lá, estive cinco dias e isso promoveu bastante... estás aqui talvez por causa disso.

Qual foi o papel desempenhado pela biblioteca escolar no âmbito deste projecto? Foi uma mera mediadora, facilitando o acesso ao fundo documental, ou dinamizadora de um plano de animação de/para a leitura?

Não gosto da palavra mediadora... Nós somos responsáveis pelo projecto, mesmo sabendo que os resultados vão ser negativos, porque não somos nós a dinamizá-lo. Provavelmente se eu estivesse dentro de uma sala e se conseguisse outra coisa e se todos fossem assim, eu acredito que os colegas vibram, cada um à sua maneira, mas acredito também que esta juventude quer isto, quer coisas diferentes, quer sentar-se no chão, quer deitar-se... deita-te. Posso ficar sentado em cima da mesa? Podes! Se eu conseguir que esteja a ouvir, a ler, "Qual é o problema? Nós não somos só mediadores, somos os responsáveis para o que der e vier do projecto... Quem o põe em prática não somos nós...

No primeiro ano, foi um papel mais activo, no segundo também dinamizámos algumas sessões. Agora é um trabalho mais autónomo por parte do DTs... Até porque como eu não tenho a minha colega que estava aqui a tempo inteiro, e que todo o trabalho que eu tinha de fazer a nível burocrático, a colega ajudava, agora sou eu a fazer tudo. O termo mais correcto é dinamizador. Somos dinamizadores de um plano de animação. Os colegas querem isso, mas o que vamos fazer? Eu não vou lá, mas no fundo, a biblioteca está presente através das sugestões.

Quais foram as actividades que suscitaram mais adesão?

É sempre o que diz respeito à animação de leitura. O que eles gostam é de ver uma leitura viva, dramatizada, uma conversa, gostam de discutir.

Qual foi o espaço privilegiado para a implementação do projecto?

Eles não privilegiam a sala de aula, eles gostam de andar, eles vieram para aqui. Preferem outro espaço. Podem percorrer outros espaços. É no espaço/hora de DT, mas depois o espaço pode variar.

Houve a participação de outras entidades, nomeadamente da Biblioteca municipal ou dos Encarregados de Educação? Se sim, como se processou essa participação?

Sim, A BM. A visita à Biblioteca, a troca de materiais, o fundo documental que está sempre disponível, no âmbito do projecto e não só. Está sempre, mas com o projecto foi mais. Quando não existe, vamos lá buscar O Chá foi no âmbito das actividades da biblioteca fora do projecto.

De que forma é que os professores foram sensibilizados para o projecto?

Muito difícil. Por isso é que eu dou receitas e fiz aquela reunião. Gostaram muito. As reuniões passam depressa, falo muito e gesticulo muito. O que tento passar? Que mensagem tento passar? Sempre a mesma mensagem. Lá no fundo, eles são leitores de um determinado tipo. Que comecem por aí e depois que recorram à biblioteca para se inspirarem e que venham para aqui e que percorram eles próprios a biblioteca. É uma forma de os trazer à biblioteca. Eu tive que juntar os dois em um, porque tu, se calhar, ainda não encontraste o teu caminho como leitor. “Eu estou a ter dificuldade”. “Pois estás, então vem cá à nossa biblioteca porque é lá que tu vais descobrir o segredo dos livros.” O meu filho tem doze anos e diz assim: “Ó mamã, a tua biblioteca”. É a minha biblioteca. É a minha casa. O meu marido também escreve é poeta e tem cinco livros publicados. O que eu acho piada é que os livros são o nosso mundo, é muito bom.

Os professores são informados. Faço reuniões uma vez por período com os DT e depois há um contacto regular dos DT comigo.

Foi providenciado algum tipo de formação?

Sim, foi providenciada. E agora até tinha pensado que esta sessão que fiz seria uma acção com um powerpoint, com duas horas ou três, uma tarde, mas depois achei que era se calhar impor demasiado e então limitei-me a tirar cópia de alguns textos sobre a leitura. Eu queria muito brincar com eles, com a leitura, levar textos engraçados então fotocopiei textos e entreguei as tais receitas que são mais de vinte e algumas dão para o ano inteiro.

Como avalia o envolvimento dos colegas?

Houve de tudo. No primeiro ano houve uma colega que se recusou mesmo. Agora é obrigatório. O Pedagógico mandou. Há uma colega nossa que gosta tanto do projecto e é de Biologia e anda preocupadíssima porque todas as horas de DT, a turma é problemática, os alunos não estão minimamente vocacionados para a área e tem só problemas a resolver naquela hora... inquéritos, e vai apanhar sempre a hora de DT e ela anda irritadíssima porque não tem horas. Mas se eles quiserem podem ter todas as semanas o projecto. Tudo depende da forma como a turma é. Se a turma for porreririnha, os alunos não faltam, todas as semanas podes fazer. A DT sensibiliza os alunos no sentido de irem à aula.

Foi tudo satisfatório. Está de acordo com os seus níveis de leitura. Há professores que já não lêem há muitos anos.

Como reagiram os alunos ao projecto?

Acho bom e os do 12º ano, que já estavam há três anos com o projecto, sentem falta de qualquer coisa nova. Mas eles passam a vida a preencher coisas para a Faculdade. Eles precisam daquela hora, mas de vez em quando... Se tu não acreditares realmente nas coisas, não vai ser possível. Há tantas coisas para fazer, mas se acredito naquilo... Eu não consigo é dormir sem ler. As nossas prioridades é que são diferentes. Se de pequenos levamos isto como uma coisa normal... tem de haver prazer! Eu tenho sempre cinco e seis livros na minha mesa-de-cabeceira. Diferentes tipos de livros, depende do meu *mood*.

Os objectivos gerais foram alcançados?

Foi tudo concretizado.

E as actividades?

Sim.

Como se processou a avaliação do projecto?

Através de inquéritos, gráficos e depois apresentação dos resultados em Pedagógico, através de relatórios.

Qual considera ter sido a mai- valia do projecto?

Que se comece a falar mais da leitura na escola e que os alunos despertem para os recursos das bibliotecas e as bibliotecas como recurso para a sua aprendizagem. O projecto é de leitura, mas a biblioteca e a oferta da biblioteca como núcleo da escola está muito subjacente ao projecto. A mais-valia do projecto é que a BE fica realmente conhecida não como um espaço onde se arrumam recursos, mas como um lugar onde encontramos aquilo de que precisamos. Lá eu encontro os últimos filmes que estão cinema e que eu posso ver, lá eu encontro os últimos livros, lá eu encontro o Jornal *A Bola*, assim que ele sai às nove da manhã, há uma fila de pessoal para o ler.

Que outros critérios de sucesso refere no âmbito deste projecto?

Recursos. O sucesso será sempre que me venha um aluno dizer que quer que eu compre esta ou aquela revista ou que se eu não tenho este ou aquele livro porque ouviu

falar dele na aula de DT. Não é obrigatório que o DT recorra aos recursos da biblioteca. Tem a sua biblioteca, o aluno traz também. Nessa partilha, quando o aluno me vem dizer que falaram disto ou daquilo e isso é bastante positivo. Leram textos informativos, crónicas, poesias.

O projecto teve continuidade?

Sim. Ainda está a decorrer.